



PROJETO PEDAGÓGICO

Curso de Ciências Econômicas

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Campus Avançado de Pau dos Ferros – RN
Departamento de Economia – DEC

Pau dos Ferros/RN, abril de 2018.



REITOR

Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

VICE-REITORA

Prof^ª. Fátima Raquel Rosado Moraes

CHEFE DE GABINETE

Prof. Zezineto Mendes Oliveira

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof^ª. Francisca Maria de Souza Ramos Lopes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Prof. Emanuel Márcio Nunes

PRÓ-REITORA DE RECURSOS HUMANOS E ASSUNTOS ESTUDANTIS

Prof. David de Medeiros Leite

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Tarcísio da Silveira Barra

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS

Prof. Fábio Lúcio Rodrigues

DIRETOR DO CAMPUS AVANÇADO PROF^ª MARIA ELISA DE A MAIA - CAMEAM

Prof. Jailson José dos Santos

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Prof. Flaubert Fernandes Torquato Lopes

PAU DOS FERROS / RN

2018

NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

Prof. Miguel Henrique da Cunha Filho (Coordenador)

Prof. Boanerges de Freitas B. Filho

Prof. Flaubert Fernandes Torquato Lopes

Prof. José Elesbão de Almeida

Prof. Rodolfo Herald Costa Campos

Prof. Thiago Geovane Pereira Gomes

Prof. Vanuza Maria Pontes Sena

LISTA DE QUADROS

- Quadro 01** – Componentes curriculares de formação geral
- Quadro 02** – Componentes curriculares de teórico-quantitativo
- Quadro 03** – Componentes curriculares de formação histórica
- Quadro 04** – Componentes curriculares de formação teórica-prática
- Quadro 05** – Componentes curriculares por semestre
- Quadro 06** – Componentes curriculares optativos
- Quadro 07** – Ementário dos componentes curriculares obrigatórios
- Quadro 08** – Ementário dos componentes curriculares optativos
- Quadro 09** – Atividades complementares
- Quadro 10** – Atividades complementares sujeitas a aprovação prévia
- Quadro 11** – Informações necessárias à aprovação por tipo de atividades
- Quadro 12** – Docentes do quadro efetivo do Departamento de Economia
- Quadra 13** – Docentes e Componentes Curriculares ministradas nos semestres 2016.1, 2016.2 e 2017.1
- Quadro 14** – Funcionários do quadro efetivo do Departamento de Economia
- Quadro 15** – Docentes em capacitação, com liberação total ou que já tiveram liberação para mestrado ou doutorado.

LISTA DE SIGLAS

ASA – Articulação do Semiárido
CAMEAM – Campus Avançado “Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia”
CEE – Conselho Estadual de Educação
CFE – Conselho Federal de Educação
COMPERVE – Comissão Permanente do Vestibular
CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI – Conselho Universitário
DEC – Departamento de Economia
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
FACEM – Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró
FUNCITEC – Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica
FUERN – Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
IES – Instituições de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC – Ministério da Educação e Cultura
NUDESP – Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da Microrregião de Pau dos Ferros – RN
OGE – Orçamento Geral do Estado
PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Rede Básica
PPA – Plano Plurianual
PROAD – Pró-reitora de Administração
PROEG – Pró-reitora de Ensino de Graduação
PROEX – Pró-reitora de Extensão
PGCC’s – Programas Gerais de Componentes Curriculares
PROPEG – Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação
PROPLAN – Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças
PRORHAE – Pró-reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis
PSV – Processo Seletivo Vocacionado
RCG – Regulamento dos Cursos de Graduação
SAE – Sistema de Administração Escolar
SEDER – Semana de Estudos em Desenvolvimento Regional
SIABI – Sistema de Automação de Biblioteca
UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
1.1 INSTITUIÇÃO MANTENEDORA	8
1.2 INSTITUIÇÃO MANTIDA	8
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	9
2.1 DADOS DE FUNCIONAMENTO	9
2.2 DADOS SOBRE O CURSO	9
2.3 LOCAL DE FUNCIONAMENTO	9
2.4 FORMAS DE ACESSO AO CURSO	11
2.5 RESULTADOS DO ENADE	11
3. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE	12
3.1 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	13
3.1.1 Nível Superior	14
3.1.2 Nível das Unidades Universitárias	15
4. HISTÓRICO DO CAMEAM	15
5. JUSTIFICATIVA	18
6. HISTÓRICO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS – FACEM	20
7. PREMISSAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	21
7.1 OBJETIVO DO CURSO	21
7.1.1 Objetivos Específicos	22
7.2 PERFIL DO FORMANDO	22
7.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	22
7.4 ÁREA DE ATUAÇÃO DO ECONOMISTA	23
7.5 PRINCÍPIOS FORMATIVOS	23
8. ESTRUTURA CURRICULAR	26
8.1 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	34
8.2 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	53
9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	62
10. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	64

11. A PESQUISA E A EXTENSÃO NO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA	69
11.1 LINHAS DE PESQUISA DO DEPARTAMENTO	69
11.2 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ECONOMIA, CULTURA E TERRITÓRIO- GEEPECT	70
11.3 NÚCLEO DE ESTUDOS EM ECONOMIA POLÍTICA DO DESENVOLVIMENTO – NEEPOD	85
11.4 INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS SOCIAIS DA AGROPECUÁRIA, TURISMO E ARTESANATO DO ALTO OESTE POTIGUAR – JUAZEIRO	91
11.5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA	93
11.5.1 SEMANA DE ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL – SEDER	93
11.5.2 SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO ACADÊMICA DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA	94
11.5.3 SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO DE MONOGRAFIAS	94
11.5.4 OUTRAS ATIVIDADES	95
12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA	96
12.1 RECURSOS HUMANOS	96
12.2 ESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTOS	98
12.3 LABORATÓRIO	99
12.4 ACERVO BIBLIOGRÁFICO	99
13. POLÍTICAS PRIORITÁRIAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	100
13.1 POLÍTICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	100
13.1.1 Pós graduação lato sensu	101
13.1.2 Pós graduação stricto sensu	102
13.2 POLÍTICA DE EXTENSÃO	104
13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE	104
13.4 POLÍTICA DE GESTÃO	106
14.5 POLITICA DE AVALIAÇÃO	107
14. RESULTADOS ESPERADOS	107
15. REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	109
REFERÊNCIAS	120
APÊNDICES	
ANEXOS	

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Ciências Econômicas, do Campus Avançado “Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia” - CAMEAM Pau dos Ferros - RN, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN visa catalisar o Curso frente às demandas e exigências que se impõem à realidade social do País e, resguardadas as especificidades, à região do Alto-Oeste do estado do Rio Grande do Norte-RN, formando profissionais que possam contribuir para seu desenvolvimento.

Concomitantemente, pretende-se a busca de um perfil do egresso, com habilidades consideradas necessárias para um aproveitamento adequado de todo o conteúdo programático para um desempenho na sua carreira, de forma a melhor responder aos anseios do meio social, para o qual emprestará suas competências ensejadas com a graduação. Formar profissionais integrados aos fatos mais recentes que norteiam os desígnios político-sócio-econômicos da realidade brasileira torna-se, portanto, imperativo. Dessa forma, o saber acadêmico deve estar a serviço da ação e da intervenção real contribuindo para uma formação plural do entendimento sem se deixar cair em ecletismos inadequados.

Neste sentido, o PPC do curso de Ciências Econômicas, do Campus Avançado “Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia” - CAMEAM, Pau dos Ferros – RN, busca em suas diretrizes básicas envolver todos os aspectos destacados acima como forma de inserir o curso frente ao cenário socioeconômico que permeia principalmente a região do alto-oeste potiguar assim como inserir os futuros bacharéis na atual realidade do ambiente de negócios regional e nacional, sem deixar de lado a preocupação com as nuances do mundo globalizado.

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

*Denominação: **Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN***

Município-sede: Mossoró

Estado: Rio Grande do Norte - RN

C.N.P.J.: 08258295/0001-2

Dependência administrativa: Estadual

Rua Almino Afonso, 478 - Centro – Mossoró - RN

CEP.: 59.610-020

Fone: 084 3315-2148 Fax: 084 3315 2108

Email: reitoria@uern.br

Espécie Societária: não lucrativa

Presidente: Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

1.2 INSTITUIÇÃO MANTIDA

*Denominação: **Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN***

Município-sede: Mossoró

Estado: Rio Grande do Norte - RN

C.N.P.J.: 08258295/0001-2

Dependência administrativa: Estadual

Rua Almino Afonso, 478 - Centro – Mossoró - RN

CEP: 59.610-020

Fone: 084 3315-2148 Fax: 084 3315 2108

Email: reitoria@uern.br

REITOR: Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

VICE-REITORA: Prof^a. Fátima Raquel Rosado Moraes

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Ciências Econômicas

Tipo: Graduação

Modalidade: Bacharelado

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

2.1 DADOS DE FUNCIONAMENTO

Ato de Criação e autorização: Decreto 48665 de 04/08/1960

Início de Funcionamento: 19/12/1976 (Instalação oficial do *Campus Avançado* de Pau dos Ferros com os Cursos de Educação, Economia e Letras).

Ato de Reconhecimento: Decreto nº 62.348/68 – Ministério da Educação - MEC. Data da publicação: 5 de março de 1968.

Ano da última Reformulação Curricular: Resolução Nº 75/2014 – CONSEPE/UERN, de 11 de setembro de 2014, aprova alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, modalidade Bacharelado, do *Campus Avançado* “Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia” - CAMEAM.

2.2 DADOS SOBRE O CURSO

- Carga horária total: 3.000 horas
- Tempo médio de integralização curricular: 05 anos
- Tempo máximo de integralização curricular: 07 anos
- Número de vagas iniciais: 46
- Turno de funcionamento: Noturno
- Número máximo de alunos por turma: 50
- Regime: sistema de créditos com matrícula semestral

2.3 LOCAL DE FUNCIONAMENTO

Campus Avançado “Prof^a. Maria Elisa de Albuquerque Maia”.

Endereço: BR 405, Km 153 – Bairro Arizona, CEP 59.900.000, Pau dos Ferros - RN

Fone: (84) 3351-2560

Fax: (84) 3351-3909

Home page: <http://www.uern.br/paudosferros/economia/>

e-mail: dec_pferros@uern.br

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Prof. Flaubert Fernandes Torquato Lopes

SUBCHEFE DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Prof. Miguel Henrique da Cunha Filho

CONGREGAÇÃO DO CURSO

Nome - Titulação

1. Boanerges de Freitas Barreto Filho – Especialista

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4110715663058131>

2. Flaubert Fernandes Torquato Lopes – Mestre

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1729724065583784>

3. Franciclécia de Sousa Barreto Silva – Mestre

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3882414577607536>

4. José Elesbão de Almeida – Doutor

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5876326984306885>

5. José Fausto Magalhães Filho – Mestre

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7309089412437687>

6. Miguel Henrique da Cunha Filho – Doutor

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9722689448081352>

7. Rodolfo Herald da Costa Campos - Doutor

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9682110792982499>

8. Ronie Cléber de Souza – Mestre

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2104181488031287>

9. Thiago Geovane Pereira Gomes - Mestre

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6066578900545955>

10. Vamberto Torres de Almeida – Especialista

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2978683013815876>

11. Vanuza Maria Pontes Sena – Mestre

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0392763692507209>

TÉCNICOS (AS) ADMINISTRATIVOS DO CURSO

Dayana Thaís Conceição Costa (Técnico de Nível Superior – TNS / Secretário do Curso)

2.4 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

As formas de acesso ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas estão definidas pela UERN, conforme Regulamento dos Cursos de Graduação – RCG, em seu Art. 83 (Cap. I - da oferta de vagas) e Art. 89 (Cap. II - formas de ingresso), através dos seguintes processos:

Oferta de vagas:

- Vagas iniciais, para preenchimento unicamente mediante aprovação via Sistema de Seleção Unificada (SISU)
- Vagas não iniciais, a serem preenchidas exclusivamente mediante aprovação em processo seletivo próprio. São estas: transferência interna, transferência externa e retorno.

Formas de ingresso:

- Na condição de aluno regular;
- Na condição de aluno especial.

O acesso ao curso ocorre também, através:

- Do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM - realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, órgão do MEC. Seu resultado é utilizado para avaliar a qualidade do ensino médio e serve para acesso ao ensino superior em universidades públicas brasileiras.
- Transferência escolar *ex-officio*.

2.5 RESULTADO DO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES - ENADE

2009		2012		2015	
ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC
2	2	1	1	2	2

Fonte: Pesquisadora/Procuradora institucional - (71) UERN/MEC

3. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

A Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN) foi criada pela Lei Municipal Nº 20/68, de 28 de setembro de 1968, assinada pelo prefeito Raimundo Soares de Souza, com o objetivo de implantar progressivamente e manter a Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN).

Seu marco inicial foi a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró (FACEM), instituída através da Resolução nº 01/43, de 18 de agosto de 1943, por iniciativa da Sociedade União Caixeiral, mantenedora da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral, a qual, posteriormente, somou-se a União Universitária Mossoroense, entidade fundada em 9 de julho de 1955, composta por universitários de Mossoró que estudavam em outras cidades. A entidade foi presidida por João Batista Cascudo Rodrigues que veio a ser o primeiro reitor da URRN.

Como resultado desses esforços, surgiu (Lei Municipal n.º 41/63, de 5 de dezembro de 1963, sancionada pelo prefeito Antônio Rodrigues de Carvalho) a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica (FUNCITEC) que, em 1968, foi transformada em FURRN pelo então prefeito Raimundo Soares de Souza. Após a transformação da FUNCITEC em FURRN, Monsenhor Walfredo Gurgel, então governador do Rio Grande do Norte, autorizou o seu funcionamento como instituição superior, através do Decreto Estadual n.º 5.025 de 14 de novembro de 1968.

Integravam inicialmente, a URRN, nos termos da Lei n.º 20/68, a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró, a Faculdade de Serviço Social de Mossoró, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró e a Escola Superior de Enfermagem de Mossoró. Em 19 de fevereiro de 1973, o prefeito Jerônimo Dix-huit Rosado Maia sedimentou a administração da Instituição. Assim, a FURRN passou a ser gerida por um presidente, a quem cabia as atividades burocráticas e a captação de recursos financeiros, e a URRN, por um reitor, incumbido das ações acadêmicas. Esse modelo administrativo vigorou por alguns anos, voltando mais tarde uma só pessoa a gerir, juntamente com os conselhos superiores, a mantenedora (FURRN) e a mantida (URRN).

Um dos passos mais importantes para a continuidade da Instituição foi dado no dia 8 de janeiro de 1987. Naquela data, o Governador Radir Pereira, através da Lei nº5.546,

estadualizou a FURRN, que já contava com o Campus Universitário Central e os Campi Avançados de Açu, Patu e Pau dos Ferros.

A luta pela estadualização uniu todos os segmentos acadêmicos e vários setores da comunidade. Duas pessoas se destacaram: Dix-huit Rosado Maia, que fez, em seu segundo mandato como prefeito, a doação do patrimônio da FURRN ao Estado, e o Magnífico Reitor Prof. Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas, que comandou o processo em um momento de grande crise na instituição.

Outro passo importante na história da URRN foi o seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, em sessão realizada no dia 4 de maio de 1993, conforme Portaria Ministerial n.º 874, de 17 de junho de 1993, e Decreto n.º 83.857, de 15 de agosto de 1993, do Ministro Murílio de Avellar Hingel.

Em 29 de setembro de 1997, o governador Garibaldi Alves Filho, através da Lei Estadual n.º 7.063, transformou a Universidade Regional do Rio Grande do Norte em Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, mantendo, no entanto, a sigla URRN.

Em 15 de dezembro de 1999, o Governo do Estado, através da Lei n.º 7.761, alterou a denominação de Universidade Estadual do Rio Grande do Norte para Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, o que implicou na alteração, também, da denominação da mantenedora em Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - FUERN, através do Decreto nº 14.831 de 28 de março de 2000.

Nessa trajetória histórica, a UERN, objetivando consolidar-se como Instituição de Ensino Superior e sensível às demandas advindas do acelerado avanço tecnológico e das transformações econômico-sociais em curso, tem viabilizado sua missão reformadora, comprometendo-se com o desenvolvimento ético do homem, da ciência, da tecnologia em favor do Estado do Rio Grande do Norte, através do fortalecimento das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

3.1 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A Administração Superior da UERN é constituída pela reitoria, com função executiva, e pelos Conselhos Superiores, com função normativa e deliberativa. Em outros termos, cabe aos conselhos estabelecer normas, julgar o cumprimento destas e deliberar sobre atos da administração universitária em todos os níveis. São dois os Conselhos Superiores: o CONSUNI – Conselho Universitário – e o CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

3.1.1 Nível Superior

I. Órgãos consultivos e deliberativos:

- a. Conselho Universitário – CONSUNI
- b. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE

II. Órgãos executivos:

- a. Reitoria
- b. Pró-reitorias
- c. Assessorias
- d. Órgãos Suplementares, administrativos e comissões permanentes.

III. Assembleia Universitária -

O Conselho Universitário é o órgão máximo da função consultiva, deliberativa e normativa em matéria de administração e política universitária. É competência do CONSUNI estabelecer normas relativas à organização geral da universidade e deliberar sobre assuntos afetos a elas. Toda matéria relativa ao Estatuto e ao Regimento Geral da Universidade insere-se na competência do CONSUNI. Decisões sobre eleições, criação e extinção de cursos, de unidades acadêmicas e administrativas, concessão de títulos honoríficos e adoção de políticas acadêmicas são normatizados no âmbito do CONSUNI. É também o CONSUNI quem julga, como última instância, os recursos impetrados contra atos de alguma autoridade universitária.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é o conselho encarregado de normatizar e julgar todas as questões relativas aos conteúdos e à gestão do ensino, da pesquisa e da extensão. A aprovação e a modificação dos projetos pedagógicos de cursos, das normas relativas à gestão da pesquisa e da extensão e o acompanhamento das ações daí derivadas situam-se no âmbito de competência do CONSEPE.

A Reitoria é o órgão executivo central da administração superior, sendo exercida pelo Reitor e, em seus impedimentos e ausência, pelo Vice-Reitor.

As Pró-reitorias são órgãos auxiliares de direção superior que propõem, superintendem e supervisionam as atividades em suas áreas respectivas. São as seguintes: Pró-reitora de Ensino de Graduação - PROEG, Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPEG, Pró-reitora de Extensão - PROEX, Pró-reitora de Administração – PROAD, Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças - PROPLAN e Pró-reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis - PRORHAE.

As Assessorias são diretamente subordinadas ao Gabinete do Reitor, com atribuição de assessoramento superior em matéria de planejamento, comunicação social, avaliação institucional, assuntos jurídicos, internacionais, pedagógicos e científicos.

Os Órgãos Administrativos, com atribuição de coordenação de atividades-meio, fornecem apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os Órgãos Suplementares, com atribuições de natureza técnica-didática-administrativa, são destinados à coordenação de atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços.

As Comissões Permanentes, com atribuições e constituição específicas, são definidas no regimento Geral da UERN.

A Assembleia Universitária (não deliberativa) é a reunião da comunidade universitária, constituída pelos corpos docentes, discentes e técnico-administrativos.

3.1.2 Nível das Unidades Universitárias

I. Órgãos deliberativos:

- a. Conselho Acadêmico-Administrativo
- b. Plenária dos departamentos

II. Órgãos executivos:

- a. Diretoria das faculdades
- b. Chefia dos departamentos

O Conselho Acadêmico-Administrativo é o órgão máximo deliberativo e consultivo de cada unidade em matéria acadêmica e administrativa.

A Plenária do Departamento é, no âmbito de atuação do departamento, o órgão deliberativo em matéria didático-científica e administrativa.

4. HISTÓRICO DO CAMEAM

O Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAMEAM foi criado pelo Decreto Nº 15/76, de 28 de setembro de 1976, sancionada pelo Prefeito Municipal de Mossoró Jerônimo Dix-huit Rosado Maia. A realização do empreendimento contou com o apoio incondicional de expressivas lideranças políticas do município e de professores comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico da região. Em 01 de maio de 1976 chegou a Pau dos Ferros o Grupo de Trabalho que inicialmente avaliou as condições materiais necessárias ao desenvolvimento de atividades de ensino superior no município.

Nessa oportunidade foram observados os aspectos infraestruturais – prédios escolares e bibliotecas – oferecendo-se destaque à “Escola Estadual 31 de março (atual “Escola Estadual Dr. José Fernandes de Melo”) para sediar o Campus. O Grupo de Trabalho concluiu que, naquele momento, a cidade de Pau dos Ferros já oferecia condições de polo de desenvolvimento, em função do espaço geográfico, das condições econômicas e culturais apresentarem perspectivas de crescimento. Dessa forma, emitiu-se parecer favorável ao pleito com o objetivo de fomentar o desenvolvimento da região do Alto-Oeste Potiguar. Em 19 de dezembro de 1976 foi oficialmente instalado o “Campus Avançado de Pau dos Ferros”, no qual foram ofertados os cursos de Economia, Pedagogia e Letras.

O primeiro vestibular ocorrido em janeiro de 1977 contou com 234 candidatos, os quais preencheram 135 vagas distribuídas na ordem de 45 por curso. Inicialmente o espaço físico para o funcionamento esteve disperso por várias escolas da cidade no decorrer de seis anos. No segundo semestre letivo de 1983 foi inaugurada sua sede própria, contando com uma instalação inicial de 13 salas de aulas e dependências administrativas. Entretanto, a Biblioteca foi construída em 1986 na administração do Magnífico Reitor Prof. Pe. Sátiro Cavalcante Dantas, recebendo inclusive o seu nome. Posteriormente, a ampliação da estrutura física do Campus se deu com a construção de três salas para acomodar o trabalho administrativo e acadêmico dos cursos, uma sala específica para as habilitações de Pedagogia e um auditório com capacidade para duzentas pessoas.

Estava assim consolidada a presença física do “Campus Avançado de Pau dos Ferros”, com uma estrutura administrativa bastante dependente - centralização financeira e pedagógica, o que gerou uma inexistência, por certo tempo, de uma vida departamental de fato. A sua estrutura organizacional só veio a ser normatizada através da regulamentação do Estatuto e do Regimento Geral da UERN, que passara a referir-se em parte especial aos Campi Avançados.

O processo de estadualização ocorreu em 1987, através da Lei 5.546, de 08 de janeiro de 1987; o reconhecimento através do Conselho Federal de Educação, em 15 de agosto de 1993. Através da Portaria/GR Nº 1.292/95 – FURRN de 22 de dezembro de 1995 passou a denominar-se de Campus avançado “Prof^ª. Maria Elisa de Albuquerque Maia” – CAMEAM, em homenagem a sua primeira coordenadora.

Atualmente, a abrangência do CAMEAM atende a um universo que atinge trinta e quatro municípios, sendo que, destes, três são do Estado do Ceará e outros três são do Estado da Paraíba. Em termos quantitativos a comunidade universitária está representada por

aproximadamente 2.000 (dois mil) alunos matriculados na graduação, pós-graduação e no Plano Nacional de Formação de Professores da Rede Básica – PARFOR.

Durante 27 anos eram oferecidas três cursos: Economia, Educação e Letras. Evidenciava um grande déficit entre procura e oferta traduzida numa demanda reprimida anual em torno de 1.200 jovens que não conseguiram vagas no ensino superior. Neste número estavam incluídos apenas aqueles que concluíram o ensino médio naquele ano na região. No ano de 2004, o que era inicialmente tema de discussão na XI Semana Universitária, realizada no período de 27/10 a 01/11/2003, transformou-se em ementa ao Orçamento Geral do Estado – OGE/2004, apresentada e aprovada em 11/12 do mesmo ano, pela assembleia legislativa, o qual aprovava a criação de novos cursos no CAMEAM a fim de atender a demanda pré-existente de alunos provenientes do ensino médio de Pau dos Ferros e região.

Com a criação de 04 (quatro) novos cursos, Administração, Educação Física, Enfermagem e Geografia, pelo CONSEPE/UERN e com a abertura de 145 vagas, no Processo Seletivo Vocacionado - PSV/2004.2, o campus totalizou o oferecimento de 296 vagas, tornando-se o segundo maior Campus da UERN, atrás somente do Campus Central de Mossoró. Essa conquista só foi possível graças ao empenho dos que fazem esta instituição, bem como de entidades representativas da sociedade civil organizada, em nível local e regional, cujos esforços encontraram ressonância na vontade política da assembleia legislativa e do Governo do Estado. Com a inclusão de novos cursos, inicia-se um novo ciclo na história da educação do CAMEAM e do Alto Oeste Potiguar.

5. JUSTIFICATIVA

As mudanças e os avanços ocorridos no cenário econômico mundial nos últimos tempos implicaram na criação e desenvolvimento de concepções novas as quais incidem direto ou indiretamente sobre as ciências humanas e sociais contemporâneas. Essas transformações, considerando-se a perspectiva histórica que as determinaram, fazem crer mais ainda que o ensino, a pesquisa e a extensão permanecem a exigir do Curso de Ciências Econômicas o seu compromisso com o desenvolvimento da região que está inserido, integrando-se ao crescimento do país.

Daí o desafio e a responsabilidade que o tempo e o espaço mundializados proporcionam, gerando possibilidades para a realização de mudanças necessárias ao fortalecimento da Instituição Universitária, consolidando sua vocação de instrumento concreto, imprescindível para o desenvolvimento socioeconômico do estado do Rio Grande do Norte.

Neste contexto, a UERN sempre atenta às mudanças e inovações, bem como, impulsionada pela realidade que se apresenta, não pode ficar distante das questões que permeiam os compromissos pela melhoria da qualidade de ensino na área das ciências econômicas.

O Curso de Ciências Econômicas no CAMEAM tem o objetivo primordial de formar profissionais comprometidos com o estudo da realidade social e econômica brasileira, sintonizado com as concepções críticas do mundo globalizado, com destaque à compreensão transdisciplinar dos novos enfoques paradigmáticos, ensejando um sólido investimento de formação teórica, histórica e instrumental. Demais, gerar capacidade para tomada de decisões e resoluções de problemas múltiplos que a realidade propicia em cada momento, além de assegurar a qualidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos.

Ao tempo em que as entidades profissionais empreendem esforços visando ampliar o conhecimento da base legal que rege a atuação do profissional de economia, cabe ressaltar que apenas os parâmetros regulatórios não são suficientes para habilitar o profissional a desempenhar com perfeição a qualidade de suas atividades. O conhecimento teórico, histórico, o domínio dos instrumentais ao seu alcance, sobretudo a utilização destes dentro de princípios éticos é que tornam o profissional efetivo agente de transformação da sociedade em busca de seu bem estar.

Não há dúvidas, que o mercado de trabalho para Economistas atualmente está a exigir das Instituições de Ensino Superior - IES demandas de formação profissional de acordo com as suas necessidades, o modelo adotado no país, que tem como uma das metas o desenvolvimento sustentável como forte estímulo às exportações, tem contribuído sobremaneira à ampliação de postos de trabalho para indivíduos que entendam de questões econômicas que norteiam o mercado nacional e mundial, podendo atuar em empresas públicas e privadas, consultorias, institutos de pesquisas, instituições de ensino superior (o campo de trabalho está representado pelas IES existentes e aquelas que venham a ser criadas em função da demanda de mercado) e em diversas áreas que necessitem de profissionais com ampla formação intelectual.

De maneira geral, o economista possui como elemento diferenciador no mercado a capacidade de atuar em um ambiente de negócio amplo, tendo uma percepção mais completa da realidade, tornando-se assim, um profissional mais abrangente. Daí, uma formação básica em economia pode ser de fundamental importância para conhecer e analisar os fatos econômicos que afetam nossa vida diária e que estão sempre em transformação. O papel do Bacharel em Ciências Econômicas é analisar e explicar a conjuntura atual, apontando tendências de curto, médio e longo prazo. É preparado para atender à sociedade nas bases de sua maior necessidade: a de pensar e decidir por meios que promovam a possibilidade de sustentação e sobrevivência de todos, o que se faz através da Economia. É nesse quadro que o ensino da Economia deve ser pensado, com a preocupação central de incorporar, tanto no plano do conhecimento da realidade, como no da ação sobre essa realidade de profundas transformações vividas nas últimas décadas aqui e em economias fora do país.

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas traz no seu bojo a importância do ensino de Economia, a formação profissional ao nível de graduação, preservando o caráter plural, de forma a proporcionar ao aluno a informação e a crítica das várias propostas de interpretação da realidade enquanto objeto da pesquisa científica e da ação técnica e política. O comprometimento com a realidade social, política e econômica que compõe a identidade brasileira, supõe sólida formação teórica, histórica e metodológica. O curso, em suma, deve ser colocado no campo mais geral das Ciências do Homem e da Sociedade.

6. HISTÓRICO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS – FACEM

O Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró – FACEM, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, foi institucionalizado em 1960, sendo instalado oficialmente em 19 de dezembro de 1960. O primeiro vestibular para o Curso de Ciências Econômicas foi realizado em 1961. Além deste, hoje integram a FACEM-UERN os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Gestão Ambiental.

A FACEM foi a primeira escola de formação de economistas do estado do Rio Grande do Norte a obter reconhecimento perante o Ministério da Educação, através do decreto nº 62.348, de 05/03/1968 do Conselho Federal de Educação.

O Curso de Ciências Econômicas da FACEM-UERN é ofertado no Campus Central da cidade de Mossoró nos turnos matutino e noturno, e nos Campi Avançados das cidades de Assú e Pau dos Ferros, no turno noturno, no estado do Rio Grande do Norte. Deve-se notar ainda que o raio de abrangência alcança diversos outros municípios do estado e também dos estados do Ceará e Paraíba. Assim entendido, o Curso de Ciências Econômicas está inserido em uma extensa faixa territorial descontínua e alcança um aglomerado populacional estimado em mais de 600 mil habitantes. A terça parte desta população encontra-se em Mossoró, cidade-polo do Rio Grande do Norte.

A trajetória do Curso, do ponto de vista da estrutura curricular, é similar a outros Cursos de Economia existentes no Brasil. A mudança mais recente, e também mais substantiva, teve como fundamentos a Resolução 11/84 do Conselho Federal de Educação - CFE e o parecer 375/84 do Professor Armando Dias Mendes. O currículo de Ciências Econômicas vigente na FACEM-UERN foi implantado através da Resolução 08/88 de 22/07/1988 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE / UERN.

As transformações operadas ao longo dos anos de vigência do atual currículo de economia, tanto no mundo da economia propriamente dito, quanto no fazer da ciência, além das mudanças institucionais, em particular a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/96) exige modificações na estrutura do Curso de Economia. Contudo, deve-se ressaltar que a necessidade de adequação e atualização da matriz curricular do curso de Ciências Econômicas parece derivar, em certa medida, mais da forma rígida como se processou a sua implantação e das mudanças institucionais recentes, do que as bases da sua última reformulação. Nesse aspecto, a Resolução 11/84 do Conselho Federal de Educação

- CFE e o parecer 375/84 estão passíveis de mudanças, permanecendo ainda como referenciais para se pensar diretrizes curriculares que contemple uma formação profissional consistente, em sintonia com as grandes transformações pelas quais passam o mundo contemporâneo, em particular a economia: como domínio das relações privadas, inseparáveis do todo social, de um lado; como ciência com identidade própria e prática profissional, por outro.

O Curso de graduação de Ciências Econômicas ofertado pelo Departamento de Economia do CAMEAM/UERN teve sua origem concomitante à luta pela implantação do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros - RN, como resultado da premente necessidade de implantação da Universidade nesta região, atendendo aos anseios da sociedade e, também, ao projeto político-social de expansão da então Universidade Regional do Rio Grande do Norte - URRN, como era denominada na época.

O Curso foi criado como uma extensão do que já era oferecido pela Faculdade de Economia no *Campus* Central, através da Resolução nº 126/76 - Conselho Estadual de Educação - CEE, sendo reconhecido pelo Decreto Federal nº. 62.348/68 - MEC de 5 de março de 1968. Ao longo dos anos de existência, o curso recebe em torno de 46 alunos por ano no turno noturno, apresentando nos últimos 5 anos, uma relação candidato/vaga em média de 5,8.

7. PREMISSAS E OBJETIVOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

7.1 OBJETIVO DO CURSO

O Curso de Ciências Econômicas do CAMEAM tem como objetivo primordial formar profissionais de nível superior comprometidos com o estudo da realidade socioeconômica brasileira, sintonizado com as concepções críticas mais recentes sobre o mundo globalizado, com destaque à compreensão transdisciplinar dos novos enfoques paradigmáticos, ensejando um sólido investimento de formação teórica, histórica e instrumental. Pretende-se também, gerar capacidade para tomada de decisões e resoluções de problemas múltiplos que a realidade propicia a cada momento, assegurando a qualidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos.

7.1.1 Objetivos Específicos

- a) Ensejar ao aluno o comprometimento com a realidade político-sócio-econômica brasileira embasado numa consistente formação teórica, histórica e instrumental;
- b) Propiciar o pluralismo metodológico enquanto instrumento imprescindível para a absorção do conhecimento, destacando o caráter plural da ciência econômica a qual se utiliza de correntes de pensamentos e paradigmas diversos;
- c) Incentivar e destacar o estudo da realidade regional enfocando as causas e os efeitos da sua problemática econômica frente às outras regiões do país;
- d) Transmitir ao estudante, ao longo do curso, o senso ético com responsabilidade social necessário ao profissional economista;
- e) Formar profissionais capazes de interpretar, analisar e criticar a realidade socioeconômica e nela intervir; e analisar a conjuntura econômica, seus cenários e suas tendências.

7.2 PERFIL DO FORMANDO

O curso de graduação em Ciências Econômicas deve ensejar a formação de um profissional que tenha sólidos conhecimentos históricos, habilidades com instrumentais analíticos e de mensuração dos fenômenos econômicos, além de uma consciência social, capaz de compreender e formular políticas para o enfrentamento das adversidades socioeconômicas do país.

7.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- a) Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- b) Leitura e compreensão de textos pertinentes às Ciências Econômicas;
- c) Capacidade dissertativa em monografias, pareceres e relatórios;
- d) Senso crítico na utilização do instrumental teórico-econômico quando em análise de situações históricas concretas;
- e) Diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas;
- f) Priorizar a problemática regional do Nordeste, a economia local e sua inserção no contexto nacional.

7.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO ECONOMISTA

De acordo com o Conselho Federal de Economia – COFECON, o Bacharel em Ciências Econômicas, pode atuar, dentre outras, nas seguintes áreas:

- Elaboração da Viabilidade Econômica de Projetos;
- Orientação Financeira;
- Mercado Financeiro;
- Assessoria de Projetos Agroindustriais/Agrobusiness;
- Desenvolvimento de Projetos de Infraestrutura;
- Orçamentos;
- Arbitragem;
- Recálculo de contratos;
- Consultoria em Fusão, Aquisição e Incorporação;
- Estudo e Orientação de Viabilidade Econômica de Novas Empresas;
- Economia de Empresas;
- Perícia;
- Consultoria e Assessoria;
- Orientação em Comércio Exterior;
- Elaboração de Estudos Mercadológicos;
- Professor;
- Setor Público;
- Análise de Conjuntura Econômica e Pesquisa;
- Entidades;
- Diversas Assessorias Econômicas;
- Outras possibilidades de atuação seriam como diretor, gerente, controle, executivo, empresário, empreendedor, perito, analista entre outros.

7.5 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

O curso de Ciências Econômicas se propõe a formação de um profissional capaz de articular o conhecimento técnico-científico, com a competência política e a ética. Notoriamente tal objetivo requer primeiramente o entendimento da evolução da ciência econômica, dos métodos e modelos econômicos, fundamentos necessários, a uma sólida

preparação científica e atuação profissional. Esse objetivo requer primeiramente o domínio da evolução da ciência econômica, dos métodos, linguagens e modelos econômicos, fundamentos necessários à atuação profissional. Ganha relevância igualmente, as dimensões investigativas e interpretativas da relação teoria e realidade. Esses são requisitos iniciais à formação de um profissional que na contemporaneidade deverá atuar em resposta as demandas que lhe apresentam, aos condicionantes da própria sociedade, porque não dizer, do modo de produção vigente.

Diante desse contexto, o ensino de economia e, concomitante, o projeto pedagógico do curso, deve ser guiado pelos princípios da interdisciplinaridade e indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Diante do exposto,

A dimensão acadêmica, portanto, diz respeito às atividades fins da universidade, aquelas diretamente relacionadas à sua missão. Ela está pautada pela indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. É esta articulação que garante, no plano prático, a aproximação ao ideal expresso no conceito de formação integral. Dar-lhe concretude, através de metodologias que favoreçam a autonomia intelectual do aluno e que traduzam a divisa aprender a aprender, é o grande desafio a ser enfrentado (PDI, 2008, p.44-45).

É possível com isso, incorporar outras formas de aprendizagem, dinamizando o processo pedagógico, a relação professor/aluno no âmbito acadêmico, a relação Universidade/sociedade. A interdisciplinaridade vem a contribuir para dissociar o conhecimento adquirido e permitir a apreensão de novos conhecimentos por meio da interação com outros cursos, outras IES e instituições públicas e privadas. Quanto a formação alicerçada no tripé ensino-pesquisa-extensão oportunizará uma melhor percepção da realidade.

No caso específico da ciência econômica, a articulação do tripé, ensino-pesquisa-extensão, propicia um amplo debate sobre as várias tendências teóricas que compõem a produção das ciências econômicas e sociais, possibilita ações reflexivas e investigativas em torno da realidade local, regional e nacional, servindo de elo condutor de um processo educativo e formativo do professor e do aluno. Sendo assim a proposta do PPC se afina com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN – PDI, quando este reafirma que o Ensino de Graduação e da Iniciação Científica,

[...] deve expressar sua relação com o desenvolvimento local, com a dinâmica econômica e com os arranjos institucionais locais. Deve mostrar-se capaz de expressar uma educação que, além dos valores humanos clássicos, também contemple valores como produtividade, eficiência e eficácia, fundamentais tais para que o conhecimento opere sobre a realidade e incorpore o estímulo ao empreendedorismo, fundamental para se fazer frente a um contexto econômico em que o emprego se torna crescentemente raro (PDI, 2008, p. 30).

A formação científica é reconhecida dessa forma, como uma formação educativa, permitindo o distanciamento de uma atitude que copia e reproduz, conduzindo a uma proposta que questiona a realidade. Corroboramos com Demo (1997, p. 9-10) quando ele enfatiza a predominância entre nós de atitudes de “imitador, que copia, reproduz e faz prova”, quando “[...] deveria impor-se a atitude de aprender pela elaboração própria, substituindo a curiosidade de escutar pela de produzir”. O processo ensino-aprendizagem deve se renovar, permitir o diálogo, a permuta do conhecimento, a contextualização dos acontecimentos, o que requer uma estrutura curricular menos rígida, tendo em vista a necessidade de constante atualização.

A pesquisa, por sua vez, conduz a produção do conhecimento, permite se revelar a capacidade de contribuir com a análise do real concreto. Desse modo se reconhece a pesquisa, como:

[...] o saber acumulado na história humana e se investe do interesse em aprofundar as análises e fazer novas descobertas em favor da via humana. Essa atividade pressupõe que o pesquisador tenha presente às concepções que orientam sua ação, as práticas que elege para a investigação, os procedimentos e técnicas que adota em seu trabalho e os instrumentos de que dispõe para auxiliar o seu esforço. É, em suma, uma busca sistemática e rigorosa de informações, com a finalidade de descobrir a lógica e a coerência de um conjunto, aparentemente disperso e desconexo de dados para encontrar uma resposta fundamentada a um problema bem delimitado, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento em uma área ou problemática específica (CHIZZOTTI, 2006, p. 19).

A extensão estimula a interação universidade/sociedade, se constitui elemento capaz de operar e intervir na realidade de um modo mais direto, o que favorece a relação teoria/prática. Esta envolvida diretamente com a pesquisa, se torna o alicerce ao diagnóstico de inúmeros problemas e da proposição de soluções para os mesmos.

Tais princípios norteadores, têm se materializado na própria elaboração do PPC, na atuação das linhas de pesquisas do departamento, bem como nas ações do Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Sustentável do Alto Oeste Potiguar - NUDESP, criado para fins de dinamização da pesquisa e extensão. Os docentes associados ao NUDESP estão envolvidos no desenvolvimento de projetos de extensão e/ou de pesquisas, bem como em organização de eventos relacionados ao curso. No entanto, não podemos deixar de fazer referência às dificuldades, os desafios em se fazer pesquisa e extensão em uma universidade pública, sem infraestrutura adequada à realização das atividades propostas. Diante dos recursos internos escassos, concorrer a financiamentos externos tem requerido constante busca por adequação às exigências dos órgãos de fomento e instituições financeiras.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

A Formação profissional do economista se dá através de um processo de ensino-aprendizagem dinâmico e inovador, com conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo a perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia e que atendam aos campos interligados de formação.

O curso em Ciências Econômicas do CAMEAM/UERN é formado por uma estrutura curricular composta de 3.000 horas, distribuídas em um regime semestral, das quais 2.460 horas são de componentes curriculares obrigatórios, 300 horas de componentes curriculares optativos e 240 horas de atividades complementares. A estrutura curricular é dividida em quatro grandes grupos de conteúdos, quais sejam: componentes de formação geral, componentes teórico-quantitativos, componentes de formação histórica e componentes teórico práticos. A fim de facilitar a análise da estrutura destes grupos, apresentaremos a seguir cada um destes, com características próprias:

I – Conteúdo de Formação geral, com carga horária de 26,8% das 2.460 horas referentes aos componentes curriculares obrigatórios do curso, tem por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica;

Quadro 01 – Componentes curriculares de formação geral

Formação Geral	CR	CH	% do Total
Introdução à Economia	4	60	2,4%
Introdução às Ciências Sociais	4	60	2,4%
Língua Portuguesa Instrumental I	4	60	2,4%
Sociologia Geral	4	60	2,4%
Instituição de Direito Público e Privado	4	60	2,4%
Matemática Básica	4	60	2,4%
Metodologia das Ciências Econômicas	4	60	2,4%
Cálculo da Função de uma Variável	4	60	2,4%
Introdução à Estatística Econômica	4	60	2,4%
Economia Matemática	4	60	2,4%
Contabilidade e Análise de Balanço	4	60	2,4%
Total	44	660	26,8%

Fonte: Elaboração própria

II – Conteúdos de formação teórico-quantitativa, com carga horária de 39% do total das horas dos componentes curriculares obrigatórios do curso, se direciona à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados como o da matemática, estatística, contabilidade social, macroeconomia, microeconomia, economia internacional, economia política, economia do setor público, economia monetária, desenvolvimento socioeconômico e da política e planejamento econômico.

Quadro 02 – Componentes curriculares de Teórico-quantitativos

Formação Teórico-Quantitativo	CR	CH	% do Total
Economia Neoclássica I e II	8	120	4,9%
Economia Política I e II	8	120	4,9%
Estatística Econômica e Introdução à Econometria	4	60	2,4%
Contabilidade Social	4	60	2,4%
Desenvolvimento Socioeconômico	4	60	2,4%
Economia Internacional I	4	60	2,4%
Economia do Setor Público	4	60	2,4%
Economia Monetária	4	60	2,4%
Política e Planejamento Econômico	4	60	2,4%
Teoria Macroeconômica I, II e III	12	180	7,3%
Teoria Microeconômica I e II	8	120	4,9%
Total	64	960	39,0%

Fonte: Elaboração própria

III – Conteúdo de formação histórica, com carga horária de 19,5% do total obrigatório do curso, possibilita ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando componentes curriculares como história do pensamento econômico, história econômica geral, formação econômica do Brasil, economia brasileira contemporânea, dentre outros.

Quadro 03 – Componentes curriculares de formação histórica

Formação Histórica	CR	CH	% do Total
História do Pensamento Econômico	4	60	2,4%
História Econômica Geral	4	60	2,4%
Formação do Capitalismo Contemporâneo	4	60	2,4%
Formação Econômica do Brasil I e II	8	120	4,9%
Economia Brasileira Contemporânea I	4	60	2,4%
Economia Agrícola I	4	60	2,4%
Economia Regional	4	60	2,4%
Total	32	480	19,5%

Fonte: Elaboração própria

IV – Conteúdos Teóricos práticos, com carga horária de 14,6% do total obrigatório do curso, aborda questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo, técnicas de pesquisa, elaboração e análise de projetos e monografia I e II.

Quadro 04 – Componentes curriculares de formação Teórica-Prática

Formação Teórico-Prática	CR	CH	% do Total
Elaboração e Análise de Projetos I	4	60	2,4%
Técnica de Pesquisa	4	60	2,4%
Monografia I	4	60	2,4%
Monografia II	12	180	7,4%
Total	24	360	14,6%

Fonte: Elaboração própria

Além dos aspectos destacados acima, cabe reforçar que a matriz curricular do Curso de Ciências Econômicas do CAMEAM é composta da elaboração de uma Monografia, com carga horária de 180 (cento e oitenta) horas, e suas diretrizes básicas estão apresentadas conforme normas apresentadas no regulamento geral do curso.

O ordenamento curricular do curso, formado para um regime semestral, é composto por 10 (dez) períodos semestrais letivos. A integralização do currículo ocorrerá no tempo mínimo de 05 (cinco) anos conforme descrição abaixo:

Quadro 05 – Componentes curriculares por semestre

Código	Componente curricular	CR/CH Semanal	CH Total	Aplicação	Situação	Pré-requisitos
1º Período						
0101002-1	Introdução à Economia	04	60	Teórica	Obrigatório	-
0701012-1	Introdução às Ciências Sociais	04	60	Teórica	Obrigatório	-
0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	04	60	Teórica	Obrigatório	-
0801039-1	Matemática Básica	04	60	Teórica	Obrigatório	-
0101001-1	Metodologia das Ciências Econômicas	04	60	Teórica	Obrigatório	-
Total		20	300			
2º Período						
0801013-1	Cálculo da Função de uma Variável	04	60	Teórica	Obrigatório	Matemática Básica
0101004-1	História do Pensamento Econômico	04	60	Teórica	Obrigatório	Introdução à Economia

0101003-1	História Econômica Geral	04	60	Teórica	Obrigatório	
0801023-1	Introdução a Estatística Econômica	04	60	Teórica/Prática	Obrigatório	Matemática Básica
0701043-1	Sociologia Geral	04	60	Teórica	Obrigatório	-
Total		20	300			
3º Período						
0101012-1	Economia Matemática	04	60	Teórica	Obrigatório	Cálculo da Função de uma Variável
0101006-1	Economia Neoclássica I	04	60	Teórica	Obrigatório	História do Pensamento Econômico
0101010-1	Economia Política I	04	60	Teórica	Obrigatório	História do Pensamento Econômico
0801028-1	Estatística Econômica e Introdução à Econometria	04	60	Teórica/Prática	Obrigatório	Introdução a Estatística Econômica
0101005-1	Formação do Capitalismo Contemporâneo	04	60	Teórica	Obrigatório	História do Pensamento Econômico
Total		20	300			
4º Período						
0103013-1	Contabilidade e Análise de Balanço	04	60	Teórica	Obrigatório	-
0101008-1	Contabilidade Social	04	60	Teórica	Obrigatório	Introdução à Economia
0101009-1	Desenvolvimento Socioeconômico	04	60	Teórica	Obrigatório	Formação do Capitalismo Contemporâneo
0101007-1	Economia Neoclássica II	04	60	Teórica	Obrigatório	Economia Neoclássica I
0101011-1	Economia Política II	04	60	Teórica	Obrigatório	Economia Política I
Total		20	300			
5º Período						
0101015-1	Economia Internacional I	04	60	Teórica	Obrigatório	Formação do Capitalismo Contemporâneo
0101013-1	Formação Econ. do Brasil I	04	60	Teórica	Obrigatório	Desenvolvimento Socioeconômico
0901065-1	Instit. do Direito Púb. e Privado	04	60	Teórica	Obrigatório	-

0101019-1	Teoria Macroeconômica I	04	60	Teórica	Obrigatório	Contabilidade Social e Economia Política II
0101017-1	Teoria Microeconômica I	04	60	Teórica	Obrigatório	Economia Neoclássica II
Total		20	300			
6º Período						
0101027-1	Economia do Setor Público	04	60	Teórica/Prática	Obrigatório	Teoria Macroeconômica I
0101022-1	Economia Monetária	04	60	Teórica/Prática	Obrigatório	Teoria Macroeconômica I
0101014-1	Formação Econ. do Brasil II	04	60	Teórica	Obrigatório	Formação Econômica do Brasil I
0101020-1	Teoria Macroeconômica II	04	60	Teórica	Obrigatório	Teoria Macroeconômica I
0101018-1	Teoria Microeconômica II	04	60	Teórica	Obrigatório	Teoria Microeconômica I
Total		20	300			
7º Período						
0101023-1	Economia Brasileira Contemporânea I	04	60	Teórica	Obrigatório	Economia Política II e Teoria Macroeconômica II
0101025-1	Elab. e Análise de Projetos I	04	60	Teórica	Obrigatório	Teoria Microeconômica I
0101028-1	Política e Planejamento Econômico	04	60	Teórica/Prática	Obrigatório	Teoria Macroeconômica II, Economia Monetária e Economia do Setor Público
0101029-1	Técnica de Pesquisa	04	60	Teórica/Prática	Obrigatório	Estatística Econômica e Introdução à Econometria
0101021-1	Teoria Macroeconômica III	04	60	Teórica	Obrigatório	Teoria Macroeconômica II
Total		20	300			
8º Período						
0101030-1	Economia Agrícola I	04	60	Teórica/Prática	Obrigatório	Economia Brasileira Contemporânea I e Elaboração e Análise de Projetos I

0101032-1	Economia Regional	04	60	Teórica/Prática	Obrigatório	Desenvolvimento Socioeconômico e Formação Econômica do Brasil II
	Optativa	04	60			-
	Optativa	04	60			-
	Optativa	04	60			-
	Total	20	300			
9º Período						
0101033-1	Monografia I	04	60	Teórica/Prática	Obrigatório	Economia Brasileira Contemporânea I e Técnica de Pesquisa
	Optativa	04	60			-
	Optativa	04	60			-
	Total	12	180			
10º Período						
0101034-1	Monografia II	12	180	Teórica/Prática	Obrigatório	Monografia I
	Total	12	180			

Fonte: Elaboração própria

A estrutura curricular agrega-se aos princípios da formação profissional que se constituem como aspectos inovadores do processo de articulação entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão. Assim sendo, além dos componentes curriculares obrigatórios, serão compreendidos ainda os componentes curriculares optativos, distribuídos de acordo com a estrutura abaixo:

Quadro 06 – Componentes curriculares optativos

Componentes Curriculares Optativos						
0101039-1	Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável	60	Teórica	Optativo		-
0101036-1	Econometria	60	Teórica/Prática	Optativo		Estatística Econômica e Introdução à Econometria
0101031-1	Economia Agrícola II	60	Teórica/Prática	Optativo		Economia Agrícola I

0101024-1	Economia Brasileira Contemporânea II	60	Teórica	Optativo	Economia Brasileira Contemporânea I
0101037-1	Economia de Empresas	60	Teórica/Prática	Optativo	-
0101038-1	Economia do Trabalho	60	Teórica/Prática	Optativo	-
0101043-1	Economia Ecológica	60	Teórica	Optativo	-
0101016-1	Economia Internacional II	60	Teórica	Optativo	Economia Internacional I
0101026-1	Elab. e Análise de Projetos II	60	Teórica	Optativo	Elab. e Análise de Projetos I
0101040-1	Gestão Ambiental e Agronegócios	60	Teórica	Optativo	-
0101042-1	Gestão Ambiental na Empresa	60	Teórica	Optativo	-
0704022-1	História Econômica	60	Teórica	Optativo	-
0102031-1	Introdução à Administração	60	Teórica	Optativo	-
0801040-1	Matemática Comercial e Financeira	60	Teórica	Optativo	-
0101041-1	Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável	60	Teórica	Optativo	-
0101035-1	Teoria do Desenvolvimento	60	Teórica	Optativo	-
0101048-1	Tópicos em Microeconomia	60	Teórica	Optativo	Economia Neoclássica II
0101044-1	Tópicos Especiais em Economia do Meio Ambiente	60	Teórica	Optativo	-
Total		1.080			

Fonte: Elaboração própria

Os componentes curriculares optativos a serem ofertados poderão ser voltados para um dos setores: Público, Privado, Agrícola, Meio Ambiente, etc. Tais componentes deverão ser integralizados pelo aluno durante o curso e basicamente irão compor a carga horária do 8º semestre, com 03 (três) componentes curriculares optativos e do 9º semestre, com 02 (dois) componentes curriculares optativos, totalizando uma carga horária de 300 horas obrigatórias de componentes curriculares optativos.

Eventualmente, dependendo da distribuição da carga horária docente, poderão ser ofertados mais componentes curriculares optativos do que o exigido nos semestres

relacionados acima, possibilitando maior flexibilidade ao aluno quando da obrigatoriedade pela integralização dos componentes optativos.

Em relação às atividades complementares, é necessária a integralização mínima de 240 horas até a conclusão do curso, já que estas compõem parte integrante da matriz curricular. As atividades complementares são obrigatórias e compreendem ensino, pesquisa, extensão, arte, cultura além de vivência em ações estudantis e estão regulamentadas pela **Resolução 5/2010 do CONSEPE/UERN** e pelo **Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN**. Os alunos podem exercer essas atividades ao longo do curso, através da participação em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, bem como em atividades desenvolvidas no âmbito da UERN.

Quanto as atividade práticas, estas são desenvolvidas na forma de visitas técnicas e/ou aulas de campo, que são registradas normalmente como atividades de sala de aula, sendo geralmente avaliadas através de relatórios e/ou trabalhos escritos, conforme a autonomia pedagógica que cada professor possui em sua disciplina. Tais atividades são extremamente dependentes da disponibilidade de recursos institucionais, já que geralmente esse tipo de atividade é realizada em outras regiões do Estado e em outros estados vizinhos, necessitando de transporte e recursos financeiros. Neste sentido, a realização dessas atividades, apesar de planejadas com antecedência na maioria das vezes, depende da dotação orçamentária anual que é disponibilizada para cada curso.

No que diz respeito ao processo de aproveitamento de estudos ou análise de equivalência, este ocorre no âmbito do Departamento por intermédio do orientador acadêmico que por sua vez irá operacionalizar todo o processo. O processo se dá basicamente pela análise dos Programas Gerais de Componentes Curriculares – PGCC's com o aval do professor da disciplina, desde que tenham a mesma nomenclatura ou correlata. O aluno interessado em aproveitamentos de estudos deverá preencher o formulário específico (ver apêndice) e anexar o “Plano de Aproveitamento de Estudos” (ver apêndice). Após essa etapa, é feita a análise de equivalência, e emitido um Parecer (ver apêndice) pelo professor da disciplina para posterior oficialização através de um processo que é encaminhado para a PROEG;

Quando o aproveitamento de estudos refere-se a componentes curriculares cursados em outros cursos do CAMEAM, o aluno efetua matrícula no componente ofertado, de acordo com vaga disponível naquele curso e que atenda sua necessidade curricular. Todo o procedimento é feito junto à secretaria do curso recebedor e, após cursar a disciplina, esta

envia a “Ata de Resultado Final” ao curso de origem e os trâmites de “aproveitamento de estudo” são providenciados e encaminhados ao DARE/PROEG para registro no Cadastro do Aluno através do Sistema de Administração Escolar - SAE da UERN.

Quando o aproveitamento de estudos refere-se a componentes curriculares cursados em outra IES, as disciplinas com a mesma denominação e/ou correlatas são analisadas pelos professores das mesmas no Departamento de Economia, comparando os programas ministrados na IES de origem com os PGCC's do Curso de Economia/CAMEAM. Utiliza-se 03 (três) formulários (ver apêndice) pelos quais o aluno pleiteante requer os aproveitamentos de estudos. Além disso, é anexado o “Plano de Aproveitamento de Estudos” para integralização curricular de disciplinas cursadas em outras IES.

Os alunos pleiteantes ao PSV/NID terão análise e parecer sobre as disciplinas cursadas e/ou equivalentes integrantes da grade curricular atual do Curso de Economia, por uma comissão designada pela Chefia do DEC/CAMEAM.

8.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

Quadro 07 – Ementário dos componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Introdução à Economia	0101002-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota
Ementa:						
O objeto da economia política. O modo de produção e as formações sociais. A Concepção materialista da história. O problema econômico. A divisão do trabalho. Evolução das ciências econômicas. Teorias econômicas. Noções de microeconomia. Noções de macroeconomia. O funcionamento da economia capitalista.						
Bibliografia Básica:						
HUBBARD, R. G.; O'BRIEN, A. P. Introdução à economia. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. O'SULLIVAN, A.; SHEFFRIN, S.N.; NISHIJIMA, M. Introdução à economia: princípios e ferramentas. São Paulo: Prentice Hall, 2004. PASSOS, C. R. M.; NOGANI, O. Princípios de economia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2012.						
Bibliografia Complementar:						
MANKIW, N.G. Introdução à economia. (Trad.) 5 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009. MONTELLA, M. Micro e macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática. São Paulo: Atlas, 2009. PARKIN, M. Economia. 8 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009. VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: Micro e Macro. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007. VICECONTI, P. E. V. Introdução à economia. 5 ed. (Ver. e Amp.) São Paulo: Frase Editora, 2009.						
Componente	Código	Dep. de	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado

Curricular		origem				por
Introdução às Ciências Sociais	0701012-1	Educação	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota
Ementa:						
Origem comum das ciências. O ato de pensar uma determinada ação. A questão do método nas ciências humanas.						
Bibliografia Básica:						
ARANHA, M. L. de A. Filosofia da Educação. São Paulo: Ed. Moderna, 1990. CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Ed. Nacional, 1974.						
Bibliografia Complementar:						
ALVES, R. Filosofia das Ciências. São Paulo: Brasiliense, 1989. COHN, G. Weber: Sociologia. São Paulo: ática, 1997. DAMATTA, R. Canaviais, Malandros e Heróis. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978. MALAGODI, E. O que é materialismo dialético. São Paulo; Brasiliense, 1985. RODRIGUES, A. Durkheim: sociologia. São Paulo: ática, 1990.						
Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	Letras	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota
Ementa:						
Processos e princípios da comunicação: aspecto social e individual da linguagem verbal. Funções da linguagem. Parágrafos: conceitos e características. Os fatores da textualidade. Leitura e análise de textos narrativos, descritivos e dissertativos. Técnicas de produção textual, resumo e resenha. Descrição gramatical ou gramática em uso.						
Bibliografia Básica:						
KOCH, I. G. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1997. ____. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997. MACHADO, A. R. (Coord.). Resumo: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. ____. Resenha: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, 2004.						
Bibliografia Complementar:						
CHALUB, S. Funções da linguagem. 11. Ed. São Paulo: Ática, 2000. FARACO, C. A. & TEZZA, C. Práticas de textos: língua portuguesa para nossos estudantes. Petrópolis: Vozes, 1999. FAVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1993. FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002. GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2001.						
Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Matemática Básica	0801039-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota
Ementa:						

Funções de 1º e 2º graus. Função composta. Função modular. Função exponencial. Função logarítmica (Noções das funções circulares). Números combinatórios. Binômio de Newton.

Bibliografia Básica:

CHIANG, A. C., e WAINWRIGHT, K. Matemática para Economistas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
WEBER, J. Matemática para economia e administração. São Paulo: HARBRA, 2001.
SIMON, C. P.; BLUME, L. Matemática para Economistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Bibliografia Complementar:

FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo B: funções, limites e integração. 5 Ed. Rio de Janeiro: Pearson, 1999.
HARIKI, S.; ABDOUNUR. O.J. Matemática aplicada. São Paulo: Saraiva, 1999.
HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 10 Ed. São Paulo: LTC, 2010.
LEITHOLD, L. O. Cálculo com Geometria Analítica. São Paulo: Harper & Row do Brasil. Vol. 1.
SANTOS, R. Um curso de geometria analítica e álgebra linear. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Metodologia das Ciências Econômicas	0101001-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota

Ementa:

O processo de produção das ideias numa perspectiva epistemológica fundamentada na dialética de Marx. Implicações dos eixos epistemológicos fundamentais das concepções da realidade. Fundamentos etnológicos da crítica da economia política.

Bibliografia Básica:

BLAUG, M. A Metodologia da economia ou como os Economistas explicam. São Paulo, EDUSP, 1993.
DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.
MILL, J. S. Da definição de economia política e do método de investigação próprio a ela – in Stuart Mill/Bentham. São Paulo: Abril Cultural (Coleção os Pensadores.).

Bibliografia Complementar:

ROBINSON, J. Filosofia Econômica. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.
WEBER, M. Economia e sociedade. Brasília, Editora UNB, 1991.
WEBER, M. Metodologia das ciências sociais. São Paulo-SP: CORTEZ e EDITORA UNICAMP, 1992.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Cálculo da Função de uma Variável	0801013-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota

Ementa:

Limites. Derivadas de função na reta. Integração. Aplicações.

Bibliografia Básica:

CHIANG, A. C., e WAINWRIGHT, K. Matemática para Economistas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
WEBER, J. Matemática para economia e administração. São Paulo: HARBRA, 2001.
SIMON, C. P.; BLUME, L. Matemática para Economistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Bibliografia Complementar:

FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo B: funções, limites e integração. 5 Ed. Rio de Janeiro: Pearson, 1999.

HARIKI, S.; ABDOUNUR, O. J. Matemática aplicada. São Paulo: Saraiva, 1999.

HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 10 Ed. São Paulo: LTC, 2010.

LEITHOLD, L. O. Cálculo com Geometria Analítica. São Paulo: Harper & Row do Brasil. Vol. 1.

SANTOS, R. Um curso de geometria analítica e álgebra linear. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
História do Pensamento Econômico	0101004-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota

Ementa:

Fisocratas. Adam Smith e David Richard. Os neoricadianos.

Bibliografia Básica:

AMADEO, E. (Org.) Ensaios sobre economia política moderna: teoria e história do pensamento econômico. São Paulo: Marco Zero, 1989.

FEIJÓ, R. História do pensamento econômico: de Lao Tse a Robert Lucas. São Paulo: Atlas, 2001.

HUNT, E. K. História do Pensamento Econômico. 8 ed. Rio de Janeiro: 1998.

Bibliografia Complementar:

ARIDA, P. "A história do pensamento econômico como teoria e retórica". In: J. Márcio e Rego (Org.). Revisão da Crise: Metodologia e Retórica na História do Pensamento Econômico. São Paulo: Bional, 1991.

BRILHANTE, Á. A. Liberalismo e Ética: a crítica de John Stuart Mill. Fortaleza: UFC, 1998.

BUCHHOLZ, T. Novas ideias de economistas mortos. Rio de Janeiro: Record, 2000.

CAMPOS, L. A Crise da Ideologia Keynesiana. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

CARNEIRO, R. (Org) Os Clássicos da Economia. Vol. I. Adam Smith, David Ricardo, Alfred Marshall, Léon Walras e Knut Wicksell. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
História Econômica Geral	0101003-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota

Ementa:

Caráter e conceitos fundamentais. Caracterização das várias formas de organização econômica, das civilizações primitivas às contemporâneas. Elementos que contribuem para a análise da atual utilidade econômica.

Bibliografia Básica:

FRANCO JR, H.; CHANCON, P. P. História Econômica geral. São Paulo: Atlas, 1992, cap. 1.

HUBERMAN, L. História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro: LTC, 1986, cap. 1-5.

MARX, K. Formações Econômicas Pré-Capitalistas. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

Bibliografia Complementar:

COUTINHO, L. Os Anos 20 na Europa. Campinas, São Paulo: IE/UNICAMP, mimeo.

COUTINHO, L. Das Políticas de Recuperação à Segunda Guerra Mundial. Campinas, São Paulo: IE/UNICAMP, mimeo.

CROUZET, M. História Geral das Civilizações: a Época Contemporânea. 3 ed. Rio de Janeiro: Difel, 1968.

ENGELS, F. O Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem. São Paulo: Global Editora, 1986, p. 17-50.

HILFERDING, R. O Capital Financeiro. São Paulo: Nova Cultural. Ccl. "Os Economistas", 1982.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Introdução a Estatística Econômica	0801023-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica/Prática	Nota

Ementa:

Introdução à probabilidade. Espaços amostrais discretos. Probabilidades condicionais. O teorema de Bayes. Variáveis aleatórias unidimensionais discreta e contínua e variáveis aleatórias discretas bidimensionais. Funções de variáveis aleatórias discretas. Modelos de probabilidade para variáveis aleatórias discretas e contínuas. A distribuição normal. Propriedade e tabelas da distribuição normal.

Bibliografia Básica:

BRUNI, A. L. Estatística Aplicada à Gestão Empresarial. São Paulo: Atlas, 2007.

HOFFMANN, R. Estatística para Economistas. 3 ed. (rev. e ampl.). São Paulo: Pioneira, 1998.

MEDEIROS SILVA, E. Estatística para administração e economia. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Bibliografia Complementar:

BARBETTA P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

FONSECA, Jairo. S. da.; MARTINS, G. de A., TOLEDO, G. L. Estatística aplicada. São Paulo: Atlas, 1999.

HOEL, P. Estatística Elementar. São Paulo: Atlas, 1997.

MEYER, P. Probabilidade: Aplicações à Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 1983.

TOLEDO, G. L., OVALLE, I. I. Estatística Básica. São Paulo: Atlas, 1998.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Sociologia Geral	0701043-1	Educação	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota

Ementa:

O contexto histórico do surgimento da Sociologia. A contribuição dos clássicos: Max Weber, Karl Max e Durkheim. Conceitos fundamentais. Pressupostos da organização social. Método e análise da sociedade.

Bibliografia Básica:

COSTA, C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.

DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LAKATOS, E. M. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 1999.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2007.

BORDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CASTRO, A. M.; DIAS, E. F. Introdução ao Pensamento Sociológico. São Paulo: Centauro, 2005.

FERNANDES, F. A natureza sociológica da sociologia. São Paulo: Ática, 1980.

REIS, D. F. O Manifesto Comunista – 150 anos depois. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Economia Matemática	0101012-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota

Ementa:						
Modelos: álgebra de matrizes. Espaços vetoriais. Modelos matriciais.						
Bibliografia Básica:						
CHIANG, A. C., e WAINWRIGHT, K. Matemática para Economistas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. WEBER, J. Matemática para economia e administração. São Paulo: HARBRA, 2001. SIMON, C. P.; BLUME, L. Matemática para Economistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.						
Bibliografia Complementar:						
FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo B: funções, limites e integração. 5 Ed. Rio de Janeiro: Pearson, 1999. HARIKI, S.; ABDOUNUR. O.J. Matemática aplicada. São Paulo: Saraiva, 1999. HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 10 Ed. São Paulo: LTC, 2010. LEITHOLD, L. O. Cálculo com Geometria Analítica. São Paulo: Harper & Row do Brasil. Vol. 1. 1994. SANTOS, R. Um curso de geometria analítica e álgebra linear. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.						
Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Economia Neoclássica I	0101006-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota
Ementa:						
Princípios e conceitos com que opera a Teoria Econômica Neoclássica, com ênfase nos aspectos que configuraram o paradigma desta linha de pensamento econômico, seus principais teóricos e precursores históricos. Conceitos de valor. Utilidade marginal e suas implicações para a curva da demanda. O conceito de produtividade marginal e suas implicações para a construção da curva de oferta e análise do equilíbrio parcial e geral.						
Bibliografia Básica:						
DOBB, M. Teorias do valor e distribuição desde Adam Smith, trad. port., Lisboa: Presença, 1976. JEVONS, W.S. A teoria da economia política, São Paulo: Abril Cultural, col. "Os economistas", 1983. MARSHALL, A. Princípios de economia. São Paulo: Abril Cultural, col. "Os economistas", 2 vols., 1982.						
Bibliografia Complementar:						
FERGUSON, C.E. Microeconomia, trad. port., Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1974. GREEN, F. & NORE, P. (Org.). A economia - um antitexto, trad. port., Rio de Janeiro: Zahar, 1979. MILLER, R.L. Microeconomia: teoria, questões e aplicações. São Paulo: McGraw Hill do Brasil. 1981. SCHUMPETER, J. História da análise econômica. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964. WALRAS, L. Compêndio dos elementos de economia política pura, trad. port., São Paulo: Abril Cultural, col. "Os economistas", 1983.						
Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Economia Política I	0101010-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota
Ementa:						
A questão do método da Economia Política. Valor e mercadoria. Transformação do valor em capital. Processo de trabalho, processo de valorização e forças produtivas capitalistas. Acumulação e reprodução. Concorrência e preço de produção.						

Bibliografia Básica:						
BORON, A.; JAVIER, A.; GONZALEZ, S. (Org.) A Teoria Marxista Hoje: problemas e perspectivas. São Paulo: Expressão Popular, 2007.						
MARX, K. Contribuição para a crítica da economia política. São Paulo: Martins Fontes, 2003.						
ROSDOLSKI, R. Gênese e Estrutura de o Capital de Karl Marx. Rio de Janeiro: Eduerj/Contraponto, 2001.						
Bibliografia Complementar:						
ENGELS, F. A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Global, 1986.						
LANGE, O. Teoria de la reproduccion y de la acumulacion. Barcelona: Ediciones Ariel, 1970.						
MARX, K. Capítulo VI (Inédito). São Paulo: Livraria de Ciências Humanas, 1978.						
RUBIN, I. I. A teoria marxista do valor. São Paulo: Brasiliense, 1980.						
SWEEZY, P. A. A transição do feudalismo para o capitalismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.						
Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Estatística Econômica e Introdução à Econometria	0801028-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica/Prática	Nota
Ementa:						
Distribuição por amostragem. Amostragem aleatória. Estimção: estimativas pontuais e intervalares. Estimção da média e da proporção da população. Testes de significância. Testes de duas amostras para médias e teste de amostra para proporções. Números-índices para dados econômicos (EO). O índice de preço ao consumidor. Outros índices publicados. Modelos econométricos. Covariância e correlação. Análise de regressão simples.						
Bibliografia Básica:						
BRUNI, A. L. Estatística Aplicada à Gestão Empresarial. São Paulo: Atlas, 2007.						
HOFFMANN, R. Estatística para Economistas. 3 ed. (rev. e ampl.). São Paulo: Pioneira, 1998.						
MEDEIROS SILVA, E. Estatística para administração e economia. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.						
Bibliografia Complementar:						
BARBETTA P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.						
FONSECA, Jairo. S. da.; MARTINS, G. de A., TOLEDO, G. L.. Estatística aplicada. São Paulo: Atlas, 1999.						
HOEL, P. Estatística Elementar. São Paulo: Atlas, 1997.						
MEYER, P. Probabilidade: Aplicações à Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 1983.						
TOLEDO, G. L., OVALLE, I. I. Estatística Básica. São Paulo: Atlas, 1998.						
Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Formação do Capitalismo Contemporâneo	0101005-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota
Ementa:						
Processo de acumulação primitiva. Industrialização e concorrência. A transição para o capitalismo						

monopolista. O capitalista monopolista. A economia mundial capitalista. Estado e capitalismo monopolista. A expansão do pós-guerra. As industrializações tardias.

Bibliografia Básica:

HOBSON, J. A. A evolução do Capitalismo moderno. 2 ed. São Paulo. Nova Cultural, 1985.
LÉNIN V. 1. Imperialismo, fase superior do capitalismo. 3 ed. São Paulo, Global: 1985.
NOZEMTSEV, N. O capitalismo contemporâneo: novas realidades e contradições. Lisboa. Manuel Xavier Edit. 1975.

Bibliografia Complementar:

BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista, - a degradação do trabalho no século XX. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
MANDEL, E. O capitalismo tardio. 2 ed. São Paulo: Nova Cultura, 1985.
MARX, K. Consequências sociais do avanço tecnológico. São Paulo: Edições Populares, 1980.
MULLER, G. Economia mundial contemporânea. São Paulo: Cebrap, 1986.
SWEEZY, P. M. Teoria do desenvolvimento capitalista. 2 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Contabilidade e Análise de Balanço	0103013-1	Administração	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota

Ementa:

Fundamentos básicos das ciências contábeis. Método das partidas dobradas. Técnicas contábeis. Plano de contas. Escrituração das demonstrações contábeis. Análise de balanços.

Bibliografia Básica:

RIBEIRO, O. M. Contabilidade Geral Fácil. São Paulo: Saraiva, 2009.
FERRARI, E. L. Contabilidade Geral: teoria e 950 questões. 7 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
MATARAZZO, D. C. Análise Financeira de balanço. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Bibliografia Complementar:

FIPECAFI, I. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 7 Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
FRANCO, H. Contabilidade Geral. 23 Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
MARION, J. C. Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas, 2006.
SILVA, C. A. T.; TRISTÃO, G. Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas, 2000.
PODEVEZA, S. L. Manual de Contabilidade Básica. São Paulo: Saraiva, 2004.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Contabilidade Social	0101008-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota

Ementa:

Conceituação de agregados macroeconômicos. Sistema de contas nacionais. Esquemas e modelos de insumo-produto. Contabilidade e preços constantes. Produto real e renda real. Balanço de pagamento.

Bibliografia Básica:

ALÉM, A. C. Macroeconomia: teoria e prática no Brasil. São Paulo: Elsevier, 2010.
BERNI, D. de A.; LAUTERT, V. Mesoconomia: lições de contabilidade social. Porto Alegre: Bookman, 2011.

FROYEN, R. T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999.						
Bibliografia Complementar:						
BACHA, C. J. C.; LIMA, R. A. de S. Macroeconomia: teorias e aplicações à economia Brasileira. Campinas: Alínea, 2006.						
BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2011.						
KENNEDY, P. Macroeconomia em contexto - uma abordagem real e aplicada do mundo econômico. São Paulo: Saraiva, 2011.						
MANKIW, N. G. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC, 2008.						
SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. Macroeconomia. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.						
Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Desenvolvimento Socioeconômico	0101009-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota
Ementa:						
Teorias do desenvolvimento econômico. O marco histórico do processo de desenvolvimento e subdesenvolvimento. A problemática da industrialização da América Latina. A visão mais recente. O padrão de industrialização dos países de industrialização recente.						
Bibliografia Básica:						
AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (Orgs.). A Economia do Subdesenvolvimento . Rio de Janeiro: Contraponto/CICF, 2010.						
FURTADO, C. Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1983.						
RODRÍGUEZ, O. O Estruturalismo Latino-Americano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009						
Bibliografia Complementar:						
BIELSCHOWSKY, R. (Org.). Cinquenta anos de pensamento na CEPAL. Rio de Janeiro: Record, 2000. Vol. I.						
NELSON, R. As Fontes do Crescimento Econômico. Campinas: Unicamp, 2006.						
REINERT, Erik S. Como os países ricos ficaram ricos... E por que os países pobres continuam pobres . Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.						
SCHUMPETER, Joseph Alois. Teoria do Desenvolvimento Econômico . São Paulo: Abril Cultural, 1982.						
WADE, Robert. Governing the Market: Economic Theory and the Role of Government in East Asian Industrialization . Princeton: University Press, 1990.						
Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Economia Neoclássica II	0101007-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota
Ementa:						
Principais proporções neoclássicas sobre a distribuição, proporções dos fatores e concorrências acompanhado de algumas observações sobre as teorias de bem estar econômico. Teoria neoclássica do capital, de função de produção, da substituição de fatores e da mudança de técnicas. Princípios básicos de método neoclássico para análise econômica. O descompromisso com o realismo das hipóteses, o comportamento individual nacional maximizante, e o pressuposto de equilíbrio com as decorrentes análises marginal e temporal (<i>Ceteris Paribus</i>).						
Bibliografia Básica:						
BESANKO, D. A.; BRAEUTIGAM, R. R. Microeconomia: uma abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC, 2004.						

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 7 ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2010.
 VARIAN, H. Microeconomia: Princípios Básicos. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 7 ed., 2006.

Bibliografia Complementar:

BAYE, M. R. Economia de empresas e estratégias de negócios. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
 HALL, R. E.; LIBERMAN, M. Microeconomia – Princípios e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
 MCGUIGAN, R. J. et. al. Economia de empresas: aplicações, estratégias e táticas. São Paulo: Thomson, 2004.
 VASCONCELOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. Manual de microeconomia. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
 WESSELS, W. J. Microeconomia - teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2010.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Economia Política II	0101011-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota

Ementa:

Os ciclos do capitalismo. Lei de tendência à queda da taxa de lucro. Teoria da aparência. As crises capitalistas e a tradição Marxista. Dinheiro, crédito e capital financeiro. O capital monopolista.

Bibliografia Básica:

HILFERDING, R. O Capital Financeiro. São Paulo: Nova Cultural, 1985. (Os economistas).
 MARX, K. O Capital. Livro 2. São Paulo: Civilização Brasileira, 2004.
 MARX, K. O Capital. Livro 3. São Paulo: Civilização Brasileira, 2004.

Bibliografia Complementar:

HOBSBAWM, E. et al. A História do marxismo o marxismo no tempo de Marx. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.
 MANDEL, E. A formação do pensamento econômico de Karl Marx: de 1843 até a redação de O Capital. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968.
 MARX, K. Contribuição para a Crítica da Economia Política. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Os Economistas).
 MARX, K. Elementos Fundamentales para la Critica de la Economia Política (Grundrisse). Buenos Aires: Siglo XXI, 1973.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Economia Internacional I	0101015-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota

Ementa:

Conceito da teoria básica de balanço de pagamento. Políticas cambiais alternativas. A substituição de importações. A reserva de mercado e política cambial. Promoção de exportação. Transnacionais e fluxos de capital externo. O endividamento externo recente do Brasil. A integração econômica latino-americana. Teorias do comércio internacional.

Bibliografia Básica:

CAVES, R. et al. Economia Internacional – Comércio e Transações globais. São Paulo: Saraiva, 2001.
 EICHENGREEN, B. A Globalização do Capital. São Paulo: Editora 34, 2003.
 KRUGMAN, P. R., OBSTFELD, M. Economia internacional: teoria e política. 8 ed. São Paulo: Pearson Education, 2010.

Bibliografia Complementar:						
<p>CARBAUGH, R. J. Economia Internacional, 8 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. DOMINICK, S. Economia Internacional. Rio de Janeiro: LTC, 2000. MAYA, J. de M. Economia Internacional e Comércio Exterior. São Paulo: Atlas, 2007. RATTI, Bruno. Comércio internacional e câmbio. 10 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2000. TUGORES QUES, J. Economía Internacional: globalización y integración regional. 6 ed. Barcelona: Mc Graw-Hill, 2009.</p>						
Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Formação Econômica do Brasil I	0101013-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota
Ementa:						
O período colonial. Transição para o trabalho assalariado. Expansão cafeeira capitalista e o início da industrialização. Origem da industrialização. Origem da industrialização brasileira (1880/1930).						
Bibliografia Básica:						
<p>MELLO, J. M. C. de. O capitalismo tardio. 11 ed. São Paulo: UNESP, Campinas-SP: FACAMP, 2009. OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à razão dualista. O ornitorrinco. 2 reimpressão. São Paulo. Boitempo Editorial. 2008. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 34 ed. São Paulo: Companhia das letras, 2007.</p>						
Bibliografia Complementar:						
<p>BRUM, A. J. Desenvolvimento econômico brasileiro. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. CANO, W. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil 1930-1970. 3 ed. São Paulo: UNESP, 2008. PIRES, M. C. (Org.). Economia brasileira: da colônia ao governo lula. São Paulo: Saraiva, 2010. PRADO JR. C. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. REGO, J. M; MARQUES, R. M. (Org). Economia brasileira. 3 ed. São Paulo: Saraiva 2006.</p>						
Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Instituição do Direito Público e Privado	0901065-1	Administração¹	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota
Ementa:						
Estudos de Normas e princípios fundamentais do direito público e privado.						
Bibliografia Básica:						
<p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1998. COELHO, S. C. N. Curso de Direito Tributário. Rio de Janeiro: Forense, 2007. MORAES, A. Direito Constitucional. São Paulo: Jurídico Atlas, 2005. NASCIMENTO, A. M.; PINHO, R. R. Instituição de Direito Público e Privado. São Paulo: Jurídico Atlas,</p>						

¹ Dado a inexistência do curso de Direito no CAMEAM a disciplina é ofertada levando-se em consideração um docente lotado no curso de administração do campus, já que o mesmo dispõe de professor na área no seu quadro efetivo.

2006.						
PIETRO, M. S. D. Direito Administrativo. São Paulo: Jurídico Atlas, 2006.						
Bibliografia Complementar:						
ANGUENAR, A. J. Vade Mecum. São Paulo: Rideel, 2008.						
JESUS, D. Direito Penal. São Paulo: Saraiva, 2003.						
MACHADO, C. Código Processual civil Interpretativo. Barueri/SP: Manole, 2007.						
MARTINS, S. P. Direito do Trabalho. São Paulo: Jurídico São Paulo: Atlas, 2008.						
VENOSA, S. S. Direito Civil: direito de família. São Paulo: Atlas, 2004.						
Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Teoria Macroeconômica I	0101019-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota
Ementa:						
Macroeconomia clássica. Macroeconomia Keynesiana. Versão neoclássica. Demanda efetiva. A macroeconomia de Keynes: a interpretação neoclássica IS-LM.						
Bibliografia Básica:						
ALÉM, A. C. Macroeconomia: teoria e prática no Brasil. São Paulo: Elsevier, 2010.						
BACHA, C. J. C.; LIMA, R. A. de S. Macroeconomia: teorias e aplicações à economia Brasileira. Campinas: Alínea, 2006.						
BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2011.						
Bibliografia Complementar:						
FROYEN, R. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999.						
KENNEDY, P. Macroeconomia em contexto - uma abordagem real e aplicada do mundo econômico. São Paulo: Saraiva, 2011.						
MANKIW, N. G. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC, 2008.						
VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: Micro e Macro. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.						
VASCONCELOS, M. A. S.; PINHO, D. B. (Org.). Manual de economia. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.						
Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Teoria Microeconômica I	0101017-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota
Ementa:						
As estruturas de mercado e sua crítica. Concorrência perfeita e imperfeita. A concentração industrial e os custos de produção. Preços e margens de lucro em condição de oligopólio. Estruturas de mercados oligopolistas e produções de concorrência.						
Bibliografia Básica:						
BESANKO, D. A.; BRAEUTIGAM, R. R. Microeconomia: uma abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC, 2004.						
PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 7 ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2010.						
VARIAN, H. Microeconomia: Princípios Básicos. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 7 ed., 2006.						
Bibliografia Complementar:						
BAYE, M. R. Economia de empresas e estratégias de negócios. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.						
HALL, R. E.; LIBERMAN, M. Microeconomia - Princípios e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson						

Learning, 2003.

MCGUIGAN, R. J. et. al. Economia de empresas: aplicações, estratégias e táticas. São Paulo: Thomson, 2004.

VASCONCELOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. Manual de microeconomia. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WESSELS, W. J. Microeconomia - teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2010.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Economia do Setor Público	0101027-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica/Prática	Nota

Ementa:

A intervenção do Estado na economia capitalista. Política, instrumentos e seus efeitos. O setor público no processo de desenvolvimento do capitalismo no Brasil. A estrutura do setor público e suas relações com o conjunto da economia (orçamento público das finanças públicas no Brasil).

Bibliografia Básica:

BIDERMAN, C.; ARVATE, P. (Org.). Economia do Setor Público no Brasil. Rio de Janeiro: Campus e EAESP/FGV, 2004.

GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

RIANI, F. Economia do Setor Público. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, G. Federalismo: uma introdução. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

CARDOSO, J. J. C. Políticas Sociais no Brasil: organização, abrangência e tensões da ação estatal. In: JACCOUD, L (org.). Questão Social e Políticas sociais no Brasil contemporâneo. Brasília: IPEA, 2005.

GIACOMANI, J. Orçamento Público. 13 ed. Ampl., ver. e atual.. São Paulo: Atlas, 2005.

LONGO, C.; TROSTER, R. Economia do setor público. São Paulo: Atlas, 1993.

REZENDE, F. Finanças Públicas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Economia Monetária	0101022-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica/Prática	Nota

Ementa:

Origens do dinheiro em Marx e visão neoclássica. Conceito de moeda. Teoria Quantitativa e interpretação Keynesiana. Crédito e sistema bancário. Banco Central. Política monetária. Intermediação financeira institucional. O sistema financeiro do Brasil.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, F. J. C. de. (et al.). Economia monetária e financeira. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2007.

HILLBRECHT, R. Economia monetária. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSSETTI, J. P.; LOPES, J. C. Economia monetária. 9 ed. rev. ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

BERCHIELLI, F. O. Economia monetária. São Paulo: Saraiva, 2000.

FRIEDMAN, M. A Teoria Quantitativa da Moeda - Uma Reafirmação - in "Os Clássicos da Economia", São Paulo: Ed. Ática, 1997.

MISHKIN, F. S. Moedas, Bancos e Mercados Financeiros. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

NOGUEIRA DA COSTA, F. Economia monetária e financeira: uma abordagem pluralista. São Paulo: Makron Books, 1999.

OREIRO, J. L.; PAULA, L. F. de. Sistema financeiro: uma análise do setor bancário no brasileiro. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2007.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Formação Econômica do Brasil II	0101014-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota

Ementa:

Mudanças no padrão de acumulação (1929/1945). Comportamento da economia no pós-guerra (1945/1955). O novo padrão de acumulação (1956/1961). Crise e reajustamento (1962/1967).

Bibliografia Básica:

FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. 34 ed. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

MELLO, J. M. C. de. O capitalismo tardio. 11 ed. São Paulo: UNESP, Campinas, SP: FACAMP, 2009.

PRADO JR. C. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRUM, A. J. Desenvolvimento econômico brasileiro. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CANO, W. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil 1930-1970. 3 ed. São Paulo: UNESP, 2008.

PIRES, M. C. (Org.). Economia brasileira: da colônia ao governo lula. São Paulo: Saraiva, 2010.

PRADO JR. C. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

REGO, J. M.; MARQUES, R. M.. (Org). Economia brasileira. 3 ed. São Paulo: Saraiva 2006.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Teoria Macroeconômica II	0101020-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota

Ementa:

A macroeconomia de Kaleck: A determinação dos lucros. A distribuição da renda nacional. Os determinantes do investimento. Setor externo. Gasto público e sem financiamento. Ciclo econômico em Kaleck. Keynes e Kaleck (discussões).

Bibliografia Básica:

ALÉM, A. C. Macroeconomia: teoria e prática no Brasil. São Paulo: Elsevier, 2010.

BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2011.

FROYEN, R. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999.

Bibliografia Complementar:

BACHA, C. J. C.; LIMA, R. A. de S. Macroeconomia: teorias e aplicações à economia Brasileira. Campinas: Alínea, 2006.

BERNI, D. de A.; LAUTERT, V. Mesoconomia: lições de contabilidade social. Porto Alegre: Bookman,

2011.
 KENNEDY, P. Macroeconomia em contexto - uma abordagem real e aplicada do mundo econômico. São Paulo: Saraiva, 2011.
 MANKIWI, N. G. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
 SIMONSEN. M. H.; CYSNE, R. P. Macroeconomia. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Teoria Microeconômica II	0101018-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota

Ementa:

As características e os componentes típicos das firmas capitalistas. Análise dos processos de concentração e centralização do capital. As formas de gestão, os objetivos, os aspectos financeiros, o potencial e a estratégia de crescimento das empresas. O processo de internacionalização do capital. Estrutura industrial brasileira.

Bibliografia Básica:

BESANKO, D. A.; BRAEUTIGAM, R. R. Microeconomia: uma abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
 PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 7 ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2010.
 VARIAN, H. Microeconomia: Princípios Básicos. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Bibliografia Complementar:

BAYE, M. R. Economia de empresas e estratégias de negócios. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
 HALL, R. E.; LIBERMAN, M. Microeconomia – Princípios e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
 MCGUIGAN, R. J. et. al. Economia de empresas: aplicações, estratégias e táticas. São Paulo: Thomson, 2004.
 VASCONCELOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G.. Manual de microeconomia. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
 WESSELS, W. J. Microeconomia - teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2010.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Economia Brasileira Contemporânea I	0101023-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota

Ementa:

Da recomposição ao “milagre brasileiro”. Crise econômica pós 1974. A recessão dos anos 1981/1983. Conjuntura atual e perspectivas.

Bibliografia Básica:

ABREU, M. P. A Ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.
 GIAMBIAGI, F.; VILLELA, A. (Org.). Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004). Rio de Janeiro: Campus, 2005.
 GREMAUD, A. P. et all. Economia Brasileira Contemporânea. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2015

Bibliografia Complementar:

BAER, W. A Economia Brasileira. Rio de Janeiro: Nobel, 2009.

CARNEIRO, Ricardo. *Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX*. São Paulo: Ed. da UNESP, 2002.

LESSA, Carlos. *A Estratégia de Desenvolvimento 1974-76: sonho e fracasso*. Campinas: Ed. Unicamp, 1998.

PIRES, M. C. (Coord.). *Economia Brasileira: da colônia ao governo Lula*. São Paulo: Saraiva, 2010.

SKIDMORE, T. *Brasil: de Getúlio a Castelo*. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Elaboração e Análise de Projetos I	0101025-1	Economia	Obrigatória	60/4	Teórica	Nota

Ementa:

O Desenvolvimento Econômico e os projetos. O estudo de mercado. A engenharia do projeto. A teoria de localização no estudo do projeto. Os investimentos. O orçamento dos custos e receitas. O financiamento do projeto. O estudo dos aspectos legais e administrativos. Avaliação micro e macro do projeto.

Bibliografia Básica:

CASAROTTO FILHO, N. *Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócios*. São Paulo: Atlas, 2009.

CORREIA NETO, J. F. *Elaboração e avaliação de projetos de investimento considerando o risco*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

WOILER, S; MATHIAS, F. W. *Projetos: planejamento, elaboração, análise*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

BUARQUE, C; OCHOA, H. J. *Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática*. Rio de Janeiro: Campus, 1984.

CAVALCANTI, M. *Análise e elaboração de projetos de investimento de capital sob uma nova ótica*. Curitiba: Juruá, 2007.

CONTADOR, C. R. *Projetos sociais: avaliação e prática: impacto ambiental externalidades, benefícios e custos sociais*. 4 ed. ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

FINCH, B. *Como redigir um plano de negócios*. São Paulo: Clio, 2006.

SOUZA, A. B. de. *Projetos de investimento de capital: elaboração, análise e tomada de decisão*. São Paulo: Atlas, 2003.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Política e Planejamento Econômico	0101028-1	Economia	Obrigatório	60/40	Teórica/Prática	Nota

Ementa:

Instrumentos da política econômica. Aspectos técnicos e políticas ideológicas. As limitações da política econômica e a crise atual do pensamento econômico. Política econômica e planejamento econômico no Brasil.

Bibliografia Básica:						
CARNEIRO, Ricardo (org.). Política econômica da República. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1986. KON, Anita (org.). Planejamento no Brasil II. Ed. ver. Atual. São Paulo-SP: Perspectiva, 2010. MINDLIN, Betty. Planejamento no Brasil. 5. ed. São Paulo - SP: Perspectiva, 2003.						
Bibliografia Complementar:						
BETTELHEIM, C. Planificação e Crescimento Acelerado. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. BRASIL. CODATO, A. N. Sistema Estatal e Política Econômica do Brasil pós 64. São Paulo: Hucitec, 1997. COSTA, J. G. Planejamento: a experiência brasileira governamental. Rio de Janeiro: FGV, 1971. FURTADO, C. O Brasil pós-milagre. 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. JONES, H. G. Introdução às teorias do crescimento econômico. São Paulo: Atlas, 1988.						
Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Técnica de Pesquisa	0101029-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica/Prática	Nota
Ementa:						
O significado da investigação em Ciências Sociais. A relação entre pesquisa e teoria. A aplicação da pesquisa em economia e a utilização da computação. A formulação de um projeto de pesquisa. Problemas gerais de mensuração. Análise e interpretação. O relatório de pesquisa.						
Bibliografia Básica:						
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M.. Técnicas de pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006. SANTOS, I. E. dos. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 7 ed. rev e atual. Niterói, RJ: Editora Impetus, 2010.						
Bibliografia Complementar:						
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARION, J. C., DIAS, R.; TRALDI, M. C.. Monografia para cursos de administração, contabilidade e economia. São Paulo: Atlas, 2002. MICHEL, M. H. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais. 2ª ed. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009. VERGARA, S. C. Métodos de coleta de dados no campo. São Paulo: Atlas, 2009. VIERA, S. Como elaborar questionários. São Paulo: Atlas, 2009.						
Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Teoria Macroeconômica III	0101021-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica	Nota
Ementa:						
Modelos neo-keynesianos de crescimento e ciclo de desenvolvimento, e ciclo em Schumpeter, a expansão a longo prazo e progresso técnico, regulação, crise e tendência a longo prazo.						
Bibliografia Básica:						
ALÉM, A. C. Macroeconomia: teoria e prática no Brasil. São Paulo: Elsevier, 2010. BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2011. FROYEN, R. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999.						
Bibliografia Complementar:						

BACHA, C. J. C.; LIMA, R. A. de S.. Macroeconomia: teorias e aplicações à economia Brasileira. Campinas: Alínea, 2006.

BERNI, D. de A.; LAUTERT, V.. Mesoeconomia: lições de contabilidade social. Porto Alegre: Bookman, 2011.

KENNEDY, P. Macroeconomia em contexto - uma abordagem real e aplicada do mundo econômico. São Paulo: Saraiva, 2011.

MANKIWI, N. Gregory. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

SIMONSEN. M. H.; CYSNE, R. P.. Macroeconomia. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Economia Agrícola I	0101030-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica/Prática	Nota

Ementa:

Desenvolvimento recente da agricultura brasileira. Estrutura fundiária. Agricultura e a questão agrária no pensamento econômico. Agricultura x Indústria. A intervenção estatal. A crise do modelo. A pequena produção e capitalismo. Financiamento e comercialização. Agricultura potiguar. A renda da terra.

Bibliografia Básica:

DELGADO, G. da C. Capital financeiro e agricultura no Brasil. Campinas, Icone/UNICAMP, 1985.
 GRAZIANO, J. Progresso técnico e relações de trabalho na agricultura. São Paulo: Hucitec, 1981.
 KAUTSKY, K. A questão agrária. São Paulo: Proposta Editorial, 1980.

Bibliografia Complementar:

GRAZIANO NETO, F. Questão agrária e ecologia. São Paulo: Brasiliense, 1982.
 GRAZIANO, J. A modernização dolorosa. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
 KAGEYAMA, Â. et al. O novo padrão agrícola brasileiro. Campinas: UNICAMP, 1987.
 MUNHOZ, D. G. Economia agrícola. Petrópolis: Vozes, 1982.
 VEIGA, J. E. O que é reforma agrária. 13 ed., São Paulo: Brasiliense, 1990.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Economia Regional	0101032-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica/Prática	Nota

Ementa:

O surgimento da Teoria da Economia Regional. Desigualdades regionais. Teorias do desenvolvimento regional. A questão regional do Brasil. Estudo urbano e regional do Brasil. Planejamento urbano e regional.

Bibliografia Básica:

DALLA, C.; ARMANDO, J. (org.). Estratégias de desenvolvimento urbano e regional. Curitiba: Juruá, 2004.
 GARCIA, C. O que é nordeste brasileiro? São Paulo: Brasiliense.
 HADDAD, P. R. (Org.) Economia regional: teorias e métodos de análise. Fortaleza: BNB/ETENE, 1989.

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO, R. (Org.). Política econômica da nova república. 2 Ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

MONTAÑO, C. R. Microempresa na era da globalização: uma abordagem histórico crítica. São Paulo: Cortez, 1999.

PINHO, D. B.; WANDERLEY, L. A. Economia regional e conceitos de espaço e região. In: BOUZID, Izerrougene (Org.). Atualidades socioeconômicas. Salvador: UFBA/FCE/CME, V. 5, 2006.

AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. A economia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Contra Ponto - Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2010.

PERROUX, F. A economia do século XX. Lisboa: Liv. Moraes, 1967.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Monografia I	0101033-1	Economia	Obrigatório	60/4	Teórica/Prática	Nota

Ementa:

Elaboração de trabalho escrito, abordando, de preferência, algum aspecto da economia regional.

Bibliografia Básica:

BERNI, D. de A. (Org.). Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2002.

SALOMON, D. V.. Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico. Belo Horizonte: INTER LIVROS, 2004.

BOCCHI, J. I. (Org.). Monografia para economia. São Paulo: Saraiva, 2004.

Bibliografia Complementar:

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MICHEL, M. H. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais. 2ª ed. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

VERGARA, S. C. Métodos de coleta de dados no campo. São Paulo: Atlas, 2009.

VIERA, S. Como elaborar questionários. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, I. E. dos. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 7 ed. rev e atual. Niterói: Editora Impetus, 2010.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Monografia II	0101034-1	Economia	Obrigatório/ Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	180/12	Teórico/Prática	Nota

Ementa:

Tema de pesquisa a ser desenvolvido, individualmente, pelo aluno, sob orientação de um professor, sendo o trabalho final a monografia de conclusão do curso.

Bibliografia Básica:

BERNI, D. de A. (Org.). Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2002.

SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico. Belo Horizonte: INTER LIVROS, 2004.

BOCCHI, J. I. (Org.). Monografia para economia. São Paulo: Saraiva, 2004.

Bibliografia Complementar:
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MICHEL, M. H. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais. 2ª ed. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.
VERGARA, S. C. Métodos de coleta de dados no campo. São Paulo: Atlas, 2009.
VIERA, S. Como elaborar questionários. São Paulo: Atlas, 2009.
SANTOS, I. E. dos. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 7 ed. rev e atual. Niterói: Editora Impetus, 2010.

8.2 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Quadro 08 – Ementário dos componentes curriculares optativos

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável	0101039-1	Economia	Optativo	60/4	Teórica	Nota
Ementa:						
Conceito de desenvolvimento sustentável, semiárido nordestino, uso dos recursos naturais da caatinga, potencialidades econômicas da fauna e da flora, uso social dos recursos naturais, desertificação, impactos socioambientais.						
Bibliografia Básica:						
BELLEN, H. M. V. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: FGV, 2005.						
BRAGA, C. (org.) Contabilidade ambiental: ferramenta para a gestão da sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2007.						
VEIGA, J. E. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.						
Bibliografia Complementar:						
MOREIRA, I. V. D. Origem e síntese dos principais métodos de avaliação de impactos ambientais. In: Manual de Avaliação de Impactos Ambientais. Curitiba. SUEEHMA-GTZ, p.1-7, 1992.						
PHILIPPI JR., A., ROMERO, M. A., BRUNA, G. C. Uma introdução a questão ambiental. In: PHILIPPI JR., A., ROMERO, M. A., BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental. Barueri: Manolo, p. 3-18, 2004.						
SACHS, I. Em busca de novas estratégias de desenvolvimento. In: SACHS, I. Rumo à Ecosocioeconomia. São Paulo: Cortez, p. 267-284, 2007.						
SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de Impacto Ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, p. 17-42, 2008.						
WEBER, J. Gestão de recursos renováveis; fundamentos teóricos de um programa de pesquisas. In: VIEIRA, P. F. & WEBER, J. Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental. São Paulo: Cortez Editora, p. 115-146, 1996.						
Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Econometria	0101036-1	Economia	Optativo	60/4	Teórica/Prática	Nota
Ementa:						
Análise de regressão múltipla. Modelo geral. Estimacão de modelo em três variáveis. Utilização das hipóteses básicas. Definição e objetivos da utilização da econometria. Exemplos e aplicações.						

Bibliografia Básica:						
GUJARATI, Damodar. <i>Econometria básica</i> . 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.						
PINDYCK, R & RUBINFELD, D. <i>Econometria: Modelos e Previsão</i> . 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus. 2004.						
STOCK, James; WATSON, Mark. <i>Econometria</i> . São Paulo: Addison Wesley. 2004.						
Bibliografia Complementar:						
BUSSAB, W. & MORETTIN, P. <i>Estatística Básica</i> . 5ª. ed. São Paulo: Saraiva. 2004.						
HILL, R.; GRIFFITHS, William; JUDGE, George. <i>Econometria</i> . 2ª ed. São Paulo: Saraiva. 2003.						
HOFFMAN, Rodolfo. <i>Estatística para economistas</i> . 4ª ed., São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.						
MADDALA, G. S. <i>Introdução à econometria</i> . 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.						
WOOLDRIDGE, Jeffrey. <i>Introdução à econometria</i> . São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.						
Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Economia Agrícola II	0101031-1	Economia	Optativo	60/4	Teórica/Prática	Nota
Ementa:						
A economia como ciência humana e social. O setor agropecuária dentro do sistema econômico. Tipos de organização da produção na agricultura. Centros e mercados de produtos agropecuários. Soluções e perspectivas da agropecuária no Brasil. Seminários sobre temas atuais.						
Bibliografia Básica:						
DA SILVA, José Graziano. <i>A Modernização Dolorosa</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1981.						
IANNI, Octavio. <i>As Origens Agrárias do Estado Brasileiro</i> . São Paulo: Brasiliense, 1984.						
KAUTSKY, Karl. <i>A questão agrária</i> . São Paulo: Proposta Editorial, 1980.						
Bibliografia Complementar:						
GRAZIANO NETO, Francisco. <i>Questão agrária e ecologia</i> . São Paulo: Brasiliense, 1982.						
GRAZIANO, José. <i>A modernização dolorosa</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1981.						
KAGEYAMA, Ângela et al. <i>O novo padrão agrícola brasileiro</i> . Campinas: UNICAMP, 1987.						
MUNHOZ, Dércio Garcia. <i>Economia agrícola</i> . Petrópolis, Vozes, 1982.						
VEIGA, José Eli. <i>O que é reforma agrária</i> . 13.ed., São Paulo: Brasiliense, 1990 (Coleção Primeiros Passos, nº 33).						
Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Economia Brasileira Contemporânea II	0101024-1	Economia	Optativo	60/4	Teórica	Nota
Ementa:						
Tópicos especiais sobre a conjuntura econômica brasileira contemporânea.						
Bibliografia Básica:						
BRESEER PEREIRA, Luiz Carlos. <i>Globalização e Competição</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2009.						
GIAMBIAGI, Fábio e PORTO, Cláudio. (Orgs.). 2022: <i>Proposta para um Brasil melhor no ano do bicentenário</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.						
LACERDA, Antonio Corrêa de. <i>Desenvolvimento Brasileiro em Debate</i> . São Paulo: Blucher Open Access, 2017.						
Bibliografia Complementar:						

BACHA, Edmar e BOLLE, Mônica Baumgarten (Orgs.). *O Futuro da Indústria no Brasil: desindustrialização em debate*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

DINIZ, Eli. (Org.). *Globalização, Estado e Desenvolvimento: dilemas do Brasil no novo milênio*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

GIAMBIAGI, Fábio e PINHEIRO, Armando Castelar. *Rompendo o Marasmo*. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

MERCADANTE, Aloizio. *Brasil, a construção retomada*. São Paulo: Terceiro Nome, 2010.

PIRES, Marcos Cordeiro. (Coord.). *Economia Brasileira: da colônia ao governo Lula*. São Paulo: Saraiva, 2010.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Economia de Empresas	0101037-1	Economia	Optativo	60/4	Teórica/Prática	Nota

Ementa:

Estrutura básica. Orçamento e custo. Planejamento e controle financeiro. A empresa e o mercado. A empresa diante do Estado.

Bibliografia Básica:

BRUNSTEIN, Israel. *Economia de empresas: gestão econômica de negócios*. São Paulo: Atlas, 2005.

GITMAN, L. J.. *Princípios de administração financeira*. 10 ed. São Paulo: Person, 2006.

MCGUIGAN, R. J. et. al.. *Economia de empresas: aplicações, estratégias e táticas*. São Paulo: Thomson, 2004.

Bibliografia Complementar:

KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia. (Orgs.). *Economia industrial: fundamentos e práticas na Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

NELLIS, J.; PARKER, D.. *Princípios de economia para os negócios*. São Paulo: Futura, 2003.

OLIVEIRA, J. F. de; CORDEIRO, M. P.; SANTOS, S. A. dos (Org.). *Economia para administradores*. São Paulo: Saraiva, 2005.

SANDRONI, P.. *Novíssimo dicionário de economia*. São Paulo: Best Seller, 1999.

VICECONTI, P. E. V. *Introdução à economia*. 5 ed. (Ver. e Amp.) São Paulo: Frase Editora, 2002.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Economia do Trabalho	0101038-1	Economia	Optativo	60/4	Teórica/Prático	Nota

Ementa:

População e força do trabalho. Estrutura do emprego e forma de organização da produção. Estrutura do emprego no Brasil. Nível e distribuição dos salários. Políticas de salários e emprego.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, R. (Org.). *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2006.

BRAVERMAN, H. *Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

EHRENBERG, R. G. SMITH, R.S. *A moderna economia do trabalho*. São Paulo: Makron books, 2000.

Bibliografia Complementar:

HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural*. 17ª ed. São Paulo: Loyola, 2008.

POCHMANN, Márcio. *O emprego na globalização: a nova divisão internacional ao trabalho e os caminhos*

que o Brasil escolheu. 1. ed. São Paulo: Boitempo editorial, 2001.
 POCHMANN, Márcio. O emprego no desenvolvimento da nação. São Paulo: Boitempo, 2008.
 SOUZA, Paulo Renato Costa. Salário e emprego em economias atrasadas. Campinas/SP: UNICAMP, IE, 1999.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Economia Ecológica	0101043-1	Economia	Optativo	60/4	Teórica	Nota

Ementa:

O problema ambiental, introdução a economia ecológica. Aplicação de análise econômica à gestão e às políticas de recursos naturais. Economia do bem-estar, externalidades, avaliação de recursos naturais, recursos renováveis e não renováveis, análises de custo-benefício, "contabilidade verde".

Bibliografia Básica:

BRAGA, C. (org.) Contabilidade ambiental: ferramenta para a gestão da sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2007.
 DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.
 MAY, P.; LUSTOSA, M. C. J.; VINHA, V. Economia do Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Bibliografia Complementar:

ARENHART, N. Valoração econômica do meio ambiente: níveis de renda e a disposição a pagar em um parque urbano. 2006. 142f. Dissertação (Mestrado em Gestão Econômica do Meio ambiente), ECO/UnB, Brasília, 2006.
 BENAKOUCHE, R.; SANTA CRUZ, R. Avaliação Monetária do Meio Ambiente. Makron Books, São Paulo, 1996.
 CAVALCANTI, C. (Org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2001.
 MOTTA, R.S. Manual de valoração econômica de recursos ambientais. Brasília: MMA, 1998.
 SEROA DA MOTTA, R. Economia Ambiental, Rio de Janeiro, Editora FGV, 2006.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Economia Internacional II	0101016-1	Economia	Optativo	60/4	Teórico	Nota

Ementa:

As Instituições criadas em Bretton Woods. O Desequilíbrio benéfico (1947/1958). As tensões crescentes no sistema Monetário Internacional (1959/1968). O colapso da ordem Internacional (1968/1971). O grande "boom" internacional (1971/1973). A crise internacional (1974/1979). A crise internacional (1979/1985).

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, Reinaldo et al. A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 392p.
 KENEN, Peter Economia internacional: teoria e política. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 648p.
 KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. Economia internacional: teoria e política. 6ª ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005. 558p.

Bibliografia Complementar:						
CARBAUGH, Robert. Economia Internacional. São Paulo: Thomson, 2004, 587p.						
CAVES, Richard; FRANKEL, Jeffrey; JONES, Ronald. Economia Internacional: comércio e transações globais. São Paulo: Saraiva, 2001. 598p.						
EICHENGREEN, Barry. A Globalização do Capital: Uma História do Sistema Monetário Internacional. Editora 34, 2000.						
MAYA, Jaime de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior. São Paulo: Atlas, 2007.						
SALVATORE, Dominick. Economia Internacional. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000, 436p.						
Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Elaboração e Análise de Projetos II	0101026-1	Economia	Optativo	60/4	Teórica	Nota
Ementa:						
Tópicos especiais em análise de projetos. Estudo de casos.						
Bibliografia Básica:						
CASAROTTO FILHO, Nelson. Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2009.						
CORREIA NETO, J. F.. Elaboração e avaliação de projetos de investimento considerando o risco. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.						
WOILER, Samsão; Mathias, F. W.. Projetos: planejamento, elaboração, análise. 2. ed. São Paulo-SP: Atlas, 2008.						
Bibliografia Complementar:						
BUARQUE, Cristovam; OCHOA, Hugo Javier. Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática. Rio de Janeiro-RJ: Campus, 1984.						
CAVALCANTI, Marly. Análise e elaboração de projetos de investimento de capital sob uma nova ótica. Curitiba-PR: Juruá, 2007.						
CONTADOR, Claudio R. Projetos sociais: avaliação e prática: impacto ambiental externalidades, benefícios e custos sociais. 4. ed. ampl. São Paulo-SP: Atlas, 2000.						
FINCH, Brian. Como redigir um plano de negócios. São Paulo-SP: Clio, 2006.						
SOUZA, Acilon Batista de. Projetos de investimento de capital: elaboração, análise e tomada de decisão. São Paulo-SP: Atlas, 2003.						
Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Gestão Ambiental e Agronegócios	0101040-1	Economia	Optativo	60/4	Teórica	Nota
Ementa:						
Desenvolvimento Sustentável: Promoção do desenvolvimento rural e agrícola sustentável. A revolução verde e os efeitos sobre o meio ambiente. A evolução da legislação ambiental. Meio Ambiente como fator de competitividade. A gestão ambiental em empresas agrícolas e agroindustriais. Os métodos e técnicas de produção limpa. Qualidade de produtos ecológicos. Marketing verde. ISO 14000 e competitividade internacional: O papel da indústria, do comércio e da agroindústria-Tecnologia Apropriada. Tópicos de						

Sistemas de Gestão ambiental. Estudo de Casos.

Bibliografia Básica:

GIORDANO, Samuel R. Gestão ambiental no sistema agroindustrial. São Paulo: Pioneira, 2000. Pág 255-280. In: Economia & Gestão dos Negócios agroalimentares.

HADDAD, P.R A competitividade do Agronegócio e o Desenvolvimento Regional no Brasil. Estudos de Clusters. Brasília, CNPq/Embrapa, 1999.

ZYLBERSZTAJN, D.; Neves M. F.. (org). Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.

Bibliografia Complementar:

CALDAS, R de A. e outros (Editores). Agronegócio Brasileiro: Ciência, Tecnologia e Competitividade. Brasília, CNPq, 1998.

FARINA, E. M. M. Q. ZYLBERZTAJN, D. Competitividade e organização das cadeias agroindustriais. Costa Rica: IICA – Instituto Interamericano de Cooperação para a agricultura, 1994.

JANK, M. S., FARINA, E. M. Q., GALAN, V. B. O Agrobusiness do leite no Brasil, São Paulo, Ed. Milkbiss Ltda., 1999.

MAZZALI, L. O processo recente de reorganização agroindustrial: do complexo à organização em rede. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação da FGV/Eaes, 1995.

MÜLLER, Geraldo. Complexo Agroindustrial e Modernização Agrária. São Paulo: Hucitec, 1989.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Gestão Ambiental na Empresa	0101042-1	Economia	Optativo	60/4	Teórica	Nota

Ementa:

Desenvolvimento Econômico Mundial. Consequências Ambientais do Desenvolvimento Econômico. Evolução da Questão Ambiental no Mundo. Teoria da Sustentabilidade. Conceitos Básicos em Gestão Ambiental: Capital Natural. Conceitos Básicos em Gestão Ambiental: Entropia e Desenvolvimento. Avaliação de Sustentabilidade: Indicadores Ambientais. Políticas Sustentáveis para o Sistema Nacional de Meio Ambiente. Cidades Sustentáveis – A implantação de sistema Municipal de Meio Ambiente. Instrumentos Econômicos de Gestão Ambiental Pública. Política Ambiental Internacional.

Bibliografia Básica:

BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: conceitos modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.

BATALHA, Mario Otávio. Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2005.

JUNIOR Thomaz Wood. GESTÃO EMPRESARIAL: Comportamento Organizacional. Atlas, 1ª Edição. 2005.

Bibliografia Complementar:

BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: conceitos modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.

NASCIMENTO, F; LEMOS A.D.C.; MELLO M.C.A. Gestão Socioambiental estratégica. Porto Alegre: Bookman, 2008.

NASCIMENTO, F; LEMOS A.D.C.; MELLO M.C.A. Gestão Socioambiental estratégica. Porto Alegre: Bookman, 2008.

ROSSETTI José Paschoal; ANDRAD, Adriana de. Governança corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TACHIZAWA, T.. Gestão ambiental e responsabilidade corporativa: estratégia de negócios focada na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2002.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
História Econômica	0704022-1	Economia	Optativo	60/4	Teórica	Nota

Ementa:

Economia pré-histórica. Descobertas primitivas. Vida econômica dos povos caçadores, pastores e pescadores. Evolução econômica nas fases da história. Evolução das teorias sociais e econômicas.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, P. Passagens da antiguidade ao feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1987.

HILTON, R. et alii. A transição do feudalismo para o capitalismo: um debate. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HOBBSAWM, Eric. As Origens da Revolução Industrial. São Paulo: Global, 1979.

Bibliografia Complementar:

HOBBSAWM, Eric. A era dos impérios: 1875-1914. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1989.

_____. Da revolução industrial inglesa ao imperialismo. Rio de Janeiro: Forense-Universitária.

_____. A Era das Revoluções: Europa 1789- 1848. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1989.

_____. A Era do Capital: 1848-1875. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1989.

KEMP, Tom A Revolução Industrial na Europa do século XIX. Lisboa: Edições 70, 1985.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Introdução à Administração	0102031-1	Administração	Optativo	60/4	Teórica	Nota

Ementa:

Evolução da Teoria Administrativa. Planejamento. Organização. Coordenação. Direção. Controle.

Bibliografia Básica:

KWASNICKA, E. L. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas, 1994.

MAXIMIANO, A. C. Introdução à Administração. São Paulo: atlas, 2000.

MOTTA, F. C. P. Teoria Geral da Administração: uma introdução. São Paulo: Pioneira, 1995.

Bibliografia Complementar:

MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações. São Paulo: Atlas, 1995.

MOTTA, Fernando. Teoria geral da administração. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.

OLIVEIRA, Djalma. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 1999.

ROBBINS, Stephen. Fundamentos de Administração: conceitos essenciais e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

ROBBINS, Stephen. Fundamentos de Administração: conceitos essenciais e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Matemática Comercial e Financeira	0801040-1	Economia	Optativo	60/4	Teórica	Nota

Ementa:						
Capital e seus aspectos financeiros. Números e grandezas proporcionais. Margens de lucro e prejuízo. Medidas de depreciação. Variação cambial. Correção monetária. Taxas.						
Bibliografia Básica:						
FILHO, Ademar Campos. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2ª ed, 2001.						
HELFERT, Erich A. Técnicas de análise Financeira. Ed. Bookman Companhia. 9ª ed. 2000.						
NETO, Alexandre A. Matemática Financeira e suas aplicações. São Paulo: Atlas, 8ª ed. 2003.						
Bibliografia Complementar:						
BAUER, U. R. Matemática Financeira Fundamental. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2003.						
FARO, C. de. Matemática Financeira: teoria e aplicações de juros simples e compostos & correção monetária. Rio de Janeiro. APEC. 1978.						
SHINODA, Carlos. Matemática Financeira para usuários do excel 5.0. 2ª ed, São Paulo: Atlas, 1998.						
TEIXEIRA, J. e DI PIERRO NETTO, S. Matemática Financeira. São Paulo: MAKRON BOOKS DO BRASIL. 1998.						
WESTON, J. Fred & Brigham. Eugene F. Fundamentos da Administração Financeira. 10ª ed. São Paulo: Makron Books, 2000.						
Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável	0101041-1	Economia	Optativo	60/4	Teórica	Nota
Ementa:						
Desenvolvimento Econômico Mundial. Consequências Ambientais do Desenvolvimento Econômico. Evolução da Questão Ambiental no Mundo. Teoria da Sustentabilidade. Conceitos Básicos em Gestão Ambiental: Capital Natural. Conceitos Básicos em Gestão Ambiental: Entropia e Desenvolvimento. Avaliação de Sustentabilidade: Indicadores Ambientais. Políticas Sustentáveis para o Sistema Nacional de Meio Ambiente. Cidades Sustentáveis. A implantação de Sistemas Municipais de Meio Ambiente. Instrumentos Econômicos de Gestão Ambiental Pública. Política Ambiental Internacional.						
Bibliografia Básica:						
ALMEIDA, J. A problemática do desenvolvimento sustentável. In: Redes – Sustentabilidade e Desenvolvimento Regional. UNISC. Santa Cruz do Sul, 1996.						
VEIGA, J. E. A insustentável utopia do desenvolvimento. In: Reestruturação do Espaço Urbano e Regional do Brasil. Hucitec/ANPUR. São Paulo, 1993.						
VIOLA, E. J. et al. Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cidadania: Desafios para as Ciências Sociais. 3ª. Ed. São Paulo: Cortez; Florianópolis: UFSC, 2001.						
Bibliografia Complementar:						
BRUNDTLAND, G.H. Nosso Futuro Comum. 2ª Ed. FGV. Rio de Janeiro, 1991.						
SANTOS, T. Economia mundial – integração regional e desenvolvimento sustentável: as novas tendências da economia mundial e a integração latino-americana. Vozes. Petrópolis, 1993.						
TONNEAU, J. P. & TEIXEIRA, O. A. Políticas públicas e apoio institucional à agricultura familiar no Brasil:						

agroecologia e estratégias de desenvolvimento rural. In Raízes, 21:02, Campina Grande: UFCG/PRPG, 2002, p. 295-303.

VEIGA, J. E. da V. Diretrizes para uma nova política agrária. Seminário sobre reforma agrária e desenvolvimento sustentável. Fortaleza. 1998.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Teoria do Desenvolvimento	0101035-1	Economia	Optativo	60/4	Teórica	Nota

Ementa:

Temas específicos do desenvolvimento econômico, que forneçam ao aluno a possibilidade de aprofundamento do estudo nesta área.

Bibliografia Básica:

FURTADO, C. Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Abril Cultural, 1983.

KIM, L. e NELSON, R. (Org.). Tecnologia, Aprendizado e Inovação. Campinas: Ed. Da Unicamp, 2005.

NELSON, R. As Fontes do Crescimento Econômico. Campinas: Ed. Da Unicamp, 2006.

Bibliografia Complementar:

AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (Coords.). A Economia do Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro:

BARAN, P. A. A Economia Política do Desenvolvimento. São Paulo: Abril Cultura, 1984.

BIELSCHOWSKY, R. (Org.). Cinquenta anos de pensamento na CEPAL. Rio de Janeiro: Record, 2000. v. I. Forense, 1969.

MYRDAL, G. Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas. 2. ed. Rio de Janeiro: Saga, 1968.

RODRÍGUEZ, O. Teoria do Subdesenvolvimento da CEPAL. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Tópicos em Microeconomia	0101048-1	Economia	Optativo	60/4	Teórica	Nota

Ementa:

Escolha Intertemporal, Mercado de Ativos, Incerteza, Ativos Arriscados.

Bibliografia Básica:

BESANKO, D. A.; BRAEUTIGAM, R. R.. Microeconomia: uma abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 7 ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2010.

VARIAN, H. Microeconomia: Princípios Básicos. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 7 ed., 2006.

Bibliografia Complementar:

BAYE, M. R. Economia de empresas e estratégias de negócios. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

HALL, R. E.; LIBERMAN, M.. Microeconomia – Princípios e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MCGUIGAN, R. J. et. al. Economia de empresas: aplicações, estratégias e táticas. São Paulo: Thomson, 2004.

VASCONCELOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G.. Manual de microeconomia. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WESSELS, W. J. Microeconomia - teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2010.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Tópicos Especiais em Economia do Meio Ambiente	0101044-1	Economia	Optativo	60/4	Teórica	Nota
Ementa:						
Temas específicos da economia do meio ambiente, que forneçam ao aluno a possibilidade de aprofundamento do estudo nesta área.						
Bibliografia Básica:						
MAY, Peter H., LUSTOSA, Maria Cecília, VINHA, Valéria da, et al. Economia do meio ambiente. (org.) Peter H. May, Maria Cecília Lustosa, Valéria da Vinha. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. MOTTA, Ronaldo Seroa. Economia Ambiental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. MOURA, Luiz Antônio A. Economia Ambiental: gestão de custos e investimentos. 2ª edição. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2003.						
Bibliografia Complementar:						
ALMEIDA, Luciana Togeiro de. Política ambiental: uma análise econômica. Campinas-SP: Papirus: São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998. BRANCO, Samuel Murgel. O meio ambiente em debate. 26ª ed. São Paulo: Moderna, 1997. BRAGA, Antônio S. & MIRANDA, Luiz C. Comércio e meio ambiente: uma agenda para a América latina e caribe. Brasília: Ministério do Meio Ambiente (MMA/SDS), 2002. DONAIRE, Denis. Gestão Ambiental na Empresa. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999. FILHO, Francisco C. & SHIKIDA, Pery F. A. et al. Agronegócio e desenvolvimento regional. Org. Francisco Cassimiro Filho, Pery Francisco Assis Shikida. Cascavel: Edunioeste, 1999.						

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/CONSEPE, conforme Resolução Nº 03/92, cujo texto define:

- O rendimento escolar dos alunos será verificado no final de cada período letivo, individualmente por disciplina, sendo realizadas 03 (três) avaliações parciais por cada período letivo, a intervalos previamente programados;
- Para efeito de avaliação, consideram-se os seguintes instrumentos de verificação da aprendizagem: os trabalhos teóricos e práticos aplicados individualmente ou em grupo, que permitam avaliar o aproveitamento de cada aluno.

Ressalta-se que o plano de ensino de cada disciplina apresenta as propostas de avaliação de desempenho acadêmico com a respectiva forma de execução, a depender da

metodologia do professor que pode optar por avaliações escritas, apresentações orais, trabalhos escritos, provas práticas, dentre outras.

Conforme a Resolução Nº 03/92, os resultados das verificações da aprendizagem, avaliações parciais e as médias calculadas devem ser expressos em notas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo aprovado por média na disciplina o aluno que obtenha média ponderada, nas 03 (três) avaliações parciais, igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero), calculada conforme a fórmula seguinte:

$$MP = \frac{(A1 \times 4) + (A2 \times 5) + (A3 \times 6)}{15}$$

Ou seja, a Média Parcial (MP) é igual a nota da primeira avaliação (A1) vezes 04 (quatro), mais a nota da segunda avaliação (A2) vezes 05 (cinco), mais a nota da terceira avaliação (A3) vezes 06(seis) dividido por 15 (quinze), que representa a soma dos pesos de cada avaliação.

O aluno cuja média parcial (MP) calculada for igual ou superior a 4,0 (quatro vírgula zero) e menor que 7,0 (sete vírgula zero) e tenha frequência mínima superior de setenta e cinco por cento deve prestar Exame Final (EF).

O discente em EF precisará alcançar média mínima de 6,0 (seis vírgula zero) mediante a fórmula abaixo:

$$MF = \frac{(MP + EF)}{2}$$

Ou seja: a Média Final (MF) é igual à Média Parcial (MP) mais o Exame Final (EF) dividido por dois.

O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento individuais, nas datas fixadas, poderá requerer junto ao Departamento, no prazo de três dias úteis após a realização da mesma, uma avaliação substitutiva para cada disciplina.

Poderá também, ser concedida revisão de nota ao aluno, mediante requerimento dirigido ao Chefe do Departamento, no prazo de três dias úteis após a divulgação do resultado. O docente responsável pela revisão da nota poderá mantê-la ou alterá-la, devendo sempre fundamentar sua decisão cabendo recurso, em instância final, ao Conselho de Curso.

Os casos omissos ou especiais, em desacordo total ou parcial com a presente Resolução serão julgados pelo CONSEPE.

10. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os alunos que ingressarem no curso de Ciências Econômicas da UERN a partir de 2015.1 devem completar o mínimo de 240 horas de Atividades Complementares até a conclusão do curso.

As Atividades Complementares a serem cumpridas pelos alunos do curso de Ciências Econômicas compreendem ensino, pesquisa, extensão, arte, cultura e representação estudantil e estão em consonância com o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e regulamentadas pela **Resolução Nº 5/2010 – CONSEPE/UERN**, de 10 de fevereiro de 2010, conforme estabelece os Artigos 49º e 50º:

Art. 49º. As atividades complementares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessários, a serem desenvolvidos durante o período de formação do estudante, conforme regulamentação específica.

Parágrafo único. Não pode ser atribuída nota às atividades complementares, apenas contabilização de carga horária.

Art. 50º. São consideradas atividades complementares:

- I – atividades de iniciação à docência;
- II – atividades de iniciação à pesquisa;
- III – atividades de extensão;
- IV – produção técnica e científica;
- V – atividades artísticas e culturais;
- VI – atividades do movimento estudantil;
- VII – outras atividades estabelecidas pelo projeto pedagógico de cada curso.

Os alunos podem realizar Atividades Complementares a partir do ingresso no curso.

As Atividades Complementares não estão limitadas pelo máximo de 20 (vinte) créditos que o aluno pode cursar a cada semestre.

Pelo menos 8 (oito) créditos de Atividades Complementares devem estar cumpridos até a metade do número de créditos total do curso.

Algumas atividades complementares são pré-autorizadas (Quadro 9) e outras estão sujeitas a aprovação (Quadro 10).

Nos dois casos é necessário fazer a comprovação no formato especificado nos Quadros 9 e 10 abaixo.

Há um número máximo de horas que podem ser dedicadas a cada atividade como especificado nos Quadros 9 e 10. Horas adicionais não serão computadas como Atividades Complementares.

Para a comprovação das atividades devem ser utilizados formulários-padrão que podem ser obtidos na página da UERN ou no Departamento do curso de Ciências Econômicas.

QUADRO 09 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES PRÉ-APROVADAS

ATIVIDADES PREAPROVADAS	Máximo de horas admitido	Contabilização das horas	Comprovação
Participação em Programas de Monitoria com ou sem remuneração	90 horas	45 horas por curso de um semestre completo de Duração	Relatório do aluno subscrito pelo professor orientador
Participação no PET, PIBIC, PIBITI, PIBID-EM (remunerado ou voluntário)	90 horas	45 horas por semestre completo de participação	Relatório do aluno subscrito pelo professor orientador e Declaração da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UERN
Participação em projetos de pesquisas com financiamento de órgãos externos desenvolvidos por docentes que pertençam ao Departamento de Economia e áreas afins	120 horas	30 horas por semestre completo de duração	Declaração da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UERN
Participação em projetos de pesquisas institucionalizados sem financiamento de órgãos externos desenvolvidos por docentes pertencentes ao Departamento de Economia e áreas afins	90 horas	15 horas por semestre completo de duração	Declaração da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UERN
Participação em projetos de extensão desenvolvidos por docentes pertencentes ao Departamento de Economia e áreas afins	90 horas	15 horas por semestre completo de participação	Declaração da Pró-Reitoria de Extensão da UERN

QUADRO 10 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES SUJEITAS A APROVAÇÃO PRÉVIA

Atividades sujeitas a aprovação prévia	Máximo admitido	Cômputo das horas	Forma de Comprovação
Estágios extracurriculares na área de Economia (com ou sem remuneração)	90 horas	Máximo de 30 horas por semestre	Relatório do aluno e atestado de realização do estágio emitido pela empresa responsável constando frequência, conteúdo e carga horária
Cursos extracurriculares na área de Economia em áreas afins	30 horas	Mínimo de 4 horas por curso	Certificado de conclusão do curso constando frequência e carga horária
Participação como ouvinte em congressos, seminários e outros eventos científicos na área de Economia e áreas afins	20 horas	Máximo de 5 horas por evento	Certificado de participação emitido pelos organizadores
Apresentação de trabalhos em eventos científicos (comunicação oral)	20 horas	Até 10 horas por evento de acordo com a relevância do trabalho	Comprovante de apresentação do trabalho
Apresentação de trabalhos em eventos científicos (<i>banner</i>)	15 horas	Até 03 horas por evento de acordo com a relevância do trabalho	Comprovante de apresentação do trabalho
Artigos publicados individualmente em Revistas com qualis até B5	60 horas	Até 30 horas por artigo de acordo com a relevância do trabalho	Comprovante da publicação
Artigos publicados individualmente em Revistas com qualis C em Economia e áreas afins	30 horas	Até 15 horas por artigo de acordo com a relevância do trabalho	Comprovante da publicação
Artigos publicados em parceria com até três autores em Revistas com qualis até B5 em Economia e áreas afins	30 horas	Até 15 horas por artigo de acordo com a relevância do trabalho	Comprovante da publicação
Publicação de capítulo de livro individualmente em Economia e áreas afins	45 horas	Até 15 horas por artigo de acordo com a relevância do trabalho	Comprovante da publicação
Publicação de capítulo de livro em parceria com até três autores em Economia e áreas afins	30 horas	Até 15 horas por artigo de acordo com a relevância do trabalho	Comprovante da publicação
Publicação de artigo individual em anais de congresso nacional em	30 horas	Até 15 horas por artigo de acordo com a relevância	Comprovante da publicação

Economia e áreas afins		do trabalho	
Publicação de artigo individual em anais de congresso regional e local em Economia e áreas afins	20 horas	Até 10 horas por artigo de acordo com a relevância do trabalho	Comprovante da publicação
Participação em projetos sociais	90 horas	Máximo de 30 horas por semestre	Relatório do aluno e certificado de participação com frequência e carga horária
Maratonas científicas	30 horas	05 horas por evento	Comprovação de participação
Participação no Programa Ciência sem Fronteiras	120 horas	Máximo de 10 por mês	Documento de comprovação emitidos Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPEG e pela Diretoria de Assuntos Internacionais - DAINTE/UERN
Participação como ouvinte em defesas de Monografia do curso de Ciências Econômicas	30 horas	Máximo de 6 horas por semestre	Documento de comprovação emitido pela Coordenação de Monografia do curso de Ciências Econômicas
Participação em representações estudantis junto ao Colegiado, (escolhido por seus pares)	30 horas	Máximo de 10 horas por semestre	Documento de comprovação emitido pela direção do Campus
Participação em representações estudantis (CA, DCE, representante de turma junto ao DEC (escolhido por seus pares)	30 horas	Máximo de 10 horas por semestre	Documento de comprovação emitido pela Representação estudantil subscrita pela Chefia do DEC
Participação em Comissões organizadoras de eventos internos vinculados ao Campus e/ou ao curso de Ciências Econômicas	20 horas	Máximo de 5 por evento	Declaração emitida pela comissão organizadora
Curso em Línguas estrangeiras	30 horas	Mínimo de 10 horas por curso	

A solicitação de contabilização de Atividades Complementares por parte do aluno deverá conter todas as informações necessárias à apreciação, como especificado no Quadro 11 a seguir.

QUADRO 11 – INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS À APROVAÇÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

Atividades sujeitas à aprovação prévia	Informações básicas
Estágios extracurriculares na área de Economia	Instituição/empresa, período, atividades desempenhadas e carga horária semanal
Cursos extracurriculares na área de Economia e áreas afins	Instituição responsável pelo curso, nome do curso, carga horária e programa
Participação como ouvinte em congressos, seminários e outros eventos científicos	Instituição promotora do evento, nome do evento, local e programa
Apresentação de trabalhos em eventos Científicos	Instituição promotora do evento, nome do evento, local e programa
Artigos em publicações	Nome da publicação e título do artigo
Participação em projetos sociais	Instituição, período, atividades desempenhadas e carga horária semanal
Maratonas científicas	Título do evento, organização, data, comprovação de participação
Participação no Programa Ciência sem Fronteiras	País, instituição, carga horária mensal
Participação como ouvinte em defesas de Monografia do curso de Ciências Econômicas	Instituição, data, curso, declaração emitida pela coordenação
Participação em representações estudantis	Unidade acadêmica, período, curso, tipo de atividade exercida
Participação em Comissões organizadora de eventos	Unidade organizadora, título do evento, data e local

A solicitação do aluno será submetida à apreciação da Comissão de Análise de Atividades Complementares (CAAC) escolhida em plenária departamental do curso, podendo ser aceita ou não. O resultado da avaliação será disponibilizado no Departamento de Economia.

Após o término da atividade, o aluno terá um prazo de até 30 (trinta) dias para apresentar a comprovação ao Departamento e solicitar que a carga horária correspondente seja creditada a seu favor. Depois de registrada a carga horária, o aluno deve recolher a documentação na secretaria do Departamento de Economia responsabilizando-se por sua guarda até a conclusão do curso.

A autorização para a realização das Atividades Complementares deve observar a compatibilidade entre as mesmas e o nível de estudos dos alunos.

A Coordenação do curso de Economia poderá substituir a apresentação de atestado ou certificado de realização da atividade quando houver outros meios idôneos para comprovar a participação do aluno na atividade.

11. A PESQUISA E A EXTENSÃO NO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DO CAMEAM

O Departamento de Economia, considerando a necessidade que se afirma na contemporaneidade à produção do conhecimento científico, criou e tem desenvolvido suas ações tendo por base seis linhas de pesquisa, com professores atuantes em diversas subáreas do campo da economia.

11.1 LINHAS DE PESQUISA DO DEPARTAMENTO:

Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente

- Teorias do desenvolvimento econômico
- Desenvolvimento econômico regional e federalismo
- Desenvolvimento e território
- Economia do meio ambiente

Estado, Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural

- Estado e desenvolvimento rural
- Padrões tecnológicos e política agrícola
- Agricultura familiar e desenvolvimento
- Dinâmicas do mundo rural e perspectivas

Estrutura e Dinâmica do Setor Agrícola

- Estrutura fundiária e economia agrária
- Política econômica para a agricultura
- *Clusters* e cadeias produtivas do sistema agroalimentar
- Sistemas cooperativos de produção, comercialização e crédito do setor agroalimentar

Urbanização, Economia Industrial e do Trabalho

- Crescimento econômico
- Economia da urbanização e localização
- Padrões industriais e processo de trabalho
- Relações sociais de produção e de trabalho

Cultura Econômica e História das Doutrinas Econômicas

- Teorias do valor e política econômica
- Teorias do comércio e economia monetária

- História econômica e padrões de industrialização
- Estado e capitalismo no pensamento moderno

Planejamento Econômico, Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável

- Estado, sociedade e natureza
- Economia ambiental e desenvolvimento sustentável
- Tecnologia produtiva, recursos naturais e meio ambiente
- Políticas públicas e desenvolvimento local sustentável

11.2 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ECONOMIA, CULTURA E TERRITÓRIO - GEPECT

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia, Cultura e Território (GEPECT) congrega pesquisadores que investigam a produção do urbano-regional, como produto de uma dinâmica socioeconômica e cultural que transcende os limites do urbano, numa perspectiva histórico-espacial. Formado por pesquisadores, estudantes e técnicos da UERN e colaboradores de outras IES, o GEPECT se configura como um grupo de pesquisa pensando, em sua gênese, com o objetivo de estimular, induzir e produzir conhecimentos sobre a dinâmica urbano-regional numa perspectiva socioeconômica, cultural e territorial, bem como, possibilitar aos seus membros a continuidade de pesquisas por eles desenvolvidas. O GEPECT se vincula ao Departamento de Economia do CAMEAM/UERN e está articulado com o Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES) da UERN.

Líder do Grupo: Prof. Dr. Miguel Henrique da Cunha Filho

Vice Líder: Ms. Franciclécia de Souza B. Silva

LINHAS DE PESQUISA DO GEPECT

1. Cidades, dinâmica urbana e regionais
2. Economia social e do trabalho
3. Estado, cultura e desenvolvimento

Procurando dar um caráter institucional as pesquisas individuais e coletivas do DEC, e estimular a interdisciplinaridade, a composição do GEPECT envolve professores do curso de ECONOMIA, bem como de outros departamentos do CAMEAM e de outras Instituições de

Ensino Superior, além de alunos e técnicos pesquisadores, possibilitando a interlocução de experiências acadêmicas de diversas áreas do conhecimento.

DOCENTES PESQUISADORES

Ms. Boanerges de Freitas Barreto Filho – Economia
Ms. Franciclécia de Sousa B. Silva - Economia
Ms. Francisco Jean Carlos de Souza Sampaio - Administração
Dr. Francisco de O Lima Júnior – Economia (URCA)
Dr. Gilton Sampaio de Souza – Letras (UERN)
Dra. Larissa da Silva Ferreira – Geografia
Ms. Maria de Fátima Diógenes Fernandes – Economia
Dra. Maria do Livramento Miranda Clementino - UFRN
Dr. Miguel Henrique da Cunha Filho - Economia
Ms. Ronie Cléber de Souza- Economia
Ms. Sidnéia Maia de Oliveira Rego - Administração
Ms. Vanuza Maria Pontes Sena - Economia

TÉCNICOS INTEGRANTES

Antonia Gerlândia Viana Medeiros
Débora Katiene Pinheiro Sizenando
Luciano Dias Delfino – Economista

DISCENTES INTEGRANTES

Ana Paula de Queiroz
Carlos André Azevedo do Nascimento
Charles Souza Marinho
Carla Caroline Alves Carvalho
Daiane Kelly de Queiroz
Daniela de Freitas Lima
Jackson Rayron Monteiro
José Lourenço de Queiroz
José Reginaldo Bezerra
Lucas Valente souto
Maria Daniele Cruz dos Santos

Maria das Candeias Silveira de Moraes

Rosa Leite da Costa

- **PROJETOS DE PESQUISA: 2014-2017**

1. Título do projeto: Estado, território e políticas públicas

Período: 2017 - atual

Descrição: O objetivo dessa proposta é agregar e analisar estudos diversos sobre o Estado, Território e Políticas públicas no Nordeste, realizados no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES). Temas caros à reflexão regional do litoral ao semiárido, como concentração espacial, manejo de recursos hídricos, dinâmicas urbano-regionais, traços culturais etc serão abordados a partir da análise de políticas públicas, de ações estatais de impacto territorial, bem como a partir de estudos estatísticos, bibliográficos e empíricos. Propõe-se primeiramente uma abordagem teórico-conceitual de Estado, Território e Políticas públicas para que, na sequência, sejam abordadas e analisadas pesquisas a partir de 2 frentes: Dinâmicas Territoriais no Semiárido e; Planejamento, Territórios e Políticas Públicas. Espera-se que os estudos forneçam mais subsídios à pesquisa, envolvendo a universidade e a sociedade na compreensão dos sistemas técnicos, de agentes sociais envolvidos e as territorialidades presentes no recorte espacial em foco

Coordenadora: Profa. Dra. Larissa da Silva Ferreira Alves

Integrantes: Integrantes: Francisco do O de Lima Júnior / João Freire Rodrigues / Maria das Candeias Silveira de Moraes - Integrante / Ienilton Alves Gurgel/ Alcides Leão Santos Júnior / Lívia Gabriela Damião de Lima/ Bertulino José do Nascimento/ Themis Cristina Mesquita Soares/ Maria Irany Knackfuss / Cícero Nilton Moreira da Silva / Jairo Bezerra Silva/ Ângelo Magalhães Silva/ Simone Cabral Marinho dos Santos / Carla Camila Gomes Freitas / Abigail Rute da Silva/ Carla Caroline Alves Carvalho/ Lucas Valente Souto/ Daniela de Freitas Lima / Carlos André Azevedo do Nascimento/ Jackson Rayron Monteiro / Maria Nazaré de Oliveira

2. Título do projeto: Desequilíbrios territoriais no Alto Oeste do Rio Grande do Norte: Análise das desigualdades socioeconômicas (PIBIC – EM)

Período: 2016 - 2017

Descrição: O objetivo da pesquisa é verificar e analisar o desempenho de alguns indicadores socioeconômicos entre as microrregiões de Pau dos Ferros, São Miguel e Umarizal, no estado do Rio Grande do Norte. O trabalho procurou determinar a evolução das desigualdades entre essas microrregiões. Esta pesquisa correspondeu a segunda etapa do projeto)

Coordenador: Prof. Dr. Miguel Henrique da Cunha Filho

Alunos/as Bolsistas:

Lucas Yure Guida de Oliveira

Danilo Oliveira Leite

Autaliana Beatriz de Queiroz Silva

FONTE DE FINANCIAMENTO: MEC/CNPQ.

3. Título do projeto: Federalismo, Território e Regionalização nos Consórcios para Aterro de Resíduos Sólidos (COMARES) no Vale do Jaguaribe-CE

Período: 2015 - 2016

Descrição: Esta é uma pesquisa sobre um modelo de gestão que tem sido amplamente usado no Brasil, em várias áreas da administração pública, os consórcios. Esse processo se dá pela integração de municípios, formando arranjos territoriais. Dessa forma, pequenos municípios tem a oportunidade de implementar políticas públicas, com eficiência e eficácia, a partir dos benefícios que esta dinâmica proporciona, dentre eles, a otimização de recursos e os ganhos de escala. No caso dos resíduos sólidos, a forma como estes são coletados e destinados demonstram vários problemas, principalmente, ambientais. Esta situação persiste, apesar de várias legislações que normatizam a situação do saneamento básico no Brasil. Para os gestores públicos, o problema reside no alto custo para a realização de uma política eficiente e eficaz nesta área. No Brasil, os pequenos municípios não apresentam condições financeiras para esse gerenciamento. Com o advento da Lei nº 12.305 (2010), que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e a Lei nº 11.107 (2005), que regulariza a formação de Consórcios no Brasil, a instituição dos Consórcios Públicos passou a ser incentivado como um instrumento de gestão, a partir da integração de municípios. Por meio de um estudo de caso, esta pesquisa tem por objetivo, compreender o campo de atuação do Consórcio Municipal para Aterro de Resíduos Sólidos (COMARES), frente à PNRS, a partir da realidade do Vale do Jaguaribe, no Estado do Ceará. Esta região apresenta várias dinâmicas territoriais e o COMARES surge a partir de uma nova dinâmica, o que leva a

questionar, quais os impactos na dinâmica regional do Vale do Jaguaribe, advindos da implementação do Consórcio Municipal para Aterro de Resíduos sólidos?

Maria das Candeias Silveira de Moraes

Coordenadora: Maria das Candeias Silveira de Moraes

Integrante: Profa. Larissa da Silva Ferreira Alves

4. Título do projeto: Desequilíbrios territoriais no Alto Oeste Potiguar: Análise das desigualdades socioeconômicas entre as microrregiões

Período: 2015 - 2016

Descrição: O objetivo da pesquisa é verificar e analisar o desempenho e evolução de alguns indicadores socioeconômicos entre as microrregiões de Pau dos Ferros, São Miguel e Umarizal, no estado do Rio Grande do Norte

Coordenador: Prof. Miguel Henrique da Cunha Filho

Alunos/as Bolsistas:

Raul Moisés Henrique Rêgo

Alaíde Beatriz Cabral Nunes

Athirson Pascoal Aquino Nascimento

Letícia Prazeres Resende

FONTE DE FINANCIAMENTO: MEC/CNPQ.

5. Título do projeto: Mudanças nos padrões de consumo das famílias de baixa renda no bairro Manoel Deodato na cidade de Pau dos Ferro/RN.

Período: 2015 - 2016

Descrição: O projeto propõe investigar as transformações no padrão de consumo das famílias brasileiras, particularmente das famílias de baixa renda do bairro Manoel Deodato em Pau dos Ferros/RN cidade encravada no semiárido nordestino que vem se destacando regionalmente por mobilizar pessoas de diversas cidades circunvizinhas devido à sua localização e aos intensos fluxos comerciais e de serviços que abrange toda a região Oeste Potiguar.

Coordenadora: Ms. Vanuza Maria Pontes Sena

Alunos participantes:

Jackson Rayron Monteiro/Carlos André Azevedo do Nascimento/Daiane Kelly de Queiroz

6. Título do projeto: DESENVOLVIMENTO E URBANIZAÇÃO: UM ESTUDO DAS CIDADES INTERMEDIÁRIAS POTIGUARES

Período: 2015 - 2016

Descrição: A aceleração do processo de urbanização no Brasil, a partir dos anos 1960, bem como a conseqüente reorganização do sistema urbano se deu, portanto, sob os impactos da industrialização com todas as características de um país periférico. Na região Nordeste, o processo de urbanização foi lento, atomizado, geográfico e economicamente disperso, o que resultou numa rede urbana truncada, constituída principalmente por suas nove capitais regionais e cerca de duas dezenas de cidades de porte médio, em sua maioria, interiorizadas. Este projeto trata da relação entre desenvolvimento e urbanização na conformação da rede urbana nordestina, mais especificamente, na rede urbana potiguar, com foco nas chamadas "cidades intermediárias". Consideramos "cidades intermediárias" os Centros Sub-Regionais A (Caicó e Pau dos Ferros) classificados pelo mais recente estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre hierarquia urbana, "Regiões de Influência das Cidades" (REGIC), publicado em 2008. O fio condutor da nossa análise foi o modo como vem se reconfigurando as cidades médias/intermediárias interiorizadas na hierarquia dos lugares e como essa reconfiguração afeta de modo diferente as relações entre as cidades e entre as cidades e as regiões. Partimos da premissa que em virtude da fragmentação da rede urbana nordestina e de sua dupla dinâmica, expressa na concentração das metrópoles e grandes centros no litoral e na existência de poucos centros no interior, alguns polos regionais tem assumido as funções de cidade média, sem, contudo, apresentar todas as características para tal. Esses centros, cuja população e área variam conforme sua localização, formam regiões com centralidades medianas, e, têm como uma de suas características principais a capacidade de polarizar um grande número de municípios no atendimento a bens e serviços de média e alta complexidade; além disso, concentram atividades de gestão pública e privada e articulam, na escala regional, instituições públicas com o setor privado. É nesta perspectiva que nos propomos a estudar as cidades intermediárias Caicó e Pau dos Ferros e sua contribuição para o desenvolvimento urbano-regional do Rio Grande do Norte

Coordenadora: Profa. Dra. Joseney Dantas de Queiroz

Integrantes: Maria das Candeias Silveira de Moraes/ Jackson Rayron Monteiro/ Carlos André Alves Azevedo.

7. Título do projeto: A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR E AS CIDADES MÉDIAS: um estudo comparativo sobre a atuação da UERN e da URCA.

Período: 2014 - 2015

Descrição: O papel das universidades no desenvolvimento regional tem recebido crescente atenção nos estudos e vem sendo considerado como um elemento chave no processo de desenvolvimento das regiões. No Brasil, vivenciamos uma fase de expansão do ensino superior, inicialmente, com a expansão do acesso através do Programa Universidade para Todos (PROUNI) e do Programa de Apoio, Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Importante ressaltar que além das Universidades Federais, as universidades estaduais têm participado da ampliação da oferta de ensino superior, em especial, fora dos grandes centros, nas chamadas cidades médias. Esse processo é comumente chamado de interiorização do ensino superior e tem contribuído para o desenvolvimento das cidades em que são instalados esses Campi, bem como para os municípios do entorno. Araújo (2013, p. 168) reforça que a presença desses Campi em cidades médias tem um impacto imediato e significativo não somente na vida cultural, mas também no comércio e nos serviços locais. Nesta perspectiva de ampliação/interiorização do ensino superior, interessa-nos entender como essa ampliação vem modificando a dinâmica interna dessas cidades

Coordenadora: Profa. Dra. Joseney Dantas de Queiroz

Professores Integrantes

Francisco do O de Lima Júnior

João Freire Rodrigues

8. Título do projeto: Desequilíbrios territoriais no Rio Grande do Norte: Análise das desigualdades socioeconômicas

Período: 2014 - 2015

Descrição: O objetivo principal desta pesquisa é verificar e analisar os desequilíbrios socioeconômicos no estado do Rio Grande do Norte, procurando determinar a evolução das desigualdades entre suas microrregiões, considerando que nos últimos anos houve um crescimento da economia e uma melhora de alguns indicadores de desenvolvimento.

Coordenador: Ms. Miguel Henrique da Cunha Filho

Professores Integrantes:

Maria de Fátima Diógenes Fernandes

Miguel Henrique da Cunha Filho

Alunos voluntários:

Daiane Kelly de Queiroz

Francisco Florêncio da Costa Filho

Charles Souza Marinho

FONTE DE FINANCIAMENTO: Não houve financiamento.

9. Título do projeto: A construção civil na cidade de Pau dos Ferros/RN: emprego, renda e qualificação.

Período: 2013-2014;

Descrição: No Brasil, a construção civil tem sido considerada uma atividade relevante para o desenvolvimento socioeconômico, dada a sua capacidade de gerar vagas diretas e indiretas no mercado de trabalho, num curto espaço de tempo; inclusive por absorver mão de obra não qualificada, além de contribuir para o crescimento econômico através de seu efeito multiplicador sobre o processo produtivo. Não imune a esses aspectos, a cidade de Pau dos Ferros-RN tem passado, nos últimos anos, por uma expansão urbana e imobiliária que tem favorecido a ampliação do setor da construção civil. Assistimos a uma sequência de acontecimentos relativos à expansão da cidade, que demonstram adquirir presença regular, como por exemplo: o aumento considerável da urbanização privada/conjuntos/blocos fechados, combinado com o loteamento de grandes terrenos; extensão do centro comercial; densificação em bairros informais, loteamentos e novas construções, ampliações verticais e horizontais, entre outros. Nesse sentido a construção civil e o setor imobiliário são considerados campos de atividade econômica com grande incidência territorial. Pau dos Ferros-RN foi escolhido como lócus da pesquisa empírica, dentre outros motivos, pelo fato de ser atualmente forte articulador de serviços (públicos e privados), liderar e polarizar uma unidade espacial e territorial, que abrange municípios e distritos de três estados limítrofes (Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte), destacando-se como território com fortes vínculos econômicos. O foco será o setor da construção civil, mais particularmente, o trabalho por conta própria. A análise que a pesquisa pretende realizar refletirá em possibilidades de proposições de políticas públicas para os trabalhadores inseridos nessa atividade no município de Pau dos Ferros-RN e na região do Alto Oeste Potiguar

Coordenador: Prof. Ms. Ronie Cleber de Souza;

Professores Integrantes:

Franciclécia de Souza Barreto Silva

Maria de Fátima Diógenes Fernandes

Miguel Henrique da Cunha Filho

Ronie Cleber de Souza

Vanuza Maria Pontes Sena

Alunos/as Integrantes:

Clenilda Rocha da Silva Gomes/Carlos André Azevedo do Nascimento/Maria das Graças
Moreira Queiroz/Maria Aniele de A. Fonseca Silva/Maria Adriana de oliveira

FONTES DE FINANCIAMENTO: Não houve financiamento.

10. Título do projeto: Governança e relações institucionais no território do Alto Oeste potiguar/RN.

Período: 2013 - 2014

Descrição: O projeto propõe fazer uma análise descritiva de algumas ações empreendidas entre os agentes no território do Alto Oeste, no contexto da governança e das relações institucionais para a gestão das políticas públicas no território. Busca identificar as relações de cooperação que tenham como objetivo a promoção de iniciativas locais para o desenvolvimento.

Coordenador: Prof. Miguel Henrique da Cunha Filho

Aluna Bolsista:

Bruna Fernandes

FONTES DE FINANCIAMENTO: MEC/CNPQ.

11. Título do projeto: A construção civil na cidade de Pau dos Ferros/RN: emprego, renda e qualificação (PIBIC Ensino Médio)

Período: 2013-2014

Descrição: O presente projeto de pesquisa teve como objetivo identificar aspectos estruturais do emprego no setor da construção civil da cidade de Pau dos Ferros-RN, procurando traçar um perfil socioeconômico do trabalhador e analisar as condições gerais de trabalho. Com o acompanhamento da professora foi oportunizado ao aluno a interpretação de assuntos econômicos e sociais por da realização das inúmeras atividades, indispensáveis a apreensão da temática proposta no plano de trabalho.

Coordenadora: Ms. Vanuza maria Pontes Sena

Aluno bolsista: Francisco Ewerton da Silva Queiroz

12. Título do projeto: as relações de emprego e renda no setor da construção civil na cidade de Pau dos Ferros/RN.

Período: 2013-2014;

Descrição: No Brasil, a construção civil tem sido considerada uma atividade relevante para o desenvolvimento socioeconômico, dada a sua capacidade de gerar vagas diretas e indiretas no mercado de trabalho, num curto espaço de tempo; inclusive por absorver mão de obra não qualificada, além de contribuir para o crescimento econômico através de seu efeito multiplicador sobre o processo produtivo. Não imune a esses aspectos, a cidade de Pau dos Ferros-RN tem passado, nos últimos anos, por uma expansão urbana e imobiliária que tem favorecido a ampliação do setor da construção civil. Nesse sentido a construção civil e o setor imobiliário são considerados campos de atividade econômica com grande incidência territorial. Pau dos Ferros-RN foi escolhido como lócus da pesquisa empírica, dentre outros motivos, pelo fato de ser atualmente forte articulador de serviços (públicos e privados), liderar e polarizar uma unidade espacial e territorial, que abrange municípios e distritos de três estados limítrofes (Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte), destacando-se como território com fortes vínculos econômicos. O foco será o setor da construção civil, analisando as relações de emprego e renda no setor. Dos resultados da pesquisa, espera-se a possibilidade de propor políticas públicas para os trabalhadores inseridos nessa atividade no município de Pau dos Ferros-RN..

Coordenador: Ms. Ronie Cleber de Souza;

Alunos/as Integrantes:

Carlos André Azevedo do Nascimento

- ***PROJETOS DE EXTENSÃO: 2014-2017***

1. Título do projeto: Controle Econômico-Financeiro em sistemas de produção da Pecuária Leiteira no Alto Oeste Potiguar

Período: 2017 - atual

Descrição: O objetivo do projeto é estimular o produtor da pecuária leiteira do Alto Oeste potiguar na aplicação dos principais controles econômico-financeiros como instrumento de apoio e tomada de decisão na gestão de uma propriedade rural. Para atingir tal objetivo, deve-se conhecer os aspectos incompatíveis às necessidades do produtor e propor um sistema de gestão de planejamento e custeio adequado à

realidade regional. Considerando que o Alto Oeste potiguar tem considerável importância na produção leiteira no estado do Rio Grande do Norte.

Coordenador: Prof. Dr. Miguel Henrique da Cunha Filho

Professores Integrantes

Rodolfo Herald da Costa Campos;

Vamberto Torres de Almeida;

Vanuza Maria Pontes Sena

Alunos Bolsistas:

Renata Katiele da Costa Santiago

FONTE DE FINANCIAMENTO: PROEX/UERN.

2. Título do projeto: Caminhos para a reflexão do planejamento urbano-regional no território do Semiárido.

Período: 2017 - atual

Descrição: Descrição: Um dos grandes desafios da área CAPES de Planejamento Urbano e Regional/Demografia (PLURD) é a necessidade de integração com a extensão universitária pautada na qualificação e formação de recursos humanos, na popularização de conhecimento tecnológico e na interface com/na educação básica. No sentido de contribuir para essa vertente de trabalhos, o Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES), vinculado a área PLURD no Departamento de Economia, campus de Pau dos Ferros dessa referida universidade, objetiva oportunizar a capacitação e a fundamentação teórica e prática para a leitura da palavra e do mundo (FREIRE, 2007), a reflexão e intervenção do contexto urbano-regional semiárido brasileiro, a partir da construção de diálogos promovidos em espaços diversos. Para tanto, parcerias serão necessárias com instituições sociais e de ensino no intuito de abrirem suas portas para que docentes, discentes e técnicos do PLANDITES promovam debates, cursos, minicursos, capacitações, palestras, conferências e rodas de conversas voltados à temática do Planejamento, das Políticas Públicas e do Desenvolvimento Regional do Semiárido brasileiro. Espera-se a oportunização do fomento ao diálogo entre universidade e sociedade, pelas vias da extensão universitária, na busca de desenvolver tecnologias outras e de circular saberes e conhecimentos. Em suma, crê-se que a consolidação desse projeto de extensão permitirá, ainda, na visibilidade da UERN e IES parceiras enquanto instituições responsáveis e preocupadas com o impacto das políticas públicas, com as

questões territoriais, especificamente no Semiárido , por fim, como estratégia de consolidação do PLANDITES no âmbito da pós-graduação na UERN e região

Coordenadora: Profa. Dra. Larissa da Silva Ferreira Alves

Integrantes: Francisco do O de Lima Júnior/ João Freire Rodrigues/ Alcides Leão Santos Júnior/ Emanuel Marcio Nunes / Bertulino José do Nascimento/ Marcelo Viana da Costa / Themis Cristina Mesquita Soares / Maria Irany Knackfuss / Josué Alencar Bezerra / Cícero Nilton Moreira da Silva/ Jairo Bezerra Silva/ Ângelo Magalhães Silva / Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho / Simone Cabral.

3. Título do projeto: Introdução à Educação Financeira/Finanças Pessoais (Edição II)

Período: 2016

Descrição: O objetivo deste projeto é orientar a população do município de Pau dos Ferros/RN a desenvolver consciência dos riscos e oportunidades na utilização dos recursos financeiros para melhor planejar e gerenciar sua vida econômica. O público alvo envolve os alunos de escolas públicas de ensino médio e a comunidade em geral. Trata-se de potencializar e ampliar as oportunidades através de orientações básicas aos estudantes e à comunidade por meio de situações reais concretas, bem como priorizar a interação entre universidade-sociedade, reafirmando, dessa maneira, a função social da universidade de colaborar com seu entorno

Coordenador: Prof. Dr. Miguel Henrique da Cunha Filho

Professores integrantes:

Antonio de Lisboa Batista;

Vanuza Maria Pontes Sena

Alunos Bolsistas:

Daiane Kelly de Queiroz

Fátima Maiara de Lima

FONTE DE FINANCIAMENTO: PROEXT/MEC/SESU.

4. Título do projeto: Introdução à Educação Financeira/Finanças Pessoais (Projeto Institucional PROEX/UERN)

Período: 2015 - 2016

Descrição: O objetivo deste projeto é orientar a população do município de Pau dos Ferros/RN a desenvolver consciência dos riscos e oportunidades na utilização dos recursos financeiros para melhor planejar e gerenciar sua vida econômica. O público

alvo envolve os alunos de escolas publicas de ensino médio e a comunidade em geral. Trata-se de potencializar e ampliar as oportunidades através de orientações básicas aos estudantes e à comunidade por meio de situações reais concretas, bem como priorizar a interação entre universidade-sociedade, reafirmando, dessa maneira, a função social da universidade de colaborar com seu entorno

Coordenadora: Profa. Ms. Vanuza Maria Pontes Sena

Professores integrantes:

Antonio de Lisboa Batista;

Miguel Henrique da Cunha Filho

Alunos Bolsistas:

Daiane Kelly de Queiroz

Fátima Maiara de Lima

FONTE DE FINANCIAMENTO: Não houve financiamento

5. Título do projeto: Introdução à Educação Financeira/ Finanças Pessoais

Período: 2014 - 2015

Descrição: Dado o importante aumento da renda da população brasileira nos últimos anos, e, aliado a isso, a pouca cultura de poupar, surge maior preocupação e necessidade da população acerca de orientações sobre a utilização do seu dinheiro, seja para não se endividar, ou para realizar algum projeto de consumo. Nesse contexto, são muitas as dúvidas sobre os fatores que podem influenciar no planejamento e rendimento dos recursos financeiros, citamos algumas: como fazer um orçamento pessoal? Como gastar o dinheiro com eficácia? Investir ou poupar, qual melhor aplicação? Tomar dinheiro emprestado é prática acertada e, em que caso? Como planejar as compras domésticas? E, principalmente, como fazer um planejamento/orçamento familiar? Que lições e instrumentos da economia doméstica podemos utilizar? A Educação financeira ganha importância, portanto, num cenário em que a ética do consumo, as mudanças dos vínculos familiares e a possibilidade de viver num ambiente estável, se embaralham no cenário econômico-social contemporâneo de nosso país. Nesse sentido, a orientação do projeto é auxiliar a população, como receptora das orientações técnicas básicas, a planejar e utilizar os seus recursos financeiros. Ou seja, contribuir para que as pessoas gerenciem melhor sua vida financeira. O projeto visa ainda oferecer informações necessárias aos alunos por meio de capacitação (com ações como, cursos, oficinas,

debates, etc) propiciando a estes, o intercâmbio de práticas com a comunidade através do repasse de seus c

Coordenador: Prof. Ms. Miguel Henrique da Cunha Filho

Professores integrantes:

Franciclécia de Souza de Souza Barreto Silva

Ronie Cleber de Souza

Vanuza Maria Pontes Sena

Alunos Bolsistas:

Ana Paula de Queiroz

Charles Souza Marinho

Daiane Kelly de Queiroz

José Lourenço de Queiroz

FONTE DE FINANCIAMENTO: PROEXT/MEC/SESU.

6. Título do projeto: Introdução à Educação Financeira/Finanças Pessoais (Edição I)

Coordenador: Prof.. Miguel Henrique da Cunha Filho

Período: 2013 - 2014

Descrição: O objetivo deste projeto é orientar a população do município de Pau dos Ferros/RN a desenvolver consciência dos riscos e oportunidades na utilização dos recursos financeiros para melhor planejar e gerenciar sua vida econômica. O público alvo envolve os alunos de escolas públicas de ensino médio e a comunidade em geral. Trata-se de potencializar e ampliar as oportunidades através de orientações básicas aos estudantes e à comunidade por meio de situações reais concretas, bem como priorizar a interação entre universidade-sociedade, reafirmando, dessa maneira, a função social da universidade de colaborar com seu entorno

Professores Integrantes:

Franciclécia de Souza de Souza Barreto Silva

José Fausto Magalhães Filho

Ronie Cleber de Souza

Sandra de Souza Paiva Holanda (Administração)

Vanuza Maria Pontes Sena

Alunos Bolsistas:

Maria das Graças Moreira Queiroz/ Isaque Marques Barros

FONTE DE FINANCIAMENTO: PROEXT/MEC/SESU.

7. Programa Raízes da Cultura Sertaneja – (PROCULT)

Descrição: É um Programa de Extensão iniciativa de docentes do Departamento de Letras Vernáculas (DLV) e do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), em parceria com o Museu de Cultura Sertaneja (MCS), do Campus Avançado “Profa. Maria Elisa de A. Maia” (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e com outros Departamentos acadêmicos do CAMEAM., dentre os quais o **departamento de Economia**. Tem como objetivo principal desenvolver ações extensionistas que ampliem o conhecimento, o acesso e a valorização do patrimônio histórico, cultural, econômico e político do homem do sertão nordestino, bem como promover atividades. Na sequência serão apresentados os projetos desenvolvidos dentro do PROCULT por professores e alunos do Departamento de Economia:

7.1 Título do Projeto: Museu da economia Sertaneja.

Coordenadora: Profa. Ms. Vanuza Maria Pontes Sena

Período: 2017

Docentes integrantes:

Boanerges de Freitas Barreto Filho

Vamberto Torres de Almeida

Técnico: Luciano Dias Delfino

Discentes: Jackson Rayron Monteiro

7.2 Título do Projeto: As memórias da passagem da coluna Prestes no Alto Oeste Potiguar'

Coordenadora: Profa. Ms. Vanuza Maria Pontes Sena

Período: 2016

Docentes integrantes:

Joseney Rodrigues de Queiroz;

Boanerges de Freitas Barreto Filho,

Técnico: Luciano Dias Delfino

Discentes: Jackson Rayron Monteiro,

Carlos André Azevedo do Nascimento

7.3 Título do Projeto: Andanças e Memórias dos Vaqueiros no Alto Oeste Potiguar

Coordenadora: Profa. Joseney Rodrigues de Queiroz

Período: 2015**Docentes integrantes:**

Franciclécia de Souza Barreto Silva;
Boanerges de Freitas Barreto Filho,
Vanuza Maria Pontes Sena.

Técnico: Luciano Dias Delfino

Discentes: Jackson Rayron Monteiro,
Carlos André Azevedo do Nascimento

11.3 NÚCLEO DE ESTUDOS EM ECONOMIA POLÍTICA DO DESENVOLVIMENTO – NEEPOD

Líder: Prof. Dr. José Elesbão de Almeida

Vice Líder: Prof. Dr. Rodolfo Herald Da Costa Campos

OBJETIVOS:

- Criar um foro de estudos e debates sobre o desenvolvimento do capitalismo contemporâneo;
- Estabelecer uma comparação entre o padrão de desenvolvimento brasileiro e algumas experiências de desenvolvimento bem sucedidas no Leste Asiático;
- Estudar o novo paradigma de desenvolvimento da economia brasileira no século XXI;

Discutir sobre a nova Geografia econômica e sobre os desafios do desenvolvimento regional e territorial;

Debater sobre o modelo de desenvolvimento sustentável e sobre a preservação dos recursos naturais;

LINHAS DE PESQUISAS

- Economia política e desenvolvimento comparado
- Desenvolvimento sustentável, meio ambiente e território

PROFESSORES PARTICIPANTES

Dr. Rodolfo Herald Da Costa Campos

Ms. Boanerges de Freitas Barreto Filho – Economia

Dr. Rosalvo Nobre Carneiro - Geografia

Dra. Larissa da Silva Ferreira - Geografia

Ms. Agassiel Alves de Medeiros – Geografia

Ms. Franklin Roberto da Costa – Geografia

Ms. Jacimária Fonseca Medeiros – Geografia – Geografia

Ms. Enéas Dantas da Silva Neto – Economia - UFCG

FUNCIONÁRIOS(AS):

Débora Katiene Pinheiro Sizenando – Técnica do Dep. de Economia/UERN

ALUNOS:

Rozana Maiara Pereira Silva

Daiane Kelly de Queiroz

Artur da Rocha Carneiro

Sávia Beatriz Holanda Feitoza

Deângela do Rêgo Carvalho

Jessimaíra Alesandra de Queiroz Ferreira

Ronaly Keully Souza Maia

Maria Luciene Oliveira Souza

• PROJETOS: 2013-2018

2017 Atual

Título do projeto: Efeitos socioeconômicos e ambientais gerados pelos parques eólicos instalados na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão - RDSEPT

Descrição: A pesquisa objetiva estudar a expansão da energia eólica no estado do Rio Grande do Norte, com o propósito de identificar os principais efeitos e consequências econômicas, sociais, ambientais e paisagísticas causadas pela instalação dos empreendimentos eólicos na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão, localizada entre os municípios de Macau e Guamaré. Também pretende verificar os principais fatores motivadores da instalação de parques eólicos no Rio Grande do Norte nos anos recentes, discutir sobre os fatores influenciadores da instalação de parques eólicos na RDSEPT, bem como estudar os efeitos socioeconômicos,

ambientais e paisagísticos decorrentes da produção de energia eólica na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponto do Tubarão.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1)

Integrantes: José Elesbão de Almeida - Coordenador/Rozana Maiara Pereira Silva - Integrante.

Financiamento: CNPq.

2016 - 2017

Distribuição regional dos royalties do petróleo e gás, oportunidades e desafios para a economia potiguar

Descrição: O objetivo da pesquisa é estudar os efeitos causados pelo montante de recursos oriundos dos royalties do petróleo e gás na política fiscal e no desenvolvimento dos municípios produtores localizados na região denominada Costa Branca no estado norte-rio-grandense, no período compreendido entre 2000 e 2014.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1).

Integrantes: José Elesbão de Almeida - Coordenador / Daiane Kelly de Queiroz - Integrante.

2016 - Atual

Impactos da energia eólica no litoral do Nordeste: perspectivas para a construção de uma visão integrada da produção de energia limpa no Brasil

Descrição: Discutem-se, atualmente, três assuntos que causam preocupação à humanidade: economia, meio ambiente e energia. Essa preocupação advém da utilização desenfreada dos recursos naturais, em especial após a Revolução Industrial, impulsionada pelo crescimento econômico acentuado, a produção de bens de consumo e o acúmulo de riquezas, sem precedentes. Estudos apontam que 80% da atual oferta de energia mundial está ligada aos combustíveis fósseis. A utilização dessas fontes vem gerando sérios impactos de proporções mundiais como, por exemplo, a emissão de gases e o uso dos recursos não-renováveis. Nesse sentido, veem-se as fontes renováveis de energia como mitigadoras e como alternativas para reduzir os problemas ambientais

decorrentes do excesso de consumo. Nas últimas décadas, ocorreu um avanço significativo da geração de energia eólica no Brasil, acompanhando uma tendência mundial, impulsionada por alguns países da Europa Ocidental (Alemanha, Dinamarca, Espanha), Estados Unidos e China, atualmente líder mundial na energia eólica. A energia eólica, considerada uma fonte limpa por não emitir gases de efeito estufa, é apontada como capaz de atender aos requisitos necessários referentes aos custos econômicos e à sustentabilidade ambiental. O presente projeto pretende analisar, a partir de uma visão dos sistemas socioecológicos, as perspectivas ambientais e sociais da implantação e do funcionamento de três parques eólicos instalados no litoral do Nordeste, região de maior concentração de empreendimentos de energia eólica no país e estabelecer uma analogia com parques eólicos implementados no estado do Texas, considerado o líder de geração de energia eólica nos Estados Unidos. Pretende-se: (i) verificar as condições ambientais das áreas selecionadas, dando enfoque às modificações espaço-temporais dos elementos naturais da paisagem; (ii) estudar a dinâmica dos recursos naturais e os impactos ambientais incidentes, considerando-se as intervenções dos parques eólicos a médio e longo prazos; (iii) delimitar e representar as unidades de paisagem e suas transformações, a partir da elaboração de mapas básicos e temáticos, indicando as especificidades estruturais e funcionais das paisagens, fluxos de energia, assim como as formas de uso e ocupação; (iv) representar cartograficamente, por meio de ferramentas das geotecnologias de uso livre (open source), os territórios tradicionais, atentando para elementos e aspectos relevantes das comunidades; e (v) compreender como os sujeitos das comunidades tradicionais entendem e identificam o seu território.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (5) Doutorado: (1).

Integrantes: José Elesbão de Almeida - Integrante / GORAYEB, ADRYANE - Coordenador / Carlos Augusto Uchôa da Silva - Integrante / Antonio Jeovah de Andrade Meireles - Integrante / Christian Brantroms - Integrante / Edson Vicente da Silva - Integrante / Jader de Oliveira Santos - Integrante / Chris Houser - Integrante.

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro.

2015 - 2016

Impactos dos royalties do petróleo e gás nas finanças e no desenvolvimento local da economia potiguar: o caso dos municípios de Mossoró, Macau e Guamaré

Descrição: O objetivo geral desta pesquisa consiste em estudar os impactos causados pelas receitas de royalties do petróleo e gás nas finanças e no desenvolvimento dos municípios de Mossoró, Macau e Guamaré, no estado do Rio Grande do Norte, entre 2000 e 2014.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: José Elesbão de Almeida - Coordenador / Daiane Kelly de Queiroz - Integrante.

2016 - Atual

Plano de Manejo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão

Descrição: Este projeto reúne pesquisas setoriais e integradas e ações de extensão para a elaboração do Plano de Manejo e do Zoneamento Ecológico Econômico da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão. A RDSE Ponta do Tubarão está localizada no litoral Norte do Estado do Rio Grande do Norte e foi criada no ano de 2003. A consecução das etapas operacionais será pautada na abordagem interdisciplinar e participativa.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (5) / Mestrado acadêmico: (2).

Integrantes: José Elesbão de Almeida - Integrante / Ismael Fernandes de Melo - Integrante / Guelson Batista da Silva - Integrante / Ramiro Gustavo Verela Camacho - Integrante / Samylle Ruana Marinho de Medeiros - Integrante / Dweynny Filgueiras Gê - Integrante / João Paulo Pereira Rebouças - Integrante / Luiz Tavernard de Souza Neto - Integrante / Louize Nascimento - Integrante / Antonio Inácio Neto - Integrante / Antonio Queiroz de Alcantara Neto - Integrante / Joilson Marque Ferreira Filho - Integrante / CARVALHO, Rodrigo Guimarães - Coordenador.

Financiador(es): Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Norte – IDEMA/New Energy.

2015 - 2016

Efeitos socioeconômicos dos royalties do petróleo no desenvolvimento de municípios potiguares

Descrição: A pesquisa tem os seguintes objetivos: i) fazer um levantamento das receitas de royalties provenientes da exploração do petróleo e gás no estado do Rio Grande do Norte, bem como dos repasses efetuados aos municípios produtores, no período de 2000 a 2014; ii) estudar os impactos causados pelas receitas de royalties do petróleo e gás no desenvolvimento econômico de seis municípios potiguares, entre 2000 e 2014, especificamente em Mossoró, Macau e Guamaré, Pendências, Alto do Rodrigues e Areia Branca, os quais recebem a maior fatia de royalties; iii) verificar os impactos nas finanças dos municípios de Mossoró, Macau e Guamaré, Pendências, Alto do Rodrigues e Areia Branca, causados pela bonança de recursos derivados de royalties entre 2000 e 2014, em comparação com as receitas próprias e as transferências constitucionais; iv) observar se a bonança de recursos dos royalties do petróleo e gás afeta negativamente a política fiscal dos referidos municípios.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: José Elesbão de Almeida - Coordenador / Boanerges de Freitas Barreto Filho - Integrante / Ismael Fernandes de Melo - Integrante / Maria Betânia Ribeiro - Integrante / José Romário Fernandes Pinheiro - Integrante.

2013 - 2014

Causas e efeitos da desindustrialização brasileira

Descrição: A partir de levantamento de dados estatísticos, pretende-se desenvolver uma investigação sobre o processo de desindustrialização em curso em algumas economias emergentes, cuja perspectiva principal é verificar as evidências para o caso brasileiro e discutir sobre suas causas, efeitos e consequências, no período de meados dos anos 1980 a 2012.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2).

Integrantes: José Elesbão de Almeida - Coordenador / Florêncio de Queiroz Filho - Integrante / Yara Kateryne de Oliveira Valcacer - Integrante.

11.4 INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS SOCIAIS DA AGROPECUÁRIA, TURISMO E ARTESANATO DO ALTO OESTE POTIGUAR - JUAZEIRO

A Incubadora JUAZEIRO, vinculada ao Departamento de Economia, foi criada no ano de 2017 com o objetivo de apoiar a formação e a consolidação de empreendimentos coletivos e fortalecer as atividades já existentes para incorporá-las à economia formal, através de seus aspectos tecnológicos, gerenciais, mercadológicos e de recursos humanos, incentivando assim as capacidades produtivas, o desenvolvimento sustentável e a reativação da economia em áreas vulneráveis do Alto Oeste Potiguar

Entre os objetivos específicos da incubadora estão:

- ✓ Acompanhar de forma qualificada e sistemática as iniciativas advindas da comunidade interna e externa à universidade;
- ✓ Contribuir para a geração de emprego e renda, através de inovações que fortaleçam os valores relacionados à qualidade de vida, à cultura do empreendedorismo, e ao desenvolvimento regional e local sustentável no Alto Oeste Potiguar;
- ✓ Estabelecer parcerias com instituições relacionadas ao empreendedorismo e desenvolvimento socioeconômico existentes na região de modo a construir bases de apoio aos empreendedores;
- ✓ Incentivar, assessorar e promover modelos de negócios coletivos como soluções inovadoras para problemas ambientais e para o desenvolvimento socioeconômico de comunidades vulneráveis;
- ✓ Vincular os projetos coletivos com a comunidade acadêmica e outros atores sociais relevantes, que possam aportar êxito à sustentabilidade dos projetos, através de um plano de articulação e de redes;
- ✓ Fomentar a participação dos estudantes por meio da geração de espaços de encontros interdisciplinares e de saberes acadêmicos, estudantes e comunidade, em torno do trabalho da incubadora

A Incubadora de Empreendimentos Sociais da Agropecuária, Turismo e Artesanato do Alto Oeste Potiguar (Juazeiro) apresenta uma estrutura organizacional, conforme preceitua os arts. 18 a 23 da Resolução 13/2016-CONSEPE, composta pelos seguintes órgãos:

- a) Conselho Deliberativo;
- b) Gerência Executiva;
- c) Comitê Técnico-Científico.

Este último, composto por 3 (três) representantes docentes dos Cursos Ciências Econômicas, Administração e Geografia, cujas atribuições estão descritas no Regimento Interno da Incubadora.

Docentes Integrantes da Incubadora:

Vamberto Torres de Almeida – Gerente Executivo (Economia)

Agassiel Alves de Medeiros (Geografia)

Alexandre Wallace Ramos Pereira (Administração)

Maria Losângela Martins de Sousa (Geografia)

Miguel Henrique da Cunha Filho (Economia)

Rodolfo Herald da Costa Campos (Economia)

Técnico Integrantes da Incubadora:

Luciano Dias Delfino (Gerente Administrativo)

Discentes Integrantes da Incubadora:

Ana Beatriz Jacinto de Almeida (Administração)

Dionízia Simplício Bisneta (Geografia)

Francisca Ariane Lopes da Silva (Geografia)

Francisca Rafaela Rodrigues Silva (Economia)

Francisco Souza Rêgo Filho (Administração)

Paulo Henrique Oliveira Leite (Economia)

A incubadora JUAZEIRO surge enquanto forma articulada, catalisadora do processo de início e desenvolvimento de novos negócios, sob a aliança entre dois mundos aparentemente distantes: o da ciência e o dos negócios. Dentre as vantagens das incubadoras, podemos destacar:

- Espaço físico para uso compartilhado;

- Recursos humanos e serviços especializados para o auxílio às empresas e associadas em suas atividades;
- Capacitação, formação e treinamento de empresários e empreendedores;
- Acesso a laboratórios e bibliotecas da universidade;
- Fomento ao desenvolvimento de redes de contatos por parte dos empreendedores;
- Auxílio ao empreendedor na busca de financiamento para o seu empreendimento;
- Assistência técnica e gerencial aos incubados e associados por intermédio de profissionais da própria incubadora ou advindos do mercado.

Para isso cremos que a incubadora é importante para apoiar negócios inovadores e atrativos de projetos e atividades coletivas que buscam solucionar diferentes problemas, como o incentivo a ideias rentáveis nas áreas rurais e urbanas, e o fomento e cuidado com o meio ambiente. A incubadora está enfocada em duas tarefas dentro de uma visão de longo prazo: apoiar e formalizar as atividades coletivas de base socioeconômicas para torna-las rentáveis; e fomentar projetos com impacto social.

O caminho para a atuação da incubadora JUAZEIRO em nossa região está cheio de oportunidades e desafios, pois o Alto Oeste dispõe de muitas atividades emergentes com fins socioeconômicos que necessitam de apoio e incentivo, como a agropecuária, o artesanato e o turismo. Considera-se que a criação da incubadora para esta região é uma atividade necessária e inovadora. Inicialmente, porque atendem a um segmento da população de baixa renda e, posteriormente, por dar suporte a empreendimentos de ordem social, econômico e/ou ambiental, que não são contemplados de forma eficiente pelas políticas públicas ou pelo setor privado.

11.5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

11.5.1 SEMANA DE ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL – SEDER (A CADA DOIS ANOS)

IDENTIFICAÇÃO: Semana de Estudos em Desenvolvimento Regional - SEDER

PROPONENTE: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

EXECUTOR: Departamento de Economia - DEC/CAMEAM

PÚBLICO ALVO: Alunos, professores, técnicos administrativos e a comunidade em geral.

OBJETIVOS

- **Geral:** Dar continuidade às discussões e reflexões sobre modelos alternativos de desenvolvimento, como forma de subsidiar a elaboração de políticas públicas no sentido de dar respostas aos problemas que afetam a região nordestina, em especial a mesorregião do Alto Oeste Potiguar.
- **Específicos:** Envolver a participação dos segmentos acadêmicos, bem como a comunidade em geral, no sentido de estimular o debate sobre desenvolvimento regional e local.

Incentivar a produção acadêmico-científica no sentido de problematizar e propor respostas para os problemas locais.

11.5.2 SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO ACADÊMICA DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

O Seminário de Apresentação Acadêmica do Departamento de Economia é um evento de ambientação dos alunos e tem como objetivo recepcionar oficialmente os ingressantes e apresentar informações gerais acerca dos instrumentos legais que normatizam a vida universitária, apresentar a estrutura acadêmica e organizacional do curso, bem como esclarecer as dúvidas iniciais dos novos graduandos.

11.5.3 SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO DE MONOGRAFIAS

O Seminário de Apresentação de Monografias do Departamento de Economia é uma atividade realizada todos os anos pela Comissão de Atividades Complementares e pela Coordenação de Monografias do Departamento, com o objetivo de proporcionar aos alunos participantes o interesse e o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, sistematização dos fatos, raciocínio e reflexão em torno de temas/assuntos de seus interesses.

Além disso, o Seminário é uma atividade que permite aos alunos de Ciências Econômicas incorporarem horas, como atividades complementares, a serem cumpridas pelos estudantes no decorrer do curso, conforme grade curricular e regulamento das atividades complementares do curso.

11.5.4 OUTRAS ATIVIDADES

Buscando consolidar seus objetivos no que se refere à pesquisa e à produção científica, o Departamento vem organizando suas ações e sistematizando-as, de forma a dinamizar outras atividades. Diante disso podemos destacar:

- Publicação de artigos para eventos científico-periódicos por parte dos membros do Departamento;
- Trabalhos no campo da Pesquisa - Projetos e Relatórios de Pesquisas institucionais. Monografias, Dissertações e Teses dos alunos e professores do grupo;
- Círculos de Palestras, realizadas no âmbito da CAMEAM/UERN e/ou em outras instituições que envolvam o campo de atuação dos profissionais;

Participação em Eventos Científicos, abaixo relacionados:

- Conferencia Regional do Meio Ambiente;
- Conferências das Cidades;
- Conferência Nacional de Políticas Públicas contra a Pobreza e a Desigualdade;
- Encontro Estadual da Articulação do Semiárido (ASA) Potiguar;
- Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho;
- Encontro nacional da associação brasileira de estudos regionais e urbanos
- Encontro Regional de Economia / Fórum BNB de Desenvolvimento;
- Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos;
- Fórum de Discussões Ambientais do Alto-Oeste Potiguar;
- Jornada de Geografia;
- Jornada Internacional de Políticas Públicas;
- Jornada internacional de políticas públicas
- Pobreza e a Desigualdade
- Semana Universitária;
- Seminário de Alternativas de Convivência com o Semiárido;
- Seminário de Formação da Comissão Gestora do Açude Público de Pau dos Ferros;
- Seminário Municipal para apresentação do Plano Plurianual – PPA;
- Seminário Regional sobre o Novo Rural no Nordeste;

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

12.1 RECURSOS HUMANOS

Atualmente o Departamento de Economia conta com 11 (onze) professores, todos pertencentes ao quadro efetivo. Deste total 03 (três) são doutores, 06 (seis) tem mestrado e 02 (dois) são especialistas. Dos 11 (onze), 10 (dez) tem regime de trabalho Dedicção Exclusiva e 01(um) tem regime de 20 horas. Ressaltamos que a alteração de um regime de 40 horas para Dedicção Exclusiva tem sido política prioritária do DEC, explicitando a preocupação com a qualidade do Curso no contexto atual em que a Universidade se insere. (Cf. quadros abaixo). Por oportuno, encontra-se aberto Processo Seletivo Simplificado para preenchimento de 02 (duas) vagas de professor substituto.

QUADRO 12 – Docentes do quadro efetivo do Departamento de Economia

Nº	PROFESSOR	ÁREA DE ATUAÇÃO	DATA DE ADMISSÃO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1	Boanerges de Freitas B. Filho	Economia	03/11/2004	Bel. C. Econômicas	Especialista	DE
2	Flaubert Fernandes T. Lopes	Economia	01/06/1994	Agrônomo	Mestre	DE
3	Franciclécia de Sousa B. Silva	Economia	18/05/2006	Bel. C. Econômicas	Mestra	DE
4	José Elesbão de Almeida	Economia	02/03/1998	Bel. C. Econômicas	Doutor	DE
5	José Fausto Magalhães Filho	Economia	10/10/1987	Eng. De Pesca/ Bel. C. Econômicas	Mestre	20
6	Miguel Henrique da C. Filho	Economia	16/03/2002	Bel. C. Econômicas	Doutor	DE
7	Rodolfo Herald da C. Campos	Economia	15/01/2017	Bel. C. Econômicas	Doutor	DE
8	Ronie Cléber de Souza	Economia	19/12/2006	Bel. C. Econômicas	Mestre	DE
9	Thiago Geovane P. Gomes	Economia	26/06/2017	Bel. C. Econômicas	Mestre	DE
10	Vamberto Torres de Almeida	Economia	04/10/1994	Bel. C. Econômicas	Especialista	DE
11	Vanuzia Maria Pontes Sena	Economia	02/03/1998	Bel. C. Econômicas	Mestra	DE

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 13 – Docentes e Componentes Curriculares ministradas nos semestres 2016.2, 2017.1 e 2017.2

Nº	PROFESSOR	Disciplinas em 2016.2	Disciplinas em 2017.1	Disciplinas em 2017.2	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1	Andrezza Emicarla P. Cavalcante	Sociologia Geral	Introdução às Ciências Sociais	-	Mestra	40
2	Boanerges de Freitas B. Filho	Licença p/ Pós-graduação	Licença p/ Pós-graduação	História Econômica Geral/Economia Política II/Economia Regional	Especialista	DE
3	Diana Maria Cavalcante de Sá	-	Instituição do Direito Público e Privado	-	Mestra	40
4	Emanuelly dos	Contabilidade	-	-	Graduada	20

	Santos Marques	Social/Economia Regional				
5	Flaubert Fernandes T. Lopes	Formação Econômica do Brasil II/Economia Agrícola I	Monografia I	Economia Agrícola I	Mestre	DE
6	Francisco Jean Carlos de S. Sampaio	Contabilidade e Análise de Balanço	-	Contabilidade e Análise de Balanço	Mestre	DE
7	Franciclécia de Sousa B. Silva	Licença p/ Pós-graduação	Licença p/ Pós-graduação	Licença p/ Pós-graduação	Mestra	DE
8	Gustavo Henrique Barreto Sousa	Economia Política II/Matemática Comercial e Financeira	Introdução a Economia/Economia Política I	-	Mestre	20
9	José Elesbão de Almeida	Desenvolvimento Socioeconômico	Economia Brasileira Contemporânea/Economia Regional	Desenvolvimento Socioeconômico	Doutor	DE
10	José Fausto Magalhães Filho	História Econômica Geral/Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável	Metodologia das Ciências Econômicas/Técnica de Pesquisa	História do Pensamento Econômico/Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável	Mestre	20
11	Miguel Henrique da C. Filho	História do Pensamento Econômico/Economia Neoclássica II	Economia Neoclássica I/Economia Internacional I	Monografia II	Doutor	DE
12	Mizilene Kelly de Souza Bezerra	-	Língua Portuguesa Instrumental	-	Mestre	40
13	Rodolfo Herald da C. Campos	Calculo da Função de 1 Variável/ Introdução à Estatística Econômica/Economia Monetária/Economia do Setor Público	Matemática Básica/Economia Matemática/Estatística Econômica e Introdução a Econometria	Introdução à Estatística Econômica/Economia do Setor Público/Matemática Comercial e Financeira	Doutor	DE
14	Ronie Cléber de Souza	Licença p/ Pós-graduação	Licença p/ Pós-graduação	Licença p/ Pós-graduação	Mestre	DE
15	Stênio Maia Estevam	-	Formação Econômica do Brasil I/Política e Planejamento econômico	-	Especialista	20
16	Thiago Geovane P. Gomes	-	Formação do Capitalismo Contemporâneo/Economia Internacional I/Teoria do Desenvolvimento	Economia Monetária/Cálculo da Função de 1 Varável/Matemática Comercial e Financeira	Mestre	DE
17	Vamberto Torres de Almeida	Teoria Microeconômica I/ Introdução a Economia (Administração)	Teoria Microeconômica I/ Elaboração e Análise de Projetos I	Elaboração e Análise de Projetos II/Introdução a Economia (Administração)	Especialista	DE
18	Vanuza Maria Pontes Sena	Teoria Macroeconômica II / Economia do Trabalho	Teoria Macroeconômica I/ Teoria Macroeconômica III	Teoria Macroeconômica II	Mestra	DE

Fonte: Elaboração própria

A melhoria da qualificação do quadro docente tem se efetivado com a saída de professores para mestrado e doutorado, seguindo os planos de capacitação docente do DEC.

Ressaltamos que o curso conta também com a colaboração de professores de outros departamentos do CAMEAM, como Letras, Educação e Administração.

No que se refere à parte administrativa do curso, atualmente o mesmo conta com 01 (um) do quadro efetivo:

QUADRO 14 – Funcionários do quadro efetivo do Departamento de Economia

Nº	FUNCIONÁRIO(A)	CARGO/ FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL
1	Dayana Thais da Conceição Costa	Técnico de Nível Superior - TNS	40H		EFETIVO

Fonte: Elaboração própria

12.2 ESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTOS

O Curso de Ciências Econômicas insere-se na estrutura predial do *Campus Avançado* “Prof^a. Maria Elisa de Albuquerque Maia” – CAMEAM/UERN, hoje funciona em três espaços, sendo no mais antigo a sala administrativa, sala de estudos e de pós-graduação. As demais salas de aula funcionam no andar térreo do bloco F, construído em 2004 para atender às demandas dos novos cursos.

Na sala administrativa podemos destacar três ambientes: sala de recepção e secretaria (composta de armários, um computador, bancada com cadeiras); sala da coordenação do curso (com armário, birô e mesa para mini reunião) e sala dos professores (com mesa para reuniões departamentais, três birôs e uma estante de arquivos). Contamos também como uma sala para o desenvolvimento das atividades do Grupo de Pesquisa GEPECT, situada no BLOCO direcionado aos grupos de pesquisa (BLOCO H) do campus, que dispõe de uma mesa e cadeiras para reuniões, armário para arquivo e quatro computadores. O Departamento ainda dispõe de outra sala no Bloco H, onde se desenvolve as atividade do NEEPOD.

O curso dispõe de retroprojetores, mp4, TV, DVD, caixa de som, notebook, e multimídia. Reforçamos o fato da necessidade de ampliação da quantidade desses equipamentos, principalmente os projetores de multimídia, instrumentos de suma importância em sala de aula. A ausência de quantidade que atenda a demanda tem sido sanada por outros setores do campus, mas ainda é insuficiente, haja vista a depreciação desse equipamentos.

Em relação às salas de aula, as novas instalações são relativamente boas. Existe um quantitativo de cadeiras suficientes ao atendimento da demanda e quadros em bom estado de conservação. Na tentativa de ampliar as condições de funcionamento foram instalados 20 ventiladores, sendo 4 por sala de aula. Também já foram adquiridos alguns ar-condicionados faltando apenas alguns tramites para a instalação.

12.3 LABORATÓRIO

Existe no CAMEAM um laboratório de informática que serve de complemento aos alunos do Departamento de Economia, permitindo a prática de atividades relacionadas ao ensino, a pesquisa e ao desenvolvimento do conhecimento.

O laboratório é de uso comum aos cursos do Campus e oferece espaço e equipamentos de informática e multimídia para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, que visem, especificamente:

- i) Estimular e promover o conhecimento de tecnologias aplicadas às atividades do curso de economia;
- ii) Desenvolver projetos de pesquisa e extensão individuais ou coletivos;
- iii) Dar suporte às disciplinas ofertadas pelo DEC/CAMEAM.

Todos os computadores possuem acesso à internet, com uma boa velocidade, e bons equipamentos para propiciar conforto e agilidade aos usuários.

.

12.4 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

O acervo bibliográfico do curso se encontra nas instalações da biblioteca setorial do Campus, que disponibiliza todo espaço e acervo bibliográfico para a comunidade acadêmica em geral. No que se refere ao acervo bibliográfico específico do curso de Ciências Econômicas, dispomos de 1.993 títulos e 4.583 exemplares (documentos catalogados no período de 1980 a 05.04.2018), conforme relatório do Sistema de Automação de Biblioteca – SIABI (ver apêndice), emitido em 05 de abril de 2018.

13. POLÍTICAS PRIORITÁRIAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

13.1 POLÍTICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Seus princípios norteadores apresentam-se de forma central, enquanto parte do processo formativo de seu papel pedagógico e social, do ensino-aprendizagem, devendo a investigação científica estar presente no desenvolvimento das diversas disciplinas e nas outras atividades do curso.

As atividades investigativas perpassam por toda formação profissional, voltadas para a realidade regional, principalmente de acordo com as demandas do atual momento, subsidiando o trabalho de investigação profissional e que venha a contribuir para o crescimento socioeconômico do estado do RN, em particular a região do Alto Oeste Potiguar.

A pesquisa como elemento norteador da construção de novos processos sócio-histórico-econômicos está conectada com as linhas de pesquisa pré-estabelecidas pelo departamento acadêmico, servindo de elo para a produção de conhecimento, na graduação e pós-graduação.

As atividades de pesquisas do curso de economia vêm sendo trabalhadas com base nas diretrizes do curso, na pós-graduação, na capacitação docente e nas linhas de atuação dos grupos de pesquisas, apresentando-se nas formas abaixo:

- a) Nas disciplinas e atividades explícitas nos programas e investigações científicas devem os alunos ter instrumentos necessários para sua iniciação na pesquisa por meio de leituras, elaboração de resumos, fichamentos, textos científicos, utilização de técnicas de pesquisas etc;
- b) Nas atividades de iniciação científica se fez necessário que os alunos tenham o interesse pela pesquisa e o treino das habilidades importantes para a produção científica;
- c) Na vinculação da capacitação docente às linhas e grupos de pesquisas do departamento bem como através da pós-graduação existente;
- d) Na base de pesquisa das linhas de atuação dos grupos de pesquisa do Departamento de Economia

Forma de participação dos (as) alunos (as):

- a) Estágio voluntário, recebendo comprovante de sua efetiva participação;
- b) Bolsistas de iniciação científica, quando vinculados a projetos financeiros;

- c) Como participantes do processo de socialização das pesquisas produzidas na pós-graduação;
- d) Como participantes em eventos de caráter científico com apresentação de trabalhos;
- e) Grupos de Pesquisa sobre a realidade nacional, regional e, principalmente, local, buscando desenvolver, no aluno, a capacidade de coleta de dados e interpretações desses através da prática socializada da pesquisa;
- f) Semanas Internas de Pesquisa com palestras e debates sobre temas da atualidade, procurando manter, através dessa, o intercâmbio com pesquisadores de outras instituições, e ainda aprofundar o conhecimento sobre aquilo que está sendo debatido e estudado em outras instituições;

13.1.1 Pós Graduação Lato Sensu

Especialização em Desenvolvimento Regional e Planejamento Territorial, que tem como objetivo principal possibilitar aos egressos do curso de economia e graduados em áreas a fins, a ampliação dos conhecimentos sobre a economia regional, a partir de uma discussão voltada para do desenvolvimento sustentável na perspectiva de incentivar pesquisas nessa área que venham buscar soluções para a problemática do Nordeste brasileiro, e em particular a mesorregião do Oeste Potiguar.

13.1.2 Pós Graduação Stricto Sensu

No que se refere à **Pós-graduação** Stricto Sensu, em 2015 foi criado o do Programa de Mestrado Acadêmico em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES), vinculado ao Departamento de Economia. O PLANDITES tem como objetivo geral contribuir para a produção de novos conhecimentos sobre o Semiárido, na análise de sua dinâmica territorial e na formação de recursos humanos capazes de atuar no planejamento e desenvolvimento do território em suas múltiplas escalas.

Como objetivos específicos, o PLANDITES se propõe a:

- I. Formar pesquisadores e técnicos na área de planejamento urbano e regional em sua diversidade temática, contribuindo com a formação de recursos humanos na pós-graduação *strictu sensu* para intervenção em áreas interiorizadas do país;
- II. Desenvolver pesquisas de relevância científica e social com estímulo à abordagem dos problemas territoriais, a partir do diálogo interdisciplinar e da interlocução com diferentes agentes promotores do desenvolvimento;
- III. Contribuir para o desenvolvimento do território do Semiárido, por meio da cooperação científica com redes associativas (locais, regionais, nacionais e internacionais), organismos de planejamento e elaboração de políticas públicas, fóruns e demais instituições de reflexão e intervenção em regiões semiáridas.

LINHAS DE PESQUISA DO PLANDITES: O PLANDITES é interdisciplinar e congrega estudos, pesquisas e estratégias inovadoras que visem à formação de recursos humanos com conhecimento para interpretar e intervir no planejamento e nas dinâmicas territoriais do Semiárido Brasileiro. Vinculadas à área de concentração foram propostas as duas linhas pesquisa:

DINÂMICAS TERRITORIAIS NO SEMIÁRIDO

Articula pesquisas, instrumentos e produtos tecnológicos que objetivem mapear, compreender e analisar processos e dinâmicas territoriais no Semiárido, em suas várias escalas. Prioriza investigações sobre: (i) processos de reconfiguração territorial e o surgimento de novas centralidades na rede urbana interiorizada; (ii) formas de articulação entre o urbano e o rural nas formações regionais brasileiras e seus impactos nas pequenas e médias cidades; (iii) leituras contemporâneas sobre o espaço agrário; (iv) processos e práticas multiterritoriais no campo, frente às políticas de desenvolvimento territorial e ambiental; e (v) arranjos urbano-regionais.

PLANEJAMENTO, TERRITÓRIOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Articula pesquisas, instrumentos e produtos tecnológicos que objetivem mapear, compreender e analisar o planejamento, os territórios e as políticas públicas direcionadas ao Semiárido. Prioriza investigações sobre: (i) políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer. (ii) planejamento e ordenamento territorial; (iii) cidadania, participação e políticas

sociais; (iv) cultura e memória como permanências da identidade territorial; e (v) subjetividade e antropologia do homem sertanejo.

O primeiro Edital de seleção foi lançado em 29 de julho de 2015, para o qual concorreram 53 candidatos (para 13 vagas) das mais diversas áreas de formação e de várias cidades do Rio Grande do Norte, bem como do Ceará e da Paraíba. O ano de 2016 trouxe a 2ª turma do PLANDITES onde concorreram 50 candidatos para as 25 vagas abertas, iniciando o novo semestre letivo em agosto de 2016. Já 2017 nos trouxe a 3ª turma de ingressantes. Com 53 concorrentes, formou-se a turma com o total de 23 alunos.

A diversidade de cursos de graduação dos alunos PLANDITES mostra a capilaridade do debate do Território do Semiárido, área de concentração do programa, pelos vieses das dinâmicas territoriais, do planejamento, dos territórios e das políticas públicas.

Nesse sentido, o PLANDITES já demonstra seu impacto territorial regional na medida em que suas 03 turmas proporcionaram a entrada na pós-graduação de egressos de praticamente todos os cursos superiores situados em Pau dos Ferros e região fronteira (RN-PB-CE). O programa assume ainda o compromisso de proporcionar qualificação na perspectiva do planejamento, da formulação e implantação de políticas públicas e no entendimento e inferências nas dinâmicas de uma região historicamente carente de quadros técnicos qualificados para atuarem na realidade espacial em que habitam.

Os alunos estão distribuídos nas duas linhas de pesquisa do programa (1 – Dinâmicas Territoriais no Semiárido e 2 – Planejamento, Territórios e Políticas Públicas), vinculadas a área de concentração do programa, Território do Semiárido. A área de concentração e linhas poderão ser ampliadas na medida em que o programa se tornar mais maduro na perspectiva de atender aos pré-requisitos necessários para sua consolidação em nível de doutorado.

Esse perfil discente permite-nos aferir que a interdisciplinaridade é um passo possível rumo ao desenvolvimento e diálogo entre os saberes, bem como propicia a integração regional, por convergir para si discentes de 29 municípios para além da região-fronteira do Alto Oeste potiguar, a saber: CEARÁ: Crato, Iguatu, Juazeiro do Norte, Fortaleza, Pereiro, Ererê; PARAÍBA: Aparecida, Catolé do Rocha; RIO GRANDE DO NORTE (21 municípios): São Miguel, Luís Gomes, Coronel João Pessoa, Riacho de Santana, Encanto, José da Penha, Rafael Fernandes, Pau dos Ferros, Tenente Ananias, São Francisco do Oeste, Alexandria, Portalegre, Apodi, Severiano Melo, Riacho da Cruz, Viçosa, Umarizal, Olho D'Água do Borges, Mossoró, Campo Grande, Caicó.

13.2 POLÍTICA DE EXTENSÃO

Seus princípios norteadores apresentam-se como: atividade acadêmica indissociável do ensino e da pesquisa, oportunizando a novas experiências e produção de um conhecimento científico, efetivamente relacionado à teoria e à prática; como via de interação universidade-sociedade, mantém a sua autonomia, realizando com os interesses demandados, novos fatores sociais e institucionais de natureza pública, privada e não-governamental; também como atividade multidisciplinar, que se realiza num espaço de práticas e de experiências e aprendizagem, envolvendo ações internas e externas à universidade.

As atividades de extensão do curso de economia são embasadas inicialmente pela política de extensão da UERN, pelas diretrizes curriculares formalizadas no PPC na matriz curricular e nas linhas e eixos temáticos da extensão, materializando-se nas seguintes formas:

- a) Nas disciplinas e atividades em sala de aula;
 - b) Nas atividades desenvolvidas pelos grupos de pesquisas, tais como: ciclos de palestras, mesas redondas, seminários e através de programações realizadas no decorrer da SEDER;
 - c) Em projetos e programas desenvolvidos por professores (as) do DEC, departamentos afins e outros (as) profissionais da UERN;
 - d) Integração a projetos e programas demandados junto à comunidade externa.
- **Formas de participação dos alunos nas atividades de extensão:** Participação nos programas e projetos institucionais; em atividades extracurriculares; seminários, cursos, ciclos de palestras, conferências realizadas na instituição, bem como nas atividades de outras instituições em parceria especificadamente com o curso de economia.
 - **Forma de participação docente nas atividades de extensão:** Na elaboração e coordenação de programas/projetos; na orientação de alunos nas mais diversas atividades; na participação de eventos internos ou externos sob a condição de conferencista, coordenador, debatedor, palestrante mediador, etc.

13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

O conhecimento é construído com recursos humanos devidamente qualificados para o tratamento com a ciência. Sendo assim, a qualificação profissional se torna necessária à apreensão e interação com os diferentes fenômenos do processo de transformação da

realidade, quando novos problemas emergenciais precisam ser trabalhados e melhor explicados. Isso tem como princípio norteador a sua formação contínua. Ademais, na atualidade, a capacitação docente tem sido considerada uma prerrogativa para concorrer aos editais de instituições de fomento de natureza acadêmico científica, o que reforça sua importância da contínua atualização de um plano de capacitação do curso, principalmente se considerado os benefícios para o aperfeiçoamento do ensino e a realização de atividades de pesquisa e extensão, potencializando a pós-graduação institucional.

No curso de economia, a capacitação docente está expressa nas diretrizes curriculares, nas linhas de pesquisa do departamento e na base dos grupos de pesquisa existentes, materializando-se de acordo com as metas seguintes:

- Oferecimento de cursos de pós-graduação *stricto sensu* permanente;
- Formar grupos de pesquisa interdisciplinar na área de desenvolvimento regional, mercado de trabalho e políticas públicas, bem como atender outras demandas;
- Consolidar a pesquisa e a extensão com base nas linhas do DEC;
- Suplementar o processo de acompanhamento e avaliação do PPC;
- Atender as potencialidades de pós-graduação institucional.

Apresentamos abaixo, o quadro de capacitação docente, para o ano biênio 2014-2018:

Quadro 15 - Docentes em capacitação para mestrado ou doutorado

DOCENTE	NOME DO CURSO	IES	NÍVEL
Boanerges de Freitas B. Filho	Planejamento e Dinâmicas. Territoriais no Semiárido (PLANDITES)	UERN	Mestrado
Flaubert Fernandes T. Lopes	Desenvolvimento Urbano	Doutorado Interinstitucional/UFPE	Doutorado
Franciclécia de Sousa B. Silva	Planejamento Urbano e Regional	UFRJ	Doutorado
Ronie Cléber de Souza	Desenvolvimento Econômico	UNICAMP	Doutorado
Thiago Geovane P. Gomes	Economia	Doutorado Interinstitucional/ UFPB	Doutorado

Vanuza Maria Pontes Sena	Desenvolvimento Urbano da	Doutorado Interinstitucional/ UFPE	Doutorado
-----------------------------	------------------------------	--	-----------

Fonte: Elaboração própria

Convém ressaltar que o plano apresentado poderá ser modificado de acordo com as demandas do curso, embasado pelas normas vigentes para capacitação docente instituída pela UERN, atualmente é regida pela Resolução n.º 47/2010-CONSEPE.

13.4 POLÍTICA DE GESTÃO

O termo administração (gestão universitária) tem um campo de atuação abrangente, significando o gerenciamento da atividade “meio” da organização universitária. Já na atividade “fim”, observa-se na prática, três níveis de administração. O primeiro chamado de Administração Superior em que se enquadram o Conselho Superior Universitário (CONSUNI), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), o Conselho Curador e o Conselho Diretor, responsáveis pelas deliberações das diretrizes gerais que compõem as atividades fins e meios do sistema universitário. Enquadra-se também na Administração Superior o(a) Reitor(a) e os Pró-Reitores.

O segundo nível, chamado de Administração Acadêmica, abrange atividades referentes às Unidades Acadêmicas, ou seja, a direção de faculdades e chefias de departamentos.

O terceiro nível corresponde às ações mais secundárias. A Universidade, como estrutura organizacional, desempenha significativo papel no cenário econômico-social e tecnológico no mundo moderno: forma profissionais, produz conhecimentos como resultados das investigações realizadas, e aplica conhecimento na busca de soluções dos problemas sociais.

A estas funções típicas que caracterizam a universidade - ensino, pesquisa e extensão - soma-se uma quarta função – A administrativa que, embora presente nas diversas esferas da estrutura organizacional, somente nas últimas décadas começou a fazer parte do rol das preocupações dos dirigentes universitários.

A política de gestão universitária tem, ainda, os seguintes princípios norteadores para gerenciamento:

- a) Planejamento participativo
- b) Valorização dos Recursos Humanos e

c) Ética administrativa

13.5 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação se coloca como um processo contínuo e elemento-chave para a otimização da qualidade do processo ensino-aprendizagem e, por sua vez, da operacionalidade do currículo.

Por sua vez, a avaliação da aprendizagem e a avaliação curricular estão intrinsecamente relacionadas, expressando uma postura política, conforme os valores e princípios adotados no contexto educacional, passando por todas as atividades realizadas, inclusive na operacionalização contínua da avaliação institucional.

Por outro lado, a avaliação de nossos egressos, especificamente em relação à atuação profissional na área, ao retorno para cursar uma pós-graduação na nossa instituição e em outras instituições, além de outros aspectos, não é realizada de forma sistemática e contínua.

14. RESULTADOS ESPERADOS

A partir desse projeto pedagógico, esperamos inicialmente construir um processo de formação pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Econômicas. Espera-se, portanto, formar profissionais centrados em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além de uma visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial.

Espera-se também que a execução desse projeto permita, em um curto espaço de tempo, contornar as dificuldades encontradas ao longo dos anos e que os limites identificados venham servir de base para a elaboração e execução de ações objetivas com o intuito de consolidar a estrutura pedagógica do curso.

Por fim, acreditamos que um projeto dessa natureza constitui-se como ferramenta indispensável para o planejamento diário das ações pedagógicas do curso, sendo, portanto, determinante para replanejamento dessas ações ao longo dos anos. A concretização e conclusão de um Projeto Pedagógico de Curso não significa o fim de um processo, mas sim, o início de uma nova fase na qual a busca por melhores alternativas a partir de problemas e

falhas identificadas, são as prerrogativas máximas para realinhar o curso no caminho desejado.



REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS DO CAMPUS DE PAU DOS FERROS - RN

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I DA DENOMINAÇÃO, DA CRIAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 1º - O Curso de Ciências Econômicas, vinculado ao Campus Avançado Prof^ª. Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, destina-se primordialmente a formar profissionais de nível superior integrados aos fatos mais recentes que norteiam os desígnios políticos socioeconômicos da realidade brasileira, especialmente da região nordeste.

Art. 2º - São competências e habilidades para um perfil profissional:

I - Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;

II - Utilizar adequadamente conceitos teóricos presentes nos diversos paradigmas fundamentais da ciência econômica;

III - Utilizar o instrumental econômico e conhecimento histórico para analisar situações históricas concretas;

IV - Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise de fenômenos socioeconômicos;

V - Diferenciar correntes teóricas presentes nas distintas políticas econômicas.

Art. 3º - O Curso de Ciências Econômicas do CAMEAM/UERN foi criado pelo Decreto 48.665 de 04/08/1960, tendo início de Funcionamento em 19/12/1976.

CAPÍTULO II DA ADMISSÃO

Art. 4º - A admissão ao Curso de Ciências Econômicas é realizada anualmente oferecendo 46 vagas iniciais, através de processo seletivo de caráter classificatório, definido em normas específicas para o ingresso no 1º período, ou por retorno e/ou transferência para os demais períodos, respeitando-se a legislação específica.

Parágrafo Único: O curso tem sua oferta em turno noturno e apresenta regime de matrícula inicial em caráter único para ingresso anual, exceto para retorno e/ou transferência, que são feitos semestralmente.

TÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 5º - O Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas possui uma carga horária de 2.760 (duas mil setecentas e sessenta) horas, sendo 2.460 (duas mil quatrocentas e sessenta) horas de disciplinas obrigatórias e 300 (trezentas) horas com disciplinas optativas. O tempo mínimo de integralização curricular de 5 (cinco) anos e, no máximo, de 7 (Sete) anos, equivalentes a 10 (dez) e 14 (quatorze) semestres letivos respectivamente.

Art. 6º - O currículo mínimo do curso de Ciências Econômicas compreende as seguintes componentes e atividades curriculares:

I – De Formação Geral:

Introdução à Economia

Introdução às Ciências Sociais

Língua Portuguesa Instrumental I

Sociologia Geral

Instituição de Direito Público e Privado

Matemática Básica

Metodologia das Ciências Econômicas

Cálculo da Função de uma Variável

Introdução à Estatística Econômica

Economia Matemática

Contabilidade e Análise de Balanço

II - De Formação Teórico-Quantitativo:

Economia Neoclássica I e II

Economia Política I e II

Estatística Econômica e Introdução à Econometria

Contabilidade Social

Desenvolvimento Socioeconômico

Economia Internacional I

Economia do Setor Público

Economia Monetária

Política e Planejamento Econômico

Teoria Macroeconômica I, II e III

Teoria Microeconômica I e II

III - Formação Histórica:

História do Pensamento Econômico

História Econômica Geral

Formação do Capitalismo Contemporâneo

Formação Econômica do Brasil I e II

Economia Brasileira Contemporânea I

Economia Agrícola I

Economia Regional

IV - De Formação Teórico-Prática

Elaboração e Análise de Projetos I

Técnica de Pesquisa

Monografia I e II

V – Optativos

Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável

Econometria

Economia Agrícola II

Economia Brasileira Contemporânea II

Economia de Empresas

Economia do Trabalho

Economia Ecológica

Economia Internacional II

Elab. e Análise de Projetos II

Gestão Ambiental e Agronegócios

Gestão Ambiental na Empresa

História Econômica

Introdução à Administração

Matemática Comercial e Financeira

Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável

Teoria do Desenvolvimento

Tópicos em Microeconomia

Tópicos Especiais em Economia do Meio Ambiente

Art. 7º - Para a expedição do Diploma de Bacharel em Ciências Econômicas, além do estudo das disciplinas fixadas no artigo precedente, exigir-se-á a elaboração de uma Monografia, cujas normas estão elencadas no Título III desse regulamento.

Art. 8º - A integralização do currículo ocorre no tempo mínimo de 5 (cinco) anos, equivalente a 10 (dez) períodos semestrais letivos, conforme descrição de matriz curricular do curso no anexo desse regulamento;

TÍTULO III DA MONOGRAFIA

CAPÍTULO I DA MONOGRAFIA

Art. 9º - A monografia do curso de Ciências Econômicas consiste num trabalho individual do aluno sob orientação de um professor, e submetida à apreciação de uma banca designada pela Coordenação de Monografia.

§ 1º - A monografia trata-se de um trabalho de iniciação científica, orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve versar sobre as Ciências Econômicas e contribuir para a formação profissional do estudante de economia e subdivide-se em Monografia I e Monografia II.

§ 2º - Estas normas regulamentares para Monografia de graduação em Ciências Econômicas está conforme a resolução n. 56/98 – CONSEPE.

CAPÍTULO II DA DISCIPLINA MONOGRAFIA I

Art. 10º - A disciplina Monografia I, oferecida no 9º (nono) período do Curso de Ciências Econômicas, com 4 (quatro) créditos, correspondente a 60 (sessenta) horas-aula, e como pré-requisito, ter integralizado as disciplinas até o oitavo período.

§ 1º - A conclusão da disciplina Monografia I tem como requisito a elaboração de um Projeto de Monografia, elaborado no decorrer do semestre letivo, com o provável tema que o aluno pretende abordar em sua monografia de graduação e deve conter os seguintes elementos estruturais:

I - Título (mesmo que provisório);

II - Problema de pesquisa

III - Justificativa;

IV - Objetivos (Geral e Específicos);

V - Hipóteses (quando cabíveis);

VI - Revisão de Literatura ou Fundamentação Teórica;

VII – Aspectos Metodológicos;

VIII – Cronograma de Execução;

IX – Quadro Orçamentário;

X - Referências;

XI – Anexo(s) e/ou apêndices.

§ 2º - O projeto de Monografia deve atender às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT;

§ 3º - São critérios para acompanhamento e avaliação do projeto na disciplina Monografia I:

I – Ser acompanhado por um professor-orientador;

II – Ser encaminhado a Coordenação de Monografia 30 (dias) antes do término do semestre letivo, a versão preliminar, em duas vias, do projeto de monografia, com anuência por escrito do professor orientador.

§ 4º - É aprovado na disciplina o aluno que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) resultante da média aritmética simples atribuída pelos membros da banca examinadora.

§ 5º - Fica reprovado na disciplina Monografia I o aluno que não entregar o projeto no prazo estabelecido e o não cumprimento do dispositivo no parágrafo anterior.

CAPÍTULO III

DA DISCIPLINA MONOGRAFIA II

Art. 11º - A disciplina Monografia II, oferecida no 10º (Décimo) período do curso de Ciências Econômicas, com 12 (doze) créditos, correspondentes a 180 (cento e oitenta) horas/aulas, tem como pré-requisito à aprovação na disciplina Monografia I, cursada no 9º (nono) período.

§ 1º - A disciplina tem como produto final uma monografia elaborada individualmente sob a orientação de um professor e submetida à avaliação de uma Banca Examinadora.

§ 2º - É requisito para elaboração da Monografia o respeito às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT;

CAPÍTULO IV

DA AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art. 12º - O processo de avaliação da Monografia obedece aos seguintes procedimentos:

I - Ser iniciado com a entrega da versão preliminar da Monografia à Coordenação de Monografia 45 (quarenta e cinco) dias antes da data do término do semestre letivo da UERN;

II - O aluno deverá entregar três cópias escritas da Monografia à Coordenação de Monografia para que esta seja distribuída aos membros da Banca Examinadora, acompanhadas do termo de anuência devidamente assinado pelo professor(a) orientador(a);

III - A Banca Examinadora tem o prazo de 15 (quinze) dias para devolver à Coordenação a Monografia com o seu parecer;

IV - No caso de a banca sugerir reformulações no texto da monografia, o aluno tem o prazo de 10 (dez) dias para, sob o acompanhamento do professor-orientador, efetivá-las, e devolver à Coordenação de Monografia;

V - A Coordenação de Monografia deve marcar, dentro do calendário letivo do Departamento, a data para apresentação oral e pública, da versão definitiva da Monografia;

VI - As avaliações da versão escrita e da apresentação oral devem ser realizadas na Ficha de avaliação de monografia (em anexo), na qual cada membro da banca examinadora atribuirá suas notas que terão variações de 0,0 (zero) a 10,0 (dez);

VII - A nota final constitui-se da média aritmética simples das notas atribuídas pelos três membros da banca;

VIII - Na apresentação oral o orientando tem, no máximo, 30 (trinta) minutos para fazer a apresentação do seu trabalho, e cada membro da banca Examinadora tem, no máximo, 10 (dez) minutos para fazer suas arguições, e o aluno até 10 (dez) minutos para respondê-las caso julgue necessário;

IX - É considerado aprovado o aluno, cuja monografia de graduação apresente média final igual ou superior a 7,0 (sete);

X - É reprovado na disciplina Monografia II:

a) O aluno que deixar de cumprir, os prazos fixados para o depósito da monografia;

b) O aluno que deixar de comparecer à defesa mediante à Banca Examinadora, no prazo fixado;

c) O aluno que obter nota inferior a 7,0 (sete).

Parágrafo único: As monografias serão aprovadas com ou sem modificações. No caso de aprovação com modificações, o prazo para entrega da versão final será estabelecido pela Banca Examinadora e o Coordenador de monografia, observando-se os prazos do calendário acadêmico.

CAPÍTULO V

DO ESTUDANTE MATRICULADO EM MONOGRAFIA

Art. 13º - Constituem deveres do estudante do curso de Ciências Econômicas matriculado na disciplina de Monografia II:

I - Cumprir o cronograma de acompanhamento da monografia previamente elaborado junto ao professor-orientador;

II – O aluno poderá, junto a Coordenação de monografia, formalizar a desistência e/ou substituição do professor-orientador em prazo máximo de 02 (dois) meses antes do término do semestre letivo;

III – Entregar a monografia nos prazos pré-estabelecidos.

IV – Apresentar-se na data e locais determinados pela Coordenação de Monografia para fazer a apresentação oral e pública da Monografia;

V – Providenciar, após o cumprimento das etapas previstas na avaliação da Monografia, a confecção de 01 (uma) via encadernadas com brochura e 01 (uma) cópia em CD-ROM, e encaminhá-las à Coordenação de Monografia no prazo máximo de até 10 (dez) dias úteis a contar da data da apresentação oral;

Parágrafo Único: As vias de monografias encaminhadas à Coordenação terão a seguinte destinação:

I- 1 (uma) via para a Biblioteca Setorial;

II – 01 (um) CD-ROM para a Coordenação de Monografia.

CAPÍTULO VI DA ORIENTAÇÃO

Art. 14º - É garantido a todos os alunos de graduação em economia a orientação para o desenvolvimento de seu trabalho de iniciação científica a cargo, preferencialmente, de um professor do Departamento de Economia.

§ 1º - O não cumprimento do cronograma de acompanhamento estabelecido no inciso I do artigo anterior, sem motivo devidamente justificado, poderá motivar a formalização da desistência da orientação junto a Coordenação de monografia;

§ 2º - Os professores do Departamento de Economia inscritos nas linhas de pesquisas definidas pelo Departamento são considerados aptos a orientar alunos da graduação.

§ 3º - Os professores não pertencentes ao Departamento de Economia e /ou vinculados à outra Instituição de Ensino Superior - IES devem submeter à apreciação da Coordenação de Monografia o *curriculum lattes* e esperar a homologação.

Art. 15º - Compete ao professor-orientador:

I – Avaliar a relevância do tema proposto pelo aluno;

II – Orientar o aluno nas diferentes etapas do trabalho científico;

III – Manter encontros com o orientando conforme cronograma de acompanhamento do inciso I do art. 16, definido e acordado previamente;

IV – Sugerir à Coordenação de Monografia, de comum acordo com o orientando, os componentes da Banca Examinadora que deve avaliar a Monografia, levando em consideração as áreas específicas dos mesmos;

V – Justificar por escrito a Coordenação de Monografia caso haja substituição nos membros da Banca da Monografia;

VI – Presidir e coordenar os trabalhos da Banca Examinadora e encaminhar o resultado final à Coordenação de Monografia, nos prazos fixados em calendários e nestas normas.

CAPÍTULO VII

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 16º - A Banca Examinadora, designada pela Coordenação de Monografia, é constituída por três professores.

Art. 17º - A Banca Examinadora será composta pelo professor-orientador, na função de Presidente, e 02 (dois) outros membros, sendo pelo menos 01 (um) necessariamente lotado no Departamento de Economia;

Art. 18º - Compete à Banca Examinadora:

I – Efetivar o processo de avaliação da Monografia;

II – Entregar as cópias e os respectivos pareceres à Coordenação de Monografias nos prazos estabelecidos pela mesma;

III – Comparecer na data e local determinado para a apresentação oral e pública da Monografia e entregar ao professor-orientador – presidente da Banca – o resultado final de sua avaliação.

CAPÍTULO VIII

DA COORDENAÇÃO DE MONOGRAFIA

Art. 19º - A Coordenação de Monografia de Graduação em Economia é exercida pelo professor da disciplina Monografia II.

Art. 20º - São atribuições da Coordenação de Monografia:

I – Zelar pelo cumprimento destas normas, divulgando-as para os alunos inscritos na disciplina Monografia II;

II – Elaborar e divulgar a lista dos professores com suas respectivas linhas de pesquisa e disponibilidade de orientação;

III – Elaborar, antes da matrícula, o calendário das atividades e prazos relativos a disciplina Monografia II de acordo com o estabelecido nesta norma;

IV - Oficializar e divulgar as composições das Bancas Examinadoras das Monografias.

V – Receber e distribuir as Monografias com os membros das Bancas Examinadoras, observando o cumprimento dos prazos estabelecidos nestas normas.

VI – Receber, distribuir e arquivar toda documentação relativa ao desenvolvimento da disciplina Monografia II, inclusive as vias da Monografia final do Curso de Economia;

VII – Encaminhar à Plenária do Departamento de Economia as dificuldades ou impasses eventualmente surgidos no desenvolvimento das atividades e prazos previstos, inclusive na relação entre professor-orientador e orientando;

VIII – Decidir sobre substituição de professor orientador e pedido de prorrogação de prazo, se necessário, e remetê-lo à Plenária do Departamento, bem como os casos omissos que impliquem em prejuízos aos princípios destas normas;

Parágrafo único: Na carga horária do professor da disciplina Monografia II, estará incluída a carga horária do coordenador de monografia de 12 (doze) horas-aulas semanais.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 21º - Os casos omissos nestas normas que não impliquem em prejuízos aos seus princípios serão resolvidos pela Coordenação de Monografia ou, quando necessário, pela Plenária do Departamento de Economia.

Parágrafo Único: Das decisões da Coordenação de Monografia cabe recurso à Plenária do Departamento e deste à Câmara de Ensino e posteriormente ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, se necessário.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 22º - Os casos omissos deste regulamento serão resolvidos pela plenária do Departamento do curso de Ciências Econômicas, cabendo recurso às instâncias imediatamente superiores.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN. **RESOLUÇÃO N. 56/98-CONSEPE**. Estabelece normas para a elaboração de monografia do curso de graduação em Ciências Econômicas. Mossoró, 25 nov. 1998.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 1997.
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI/UERN. Disponível em: <http://www.uern.br/pdi/>. Acesso em: 17.09.2012.

ANEXOS:

- Ata da Reunião do Departamento para a Homologação da atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Economia (DEC/CAMEAM).
- Fluxograma curricular do curso de Economia
- Decreto Nº 25.420 de 11/09/2015 - GOVERNO DO ESTADO - Dispõe sobre a Renovação do Reconhecimento do Curso de Ciências Econômicas/ CAMEAM
- Resolução Nº 75/2014 - CONSEPE (Anexos)
- Resolução Nº 48/2013 - CONSEPE (Anexos)
- Resolução Nº 4/2007 - CNE/CES/MEC - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas (Anexos)
- Resolução Nº 008/1988 - CONSEPE (Anexos)
- Resolução Nº 007/1987 - CONSEPE (Anexos)
- Decreto 15/1976 - Cria Campus Avançado de Pau dos Ferros (Anexos)
- DIÁRIO OFICIAL - RFB -10/06/1959
- Lista do Acervo Bibliográfico do SIABI (Anexos)

APÊNDICES

ANEXOS